

**KARIN REGINA WATTER**

**PROCESSAMENTO DO ACERVO DE PARTITURAS MUSICAIS DA UFPR EM  
AMBIENTE INFORMATIZADO**

**Monografia apresentada à disciplina  
Projeto de Pesquisa II como requisito  
parcial à conclusão do Curso de Gestão  
da Informação, Setor de Ciências  
Sociais Aplicadas, Universidade Federal  
do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Ulf Gregor Baranow**

**CURITIBA**

**2003**

**KARIN REGINA WATTER**

**PROCESSAMENTO DO ACERVO DE PARTITURAS MUSICAIS DA UFPR EM  
AMBIENTE INFORMATIZADO**

**Monografia apresentada à disciplina  
Projeto de Pesquisa II como requisito  
parcial à conclusão do Curso de Gestão  
da Informação, Setor de Ciências  
Sociais Aplicadas, Universidade Federal  
do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. Ulf Gregor Baranow**

**CURITIBA**

**2003**

Watter, Karin Regina

Processamento, do acervo de partituras musicais da UFPR em ambiente informatizado. / Karin Regina Watter. – Curitiba, 2004.

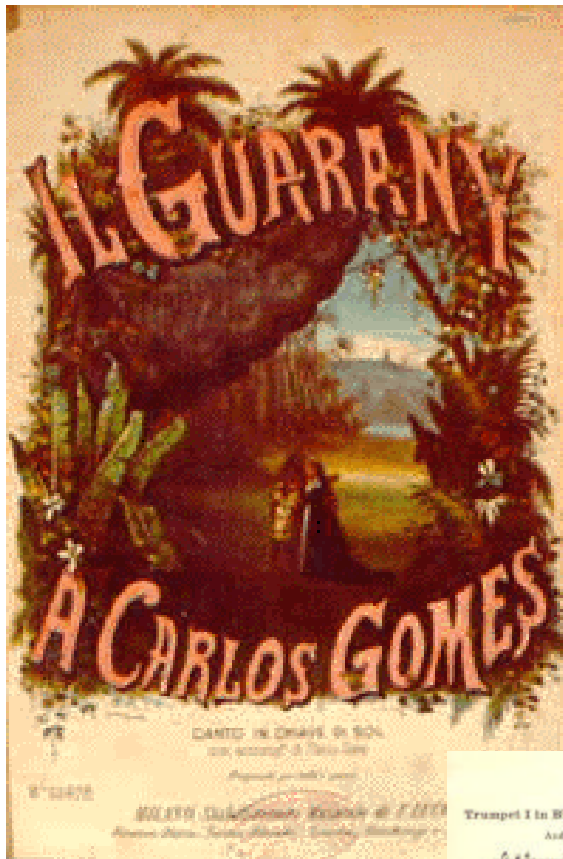
163 folhas

Monografia – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

1.Partituras musicais 2. Música 3. Recuperação da Informação 4. Universidade Federal do Paraná – Orquestra. I. Título.

CDD 780.148  
CDU 78.026

*FAC-SIMILES DO LIBRETO DA ÓPERA “O GUARANI”,  
DE CARLOS GOMES (1839-1896)*

[illegible]

A autora e o orientador agradecem pela colaboração das bolsistas Marina Camargo e Renata Filipak, do Departamento de Artes (Música) e do Sr. Helmut Epp Kroeker, arquivista do Acervo de Partituras da UFPR.

## EPÍGRAFE

As dificuldades inerentes à criação de uma ferramenta de busca, ao mesmo tempo abrangente e multifacetada, na área de Música, podem ser ilustradas com uma cena de “Aventuras de Alice através do espelho”<sup>1</sup>.

- Você está triste – disse o cavaleiro em tom aflito. – Deixe-me cantar uma canção para confortá-la... A canção é chamada ‘Olhos de eglefim’.
- Ah, é esse o nome da canção? – disse Alice, tentando interessar-se.
- Não, você não está entendendo – disse o Cavaleiro, parecendo meio contrariado. – É assim que se chama o *nome* da canção. O nome, verdadeiramente, é ‘O homem velho, muito velho’.
- Então eu devia ter dito: ‘É assim que se chama a canção?’
- Não, não devia: isso é outra coisa. A *canção* se chama ‘Modos e meios’. Mas isso é só como ela se *chama*, veja bem!
- Mas qual é a canção, afinal? – disse Alice, já completamente desnorteadada.
- Já estava chegando ao ponto – disse o Cavaleiro. – A canção, verdadeiramente, é ‘Sentado sobre uma porteira’. A melodia fui eu mesmo que inventei.

---

<sup>1</sup> Carroll, Lewis. Aventuras de Alice através do espelho. São Paulo: Círculo do Livro, 1984(?), p.132-33.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>VII</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>VIII</b>
<b>1 - À GUIZA DE INTRODUÇÃO: ANTECEDENTES E</b>	
<b>RETROSPECTO DO PROJETO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 TEMA / PROBLEMA .....</b>	<b>3</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>5</b>
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>6</b>
4.1 OBJETIVO GERAL .....	6
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
<b>5 LITERATURA PERTINENTE .....</b>	<b>7</b>
5.1 PROCESSAMENTO INFORMACIONAL NA ÁREA DE MÚSICA.....	7
5.2 PROCESSAMENTO INFORMACIONAL DE PARTITURAS	
MUSICAIS .....	13
5.2.1 Considerações preliminares .....	13
5.2.2 Música enquanto texto.....	14
5.2.3 Notação Musical .....	15
5.2.4 O som musical .....	22
5.2.5 Definindo um documento musical pesquisável:	
a finalidade da recuperação da informação musical .....	23
5.2.6 Enfoques específicos relativos à obra musical .....	24
5.2.7 A representação informacional da música .....	28
5.3 ABORDAGENS RECENTES DA PESQUISA.....	30
<b>6 O CONTEXTO INSTITUCIONAL DO ACERVO DE PARTITURAS.....</b>	<b>33</b>

<b>7 METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
7.1 O SOFTWARE CATBIB .....	36
7.2 DESCRIÇÃO SUCINTA DOS INSTRUMENTOS	
NORMATIVOS ADOTADOS .....	37
7.2.1 As Regras de Catalogação Anglo-americanas (AACR-2).....	37
7.2.2 Arquivos catalográficos digitais: MARC-21 .....	38
7.2.3 Quadro comparativo dos instrumentos normativos AACR-2	
e MARC-21.....	40
7.2.4 Sistema de registros catalográficos da Fundação	
Getúlio Vargas (FGV).....	41
7.3 CATEGORIAS E NORMAS DO PROCESSAMENTO	
INFORMACIONAL DAS PARTITURAS – UMA PROPOSTA .....	44
7.4 RETROSPECTO SOBRE O INSTRUMENTO	
NORMATIVO PROPOSTO.....	60
<b>8 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS .....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE 2 .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE 3 .....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE 4 .....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE 5 .....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO 2 .....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXO 3 .....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXO 4 .....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO 5 .....</b>	<b>157</b>
<b>ÍNDICE POR COMPOSITOR DAS OBRAS PROCESSADAS .....</b>	<b>159</b>



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1-.....	II
FIGURA 2 .....	16
FIGURA 3 .....	16
FIGURA 4 .....	18
FIGURA 5 .....	21
FIGURA 6 .....	26
FIGURA 7 - CAMPO 001-500 .....	67
FIGURA 8 - CAMPO 650 - 999 .....	70
FIGURA 9 - LEADER .....	72
FIGURA 10 - CAMPO 008.....	74
QUADRO 1 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA AACR-2 E DO MARC-21 .....	40
TABELA 1- CÓDIGO DE LÍNGUAS .....	129
TABELA 2 -CÓDIGO DE PAÍSES .....	141
TABELA 3- CÓDIGO DE FORMAS DE COMPOSIÇÃO.....	151
TABELA 4- CÓDIGO DE FORMATO DA MUSICA.....	155
TABELA 5 -CÓDIGO DO PERÍODO CRONOLÓGICO .....	157

## RESUMO

Implementa um modelo de processamento informacional para o acervo de partituras musicais da UFPR, subordinando-se o seu desenvolvimento aos seguintes objetivos e metas de execução decorrentes: 1) apresentar o contexto geral e pressupostos específicos relativos à representação e recuperação informacional do conteúdo de partituras musicais; 2) organizar os dados relevantes de um conjunto determinado de partituras musicais com vista à sua recuperação informacional, de acordo com as normas internacionais de intercâmbio AACR-2 e MARC-21; 3) elaborar diretrizes específicas para a modelagem e o processamento informacional do material e 4) aplicar o *software* de interface CatBib, disponibilizado pela FGV, a 28 itens selecionados, destinados a integrar a plataforma VIRTUA, adotada recentemente pela UFPR. A principal contribuição deste trabalho consiste na elaboração, passo a passo, de diretrizes operacionais para a modelagem dos dados informacionais inerentes a partituras, previamente à sua entrada no *software*, visando sobretudo facilitar o futuro acesso pelo usuário, sob várias perspectivas de busca. Em relação a tais informações, as diretrizes distinguem entre área, campo e subcampo, entendendo-se por área o local em que se encontram os dados na fonte principal de informação. Por sua vez, cada campo normativo foi estruturado para conter a respectiva definição; norma operacional; observações técnicas e/ou complementares, bem como a indicação das fontes utilizadas para a sua elaboração. Cada registro informacional de partitura dispõe de 24 campos, isto é, 24 possíveis categorias descritivas de conteúdo, dentre as quais constam a forma de composição, formato da música, público-alvo, período cronológico, compositor (“autor principal pessoa”), título com suas variantes, instrumentos e/ou vozes. O modelo proposto, baseado em MARC-21, ainda precisa ser testado na base VIRTUA adquirida pela UFPR, a qual, até o término do presente trabalho, ainda não estava disponível para esta finalidade. Uma vez validada, a proposta poderá ser estendida a outros acervos de partituras musicais existentes no Paraná, dando origem à criação de uma Biblioteca Virtual de Partituras Musicais no Estado.



## **1 - À GUIZA DE INTRODUÇÃO: ANTECEDENTES E RETROSPECTO DO PROJETO**

A monografia resultou de um Projeto de Extensão iniciado em abril de 2001, destinado a propor uma metodologia para o processamento informacional do acervo de partituras musicais e a elaboração do respectivo produto, isto é, uma base de dados dos registros do acervo de partituras musicais pertencentes à UFPR.

Uma base de dados informatizada possibilita acesso fácil por meio dos modernos recursos da Gestão da Informação Musical e da Informática, aplicados aos diversos tipos de conteúdo musical.

Esta base, aqui denominada DOCMUSIC, deverá documentar este material e disponibilizar seu acesso a um grande número de pessoas, em especial, através do seu futuro gerenciamento eletrônico na Internet.

O acervo da UFPR conta, atualmente, com mais de mil partituras. Trata-se de um patrimônio cultural de valor inestimável que ainda não tinha sido objeto de um tratamento técnico rigoroso em termos de Documentação Musical, objetivando oferecer aos interessados, um acesso informacional fácil, rápido e eficiente. Na presente proposta, cada item ou registro do acervo poderá ser acessado através de uma grade conceitual de categorias de busca, a partir de uma preparação técnica prévia.

As categorias de busca e os campos da Base DOCMUSIC foram definidas de acordo com normas de padrão internacional, como a AACR-2 e o MARC-21, acrescidas de procedimentos nacionais adotados pela Fundação Getúlio Vargas.

A base foi inicialmente desenvolvida sobre a plataforma WINISIS, por ser um *software* livre e de fácil entendimento. A Prof.a Lígia Leindorf Bartz Kraemer, do Departamento de Ciência e Gestão da Informação, programou a Base para o Projeto.

Com o auxílio da bolsista Marina Camargo na primeira fase, e da bolsista Renata Filipak na segunda, ambas do Departamento de Música, a autora desta Monografia alimentou a base DOCMUSIC, após adequar a entrada de dados aos padrões MARC-21 e AACR-2.

Entretanto, durante a vigência da Bolsa de Extensão da autora, a Biblioteca Central da UFPR optou pela aquisição da plataforma VIRTUA, compatível com o Sistema Bibliodata da FGV. Por esta razão, a proposta original da Base DOCMUSIC foi descartada e o Projeto reformulado com vista à plataforma VIRTUA.

Dessa forma, os dados referentes às partituras já trabalhadas foram inseridos no *software* CATBIB, finalmente disponibilizado para este Projeto pela Biblioteca Central da UFPR. Ao mesmo tempo tiveram que ser readaptadas as diretrizes de processamento prévio desse material, tornando-o compatível para o *software* VIRTUA, via CATBIB.

## 2 TEMA / PROBLEMA

A música, como linguagem universal, pode romper barreiras culturais, étnicas e sociais. Desde a fase da cultura ágrafa dos povos, acompanhada de palavras ou não, transmite sentimentos e mesmo informações.

A música documentada pode apresentar-se, principalmente, por intermédio de caracteres gráficos, impressos em papel sob forma de partitura, ou gravada em suporte eletrônico. Em ambos os casos, surgem necessidades e modalidades específicas de tratamento informacional, visando a recuperação da informação musical.

No presente Projeto, aborda-se a recuperação da informação sob forma de partituras musicais. Para possibilitar a recuperação de informações inerentes a esse tipo de registro, é preciso criar pontos de acesso específicos.

Há pontos de acesso às partituras que são também comuns a outros registros do conhecimento. Por exemplo, o autor de um livro ou de um artigo, no presente caso, corresponde ao compositor. Outros pontos de acesso comuns são: título, edição, publicação, distribuição etc. Entretanto, há pontos de acesso específicos como, por exemplo, o formato da música, forma física da partitura, nomes dos instrumentos musicais utilizados etc.

A UFPR dispõe de um importante acervo de partituras musicais, principalmente de música para orquestra e coral. Este acervo conta com obras estrangeiras, nacionais e, dentre estas, de compositores paranaenses como Bento Mossurunga. Atualmente, a busca dessas partituras é feita manualmente por meio de fichas catalográficas datilografadas com entrada pelo nome do compositor.

Na organização atual, sendo o compositor da obra o único ponto de acesso, torna-se difícil o controle de quantas partituras existem de determinada obra, já que cada instrumento tem sua partitura própria e esta pode existir em várias cópias no acervo. Havendo acesso informacional por instrumentos, além do compositor, poder-se-ia saber de antemão, por exemplo, quais os instrumentos necessários para a execução de determinada obra musical. Além disso, seria possível verificar, quantos exemplares de partituras estão disponibilizadas para cada instrumento, informação importante para o maestro, antes de ensaiar uma peça nova.

Portanto, a fim de viabilizar uma melhor recuperação dessas informações e diversificar o número de pontos de acesso, faz-se necessária a informatização deste acervo. Entretanto, primeiramente, é necessário superar alguns problemas de ordem técnica.

Esses problemas decorrem das especificidades da partitura musical, referentes à catalogação e indexação do seu conteúdo. Ao iniciar este trabalho, não foram encontradas normas específicas sobre o assunto, muito menos uma consolidação em língua portuguesa.

O que se tem disponível, atualmente, são normas nacionais e internacionais para todos os tipos de documentos bibliográficos, mas sem contemplar especificamente as partituras.<sup>2</sup> Por isso, para poder informatizar o acesso ao acervo, com possibilidades de intercâmbio entre instituições, necessita-se adaptar e/ou modificar normas existentes com vista às especificidades das partituras musicais.

A UFPR dispõe hoje do *software* CatBib, disponibilizado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), o qual tem como base as normas internacionalmente utilizadas AACR-2 e MARC-21. Estas garantem o intercâmbio de material bibliográfico, inclusive pela Internet, mas requerem uma consolidação das diretrizes de processamento informacional em língua portuguesa para a área de música, mais especificamente para partituras. O corpo de diretrizes elaborado no presente Projeto destina-se precisamente a servir de guia para a entrada de dados no referido *software*.

---

<sup>2</sup> A catalogação de partituras (manuscritas) históricas se baseia no sistema RISM (*Répertoire International des Sources Musicales*). Como exemplos podem ser citados AZEVEDO (1985) e DUPRAT (1991). (Indicação bibliográfica fornecida pelo Prof. R. Budasz).

### 3 JUSTIFICATIVA<sup>3</sup>

A presente monografia nasceu da necessidade de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) informatizado para o acervo de partituras da UFPR. Com esta proposta, visa-se informatizar o processamento e o acesso a este acervo, com vista a uma melhor recuperabilidade das informações contidas nas partituras, bem como sua futura divulgação pela Internet.

Ao iniciar a pesquisa, constatou-se a inexistência de literatura específica atualizada em língua portuguesa a respeito do processamento da informação musical. Por isso, foi necessário, antes de tudo, apresentar uma contextualização abrangente da temática escolhida, pela qual o leitor da área da Ciência da Informação poderá inteirar-se a respeito do universo musical enquanto objeto informacional.

A falta de literatura específica faz-se notar, também, em relação a normas de processamento das informações inerentes às partituras musicais. Daí decorre a necessidade, também, de se elaborar diretrizes específicas para efetivar esse processamento, diretrizes essas que devem basear-se em fontes reconhecidas, no âmbito nacional e internacional, a fim de garantir a possibilidade de intercâmbio com instituições tanto nacionais como estrangeiras.

Além de contribuir para resolver um problema informacional existente na UFPR, com este trabalho pretende-se oferecer, também, uma solução atualizada para instituições que ainda não informatizaram o acesso aos seus acervos musicais, em língua portuguesa.

---

<sup>3</sup> Além do interesse da autora pela área musical, a escolha do tema foi motivada pelo fato de o professor-orientador ter sido membro da Orquestra Sinfônica da UFPR, na década de 1960.



## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar e implementar uma proposta de processamento informacional para o acervo de partituras musicais da UFPR.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os pressupostos relativos à representação e recuperação informacional dos conteúdos das partituras;
- Organizar os dados de acordo com as normas de intercâmbio informacional AACR-2 e MARC-21;
- Elaborar diretrizes referentes ao processamento informacional das partituras.
- Aplicar o *software* de interface CATBIB a uma amostra de partituras, com vista a sua integração na plataforma VIRTUA (ver APÊNDICE 5);

## 5 LITERATURA PERTINENTE

Este capítulo apresenta uma revisão de literatura selecionada, com a finalidade de embasar melhor a temática tratada e, principalmente, descrever o ambiente e os pressupostos do processamento informacional na área de Música, mais especificamente, das partituras musicais.

Optou-se por um tratamento mais extenso do tema, utilizando a literatura estrangeira disponível, pelo fato de não terem sido encontrados trabalhos de pesquisa atualizados, em língua portuguesa.

### 5.1 PROCESSAMENTO INFORMACIONAL NA ÁREA DE MÚSICA

A recuperação informacional na área de Música pode constituir-se em um desafio, especialmente no que se refere à indexação e catalogação. Necessitam-se, por exemplo, de pontos de acesso por compositores, títulos (e suas variantes), solistas, maestros, intérpretes, gênero musical, nacionalidade do compositor etc. além do período de criação / interpretação da obra. A catalogação por assunto é difícil, (por vezes até impossível), a forma ou o formato oferecem uma infinita variedade; a linguagem de acesso freqüentemente não é consistente. As complexidades de formatos podem dificultar o sucesso de busca de um item, quando não houver indexação e referências cruzadas. (MYERS 1995, p. 269)

Por outro lado, há diferentes tipos de usuários: aqueles com formação musical farão buscas pelo nome do compositor; os músicos poderão procurar a informação conforme o instrumento (ou voz); professores de música podem estar interessados no tipo de instrumento e/ou no grau de dificuldade da respectiva peça musical. Conjuntos musicais podem ter interesses variados, dependendo, por exemplo, da constelação do grupo. Muitos apreciadores, freqüentemente, fazem buscas pelo intérprete da peça, enquanto que outros podem interessar-se por enfoques os mais diferenciados.

No caso da música de *jazz* e da música popular, por exemplo, constatou-se que os nomes dos intérpretes e o gênero específico, seguidos do compositor, foram classificados como pontos de acesso preferidos pelos usuários. (MYERS 1995, p. 269)

Já se afirmou que o meio é a mensagem<sup>4</sup>, o que certamente se aplica com muita propriedade à música. A mensagem musical ou o seu uso podem variar consideravelmente: os propósitos de uma partitura, de uma gravação ou de um *libreto* podem ser diferentes, embora todos representem a mesma obra.

Como toda a obra de arte, também as composições musicais são criadas primordialmente para entreter ou emocionar, e não propriamente para transmitir informações. Mesmo assim, freqüentemente existem informações adicionais e os usuários querem ter acesso a músicas por temas, tópicos ou assuntos. Semelhantemente às epígrafes de obras de ficção, os títulos de obras musicais podem sugerir temas, idéias ou sentimentos, tais como patriotismo, tristeza, alegria, inveja e outros.

A música impressa sob forma de partituras pode-se apresentar em diferentes edições, seja em antologias, coleções e em arranjos da mesma peça para várias combinações instrumentais ou vocais. A música pode ser acompanhada de texto (ópera, musical) ou não (sinfonia). A música gravada se apresenta, atualmente, sob diversas modalidades técnicas e, conforme a modalidade, será necessário ter-se à disposição o correspondente equipamento.

É preciso distinguir a música propriamente dita de literatura sobre música, a interpretação, partituras, métodos e exercícios musicais, entre outros. As tradições musicais não-européias necessitam de tratamento próprio, dentro de uma terminologia especializada, que difere da tradição da Música Ocidental.

A autora Olga BUTH (1975)<sup>5</sup> enumera os seguintes elementos a serem considerados no processamento informacional de música: extensão e formato da peça; arranjo alfabético por compositor; meio de desempenho; gênero da composição; assunto; conteúdo; forma; idioma; localização geográfica; estilo; *opus* e número temático. SMIRAGLIA<sup>6</sup> menciona ainda entre os pontos de acesso: disciplina, tópico, forma intelectual, forma física, e a platéia a ser atingida.

---

4 McLuhan, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1998, p.21-23.

5 BUTH, O. Scores and recordings. **Library Trends** 23(3), jan., 1975, p.427-50.

6 SMIRAGLIA, R. P. **Music cataloguing: the bibliografic control of printed and recorded music in libraries**. Westport: Libraries Unlimited, 1986.

A música tem sido considerada uma linguagem universal, mas seus pontos de acesso serão lingüística e culturalmente diferenciados. Ao nível local ou nacional, isto não parece tão problemático, mas com as possibilidades de uma catalogação compartilhada internacionalmente surgem numerosos problemas (*apud* MYERS, 1995, p. 269).

É possível ou até necessário utilizar palavras para designar a tematicidade de uma obra numa modalidade artística, cuja expressão pode dispensar o emprego de palavras? De fato, a indexação de assuntos funciona melhor, quando na obra for utilizada a linguagem humana oral ou escrita, pressupondo-se que aquilo que é expresso previamente em termos lingüísticos, poderá também ser indexado. Já a música pode referir-se a diversas coisas. Se um professor de música procura, por exemplo, uma música descrevendo uma tempestade, ele dependerá de uma indexação prévia, detalhada. Alguém que procura uma sinfonia de Beethoven, pode querer saber apenas o título além do compositor. Naturalmente, muitas obras não terão um “assunto” no sentido próprio da palavra, independentemente da criatividade do compositor, ao atribuir um “título” à sua obra.

Alguns são de opinião que falar em índices de assunto em música é forçar a conceituação. Entretanto, muitos músicos clássicos vão discordar: o tema musical para eles refere-se, efetivamente, a um determinado “tema” ou assunto, por exemplo, acalanto, devaneio, “*Pour Élise*”, marcha triunfal etc.

De acordo com MYERS, quanto ao formato e gênero, surgem problemas específicos. No caso do *jazz* e da música popular, por exemplo, os termos referentes aos gêneros mudam constantemente, sendo importantes para os usuários. Estabelecer esses termos em um sistema de informação não é fácil, principalmente, quando forem de existência efêmera. (1995, p.270). Exemplos: rap, hip-hop, pagode ... .

Quanto aos títulos, os documentos musicais freqüentemente não exibem em seus suportes uma página de rosto uniforme. Os títulos que aparecem na capa e em listas de títulos podem não coincidir com os títulos que constam da primeira página da própria música. Álbuns de discos, por exemplo, podem ter títulos diferentes do seu conteúdo (por ex.: Os grandes Mestres da Música). Os títulos podem também variar em diferentes países e edições. Muitos títulos expressam meramente gêneros: existem milhares de sinfonias e sonatas e, por vezes, centenas do mesmo

compositor. No caso de um item proveniente de um trabalho mais extenso, como de uma ópera, de uma sinfonia ou de uma antologia musical, o usuário pode interessar-se por apenas uma parte da obra completa. Esta, por sua vez, pode ter o seu próprio título. Outras vezes, o usuário não pode conhecer sequer o título geral de uma obra à qual pertence a peça que procura, um problema freqüente ao utilizar-se antologias musicais.

Quanto mais se retrocede no tempo, tanto mais rara se torna a documentação sobre canções e músicas populares. Uma determinada canção pode aparecer sob várias formas: como canção em uma peça teatral; como canção ligada a determinado evento; como música de dança (sem título); como canção dentro de uma ópera; como peça instrumental; como parte de uma coleção de canções etc.

Por vezes, é difícil determinar qual entre vários nomes é, respectivamente, do compositor e ou do autor do texto. Há, também, a figura do arranjador. O nome do intérprete pode figurar em destaque, especialmente em música popular, sendo ele, às vezes, responsável por alguns aspectos do próprio conteúdo musical. As óperas são baseadas em libretos, isto é, em textos quase sempre escritos por alguém que não o compositor. Além disso, o mesmo libreto pode ter sido utilizado por diversos compositores, que compuseram óperas com títulos idênticos ou diferentes.

O caso do idioma em música constitui um problema em potencial: embora um título possa ser conhecido em várias línguas, freqüentemente é melhor conhecido num determinado idioma que não é o original. Os títulos russos, por exemplo, podem ser transliterados ou usados em traduções para o inglês, francês etc. Além disso, o nome do compositor pode apresentar diversas variantes ortográficas. Por isso, o estabelecimento de uma lista de autoridades (formas padronizadas) dos compositores é muito importante na área de música (Exemplo: Tchaikovsky – Tchaicovsky – Tschaikowsky).

A própria terminologia musical utilizada pode causar problemas. Os americanos seguem a nomenclatura alemã (traduzida), enquanto que os britânicos utilizam uma mistura de latim anglicizado e francês. Assim, nos Estados Unidos fala-se em notas whole (al. volle), half (al. halbe), quarter (al. viertel), eighth (al. achtel), sixteenth (al. sechzehntel), thirty-second (al. zweiunddreissigstel) e sixty-four (al. vierundsechzigstel). Enquanto isso, os britânicos usam as expressões:

semibreve, minima, crotchet, quaver, semiquaver, demisemiquaver e hemidemisemiquaver<sup>7</sup>.

Em pesquisas de computador, quando o resultado produzido for uma relação de títulos e de compositores, há o problema dos título genéricos. Uma pesquisa por nome de compositor pode remeter-nos a muitas entradas. Por vezes, nem a combinação autor-título resolve o problema. Os nomes de editores podem, eventualmente, ser de alguma utilidade como recurso adicional.

Ao tentar recuperar determinados elementos de uma partitura musical, a rapidez e exatidão da busca em ambiente informatizado facilita a recuperação de aspectos como a clave, a marcação dinâmica da peça, em partes ou no seu todo. Outros aspectos exigem definições muito precisas. Para pesquisar todos os acordes tônicos, há uma dificuldade, pois a definição de “tônico” pode diferir em vários contextos. Para encontrar todas as ocorrências de uma certa melodia, deve-se estabelecer cuidadosamente a questão de busca, no caso de o pesquisador desejar, também, pequenas variantes dessa melodia.

Ao trabalhar com versões digitais de música, existe o problema dos direitos autorais, independentemente do tipo de gravação. Trata-se de uma dificuldade apresentada por ocasião do acesso ao “texto-completo” eletrônico, problema que não é restrito apenas à música como também à sua partitura.

Nos Estados Unidos, o Grupo de Trabalho do Projeto Tesouro de Música (*Music Thesaurus Project Working Group*) tem enfatizado a necessidade de se criar um vocabulário padronizado de música e termos de literatura musical. Sugere-se que este tesouro seja construído de acordo com normas já aceitas. Assim, deveria ser capaz de acomodar diferentes gramáticas de indexação e possibilitar tanto a pré- como a pós-coordenação, além de ser compatível com a LCSH (*Library of Congress Subject Headings*) uma linguagem de grande divulgação internacional como a Classificação Decimal Universal e/ou a Classificação Decimal de Dewey.

---

7 Terminologia brasileira: semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa. Segundo MARQUES, H.O., **Dicionário de termos musicais**: Português, Francês, Italiano, Inglês, Alemão. Lisboa: Estampa, 1985.)

Nos países de língua inglesa, para os nomes de compositores, a obra de referência Grove's dictionary of music and musicians<sup>8</sup> tem sido mencionada como guia de normalização.

Tem-se afirmado que uma solução ideal para o processamento seria a codificação de música em bases de dados, dentro de uma estrutura que permitisse operá-las eficientemente, e que essas bases pudessem ser construídas a partir da representação codificada de partituras. Hoje existem numerosos códigos para o processamento informacional de música, entre eles o Digital Alternate Representation of Musical Scores (DARMS).

Já foi sugerido acrescentar dois campos ao sistema MARC, um para o *incipit*, ou seja o trecho audível (ou transcrito) do início da música, e um campo para o seu tema principal<sup>9</sup>. Esta possibilidade ajudaria na identificação da música, tendo em vista aqueles usuários que não conseguem recordar-se do título ou do compositor, mas apenas da melodia (Ibid., p. 272).

Por outro lado, têm sido sugeridos sistemas de referência de música do tipo hipermídia. Nestes sistemas haveria uma ligação entre os dados catalográficos descritivos e obras de referência relacionadas ao material musical processado, literatura sobre a peça musical e a própria gravação sonora por um ou mais intérpretes ou orquestras.

Para a indexação de obras musicais, necessita-se, portanto, de um Tesouro de Música eficiente e flexível, de um conjunto de obras de referência, de uma lista de títulos e nomes de compositores padronizados, além de *hardware* e *software* adequados à reprodução sonora.

Ao providenciar pontos de acesso à música, é importante levar em conta os potenciais usuários, escolhendo os pontos adequados aos seus respectivos objetivos de busca. Os pontos de acesso oferecidos por uma biblioteca pública ou uma biblioteca acadêmica serão diferentes de coleções destinadas especificamente a profissionais, por exemplo, de orquestras sinfônicas ou óperas.

---

8 Em língua portuguesa existe o Dicionário Grove de música. Edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

9 Como exemplo, poderia ser citada a conhecida composição de Ary Barroso, "Aquarela do Brasil", cujo início (introdução) é pelo menos tão conhecido quanto seu tema principal.

## 5.2 PROCESSAMENTO INFORMACIONAL DE PARTITURAS MUSICAIS

O presente subcapítulo apresenta uma revisão de literatura, baseada no texto de McLANE (1996) sobre a Música sob o enfoque da Ciência da Informação. Aplica o conceito de recuperação informacional à área de Música, mais especificamente a partituras musicais. Apresenta algumas características da recuperação musical, tornando evidentes as especificidades e dificuldades inerentes à recuperação informacional de partituras.

### 5.2.1 Considerações preliminares

Os métodos convencionais de recuperação da informação têm focalizado ambientes de palavras, por meio de pesquisa em linguagem controlada ou natural, em documentos textuais completos ou em representações destes documentos. Tais documentos consistem de palavras, enquanto as representações simbólicas das idéias neles contidas e os mecanismos de busca desenvolvidos para recuperá-los são construídos sobre uma estrutura de definições, sinônimos e várias outras relações entre as palavras. Com o advento das bases de dados de multimídia, a recuperação da informação poderá continuar a funcionar como num ambiente de palavras. Mas ela será bem sucedida apenas na medida em que documentos em multimídia puderem ser suficientemente representados dessa forma. O desenvolvimento de trabalhos na representação de música, em suas formas gráfica e acústica, em bases de dados computadorizadas, sugere a necessidade de uma concepção de recuperação direcionada especificamente para uma busca não-textual e, talvez, a expansão para um sistema que venha a abranger toda a gama de informações encontradas em documentos do tipo multimídia (McLANE, 1996, p. 225).

Os cientistas da informação e pesquisadores de música freqüentemente se encontram nos mesmos espaços intelectuais. Podemos, por exemplo, ler em LOSEE (1990, p. 195)<sup>10</sup>: "O estudo da recuperação da informação é o estudo da relação

---

10 LOOSE, R. M. 1990. The Science of Information: Measurement and Applications. San Diego, CA: Academic Press; 1990. 293p., *apud* McLANE, 1996, p.225.



otimizada entre as entradas e saídas do sistema de recuperação da informação", e numa discussão sobre o uso de computadores em pesquisa musicológica por BABBITT (1965, p. 78)<sup>11</sup>, encontramos um pensamento similar: "O processo no qual os dados na saída constituem um subconjunto dos dados colocados no computador, isto é, uma seleção deste material, caracteriza o campo da recuperação da informação". Ao aplicar essa relação à música e aos potenciais formatos para entrada e saída desses sistemas, o mesmo autor pondera ser a questão "relevante para a pesquisa musical, se o corpo do conhecimento gravado consiste de literatura 'sobre' música ou de literatura musical propriamente dita. O pesquisador de música deveria, então, voltar-se à vasta pesquisa em recuperação, aplicando as suas técnicas (BABBITT, 1965, p.78). “

Um sistema de informação envolvendo música pode então ser considerado no todo uma relação otimizada entre a entrada e saída de dados, quer sejam escritos sobre a música, quer se trate de elementos que podem ser encontrados na própria música. (McLANE, 1996, p. 225-26).

No presente texto serão focalizados os principais problemas da representação de documentos musicais e a sua recuperação informacional. Primeiramente, são examinados alguns dos aspectos da música mais significativos, com algumas considerações básicas sobre a representação do documento musical.

### 5.2.2 Música enquanto texto

A singularidade da música enquanto "texto", independentemente da forma do registro, pode ser atribuída a duas circunstâncias principais: (1) a música como uma arte temporal sempre se defrontou com o problema de cessar de existir, ao final de cada interpretação, surgindo daí a necessidade de se criar instruções para futuras recriações (em sociedades com cultura escrita, historicamente, sob forma de registros gráficos); e (2) como a música evolui, tornando-se cada vez mais complexa, seus sons são difíceis de serem descritos em linguagem humana comum.

---

11 BABBITT, M. 1965. The Use of Computers in Musicological Research. **Perspectives of New Music**. 1965 Spring-Summer; 3:74-83, *apud* McLANE, 1996, p.226.

Suas partes constitutivas requerem uma maior sincronização, surgindo a necessidade de uma linguagem artificial de modulações e símbolos para representar as características dos sons e de suas relações de tempo. Desde o final do século XIX, o conceito de preservação musical foi adquirindo uma nova dimensão, diante da tecnologia da gravação do som. Hoje, uma representação musical pode envolver a armazenagem total ou parcial de sua partitura ou de sua interpretação gravada. A representação deve incluir, também, a possibilidade da geração completamente eletrônica de uma obra musical, a qual, portanto, poderá ser registrada sem o recurso à partitura ou à interpretação.

### 5.2.3 Notação Musical

Os sistemas de representação musical hoje existentes são derivados, na maioria, de um sistema de notação europeu, que permaneceu mais ou menos consistente durante quase 400 anos. Este sistema, freqüentemente, é citado como notação musical de uso comum (NMC) (ingl. *Common-practice music notation*). Este sistema é tão difundido que pode ser lido da mesma forma por todos os intérpretes, independentemente de seus meios de produzir o som. Constitui, predominantemente, o produto do trabalho de um compositor, que transmite suas instruções aos intérpretes.

Duas exceções devem ser mencionadas: Em primeiro lugar, alguns instrumentos musicais podem ter, alternativamente, a sua própria notação customizada, conhecida como tablatura<sup>12</sup>, isto é, adaptada somente para este instrumento. Tal notação consiste de um gráfico visual destinado exclusivamente ao respectivo método de produzir notas, não se aplicando a nenhum outro instrumento (v. fig.2a e 2b) Em segundo lugar, em muitos casos de música representada notacionalmente, tal notação não foi feita pelos seus compositores para fins de interpretação, mas por aqueles que a transcreveram, para preservar músicas interpretadas que não dispunham de notação prévia (Ibid., p. 227). Em outros casos, músicas representadas sob a forma de tablatura em códices manuscritos históricos foram

---

<sup>12</sup> Trata-se de um “sistema de notação, onde letras, números ou outros sinais são utilizados em substituição à notação convencional para indicar a altura dos sons ou a maneira de produzi-los em determinado documento.” (BUDASZ, 2002, p.26)

transcritas para o sistema NMC. Um exemplo são as “Cifras de Música para Saltério” de Antônio Vieira dos Santos (1784-1854), originalmente sob forma de tablatura. (BUDASZ, 2002).

FIGURA 2

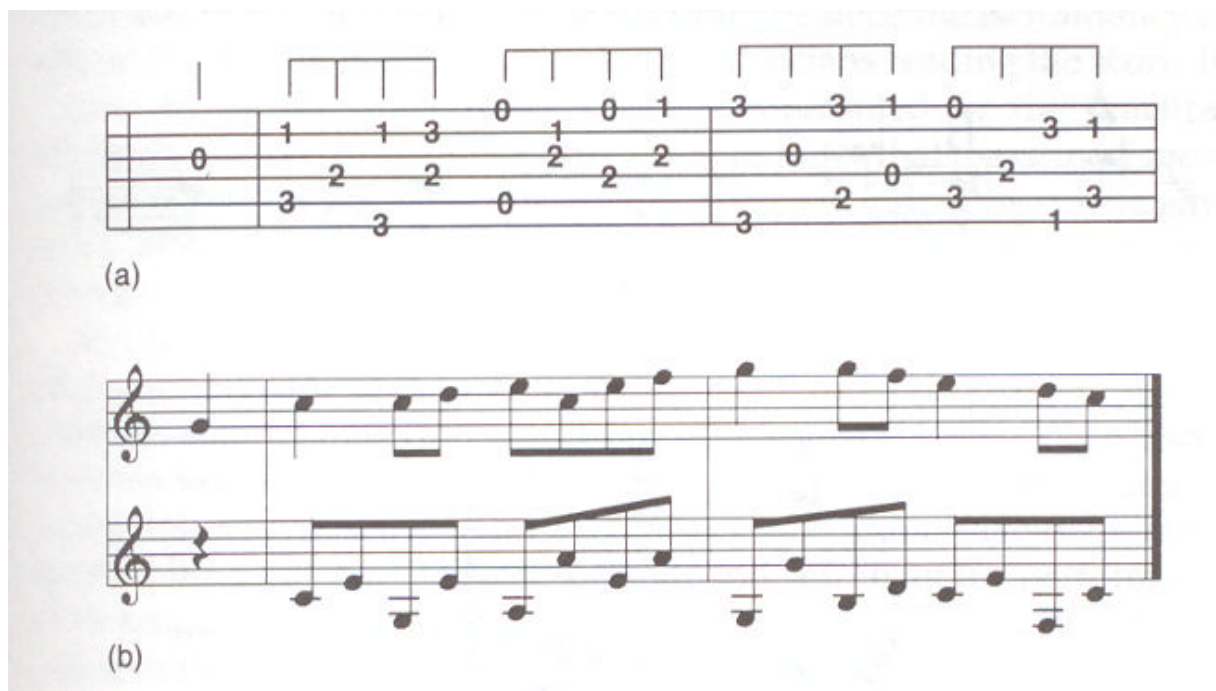


Fig. 2 (a) Os compassos de abertura do hino “*The Gift to be Simple*” em tablatura moderna para guitarra. As seis linhas representam as cordas da guitarra e os números indicam onde colocar os dedos. (b) O mesmo como no item anterior, mas em notação musical de uso comum (NMC). FONTE: McLANE, A. Music as information. In: **ARIST**, v.31 (1996) p.225-62

FIGURA 3

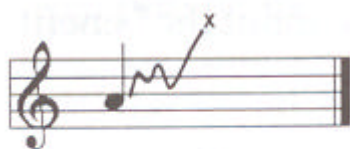


Fig.3 Representação de uma inflexão vocal, na qual uma nota varia de tom, deslizando para cima e terminando abruptamente em nível de tom indeterminado. FONTE: McLANE, A. Music as information. In: **ARIST**, v.31 (1996) p.225-62

Enquanto essa última prática, normalmente, faz uso do sistema NMC, às vezes, podem ser incluídos símbolos criados exclusivamente para aquela peça musical específica. Portanto, não poderiam ser considerados como sendo uma notação prescritiva (v. fig. 3). Não é objetivo oferecer aqui uma descrição completa da NMC e das dificuldades de armazenar esta notação em um código legível por computador. Mesmo assim, podem ser mencionados alguns exemplos, ilustrando suas características gerais e alguns problemas que surgem por ocasião de sua representação gráfica.

A notação musical de uso comum (NMC) tem características que a aproximam de um documento gráfico ou textual. Contém características "icônicas" e características "simbólicas", ou seja, muitos de seus elementos são imagens, análogas a uma representação audível da peça. Mas ao mesmo tempo, estes elementos podem ter significados simbólicos, que requerem tradução. Algumas ilustrações podem explicar isto melhor. Na fig. 4-a, a nota à esquerda (A) é posicionada mais alto em relação à pauta musical do que a letra B, representando os respectivos níveis de altura (ingl. *pitch*), enquanto a posição horizontal da nota A representa a sua anterioridade, uma vez que as partituras musicais são lidas da esquerda para a direita. Por outro lado, o espaço horizontal após a nota A é maior do que aquele entre a nota B e a linha divisória vertical, que marca o fim de um compasso, expressando analogicamente a duração de ambas as notas (Ibid., p. 228-29).

FIGURA 4



Fig. 4 (a) – (e). Várias representações de níveis de tom e de espaçamento entre notas, na notação musical de uso comum (NMC). FONTE: McLANE, A. Music as information. In: **ARIST**, v.31 (1996) p.225-62

No entanto, essas relações espaciais não constituem elas próprias uma representação completa da música. O intervalo exato de altura entre ambas as notas é determinada não somente por suas posições (mais alta ou mais baixa), mas também pelo símbolo no início da pauta. Trata-se da clave, que posiciona os níveis de altura em termos absolutos, e pelos símbolos (acidentais) que precedem cada um deles. As figuras 4-b e 4-c mostram a diferença entre uma leitura puramente espacial e uma leitura simbólica da partitura. Embora ambas as notas em (b) pareçam respectivamente, mais altas do que suas correspondentes em (a), elas na realidade têm sons idênticos, devido aos efeitos de ajustamento determinado pelos sinais colocados diante de cada uma. Por outro lado, embora ambas as notas em (c) pareçam exatamente idênticas às notas em (a), a clave que as precede, coloca-as em lugares completamente diferentes do *continuum* de altura. Há ainda como efeito adicional uma mudança no intervalo de altura entre ambas, devido a uma

irregularidade inerente aos intervalos na pauta musical tradicional. Essas duas notas, portanto, não vão soar de modo idêntico aos outros pares (Ibid., p. 229).

A duração exata das notas na fig. 4-a não é determinada pelo espaço, mas pela configuração das próprias notas: a nota A, sem a bandeirinha na haste, e seguida por um ponto, tem três vezes a duração da nota B, independente do espaço entre elas. Na fig. 4-d, onde ambas as notas são seguidas por um espaço igual, o som seria, portanto, idêntico ao som na fig. 4-a. Entretanto, tal notação seria inusitada e mesmo confusa na prática musical atual, porque a redundância das relações espaciais é utilizada como recurso auxiliar pelos músicos, na leitura da partitura. Por outro lado, na fig. 4-e, a NMC é confrontada pela demanda prática do acompanhamento: as quatro notas correspondentes a C devem ter a mesma duração que a nota B, a qual, portanto, precisa de um espaço maior após B. Neste caso, portanto, a notação é considerada perfeitamente normal.

Na NMC, as ambigüidades de espaçamento e aquelas que aparecem nas diferentes notações das fig. 4-a, d, e - muitas vezes são consideradas como sendo apenas de aparência, e não musicalmente significantes. Entretanto, aquelas envolvendo diferenças como entre 4-a e 4-c, onde símbolos aparentemente idênticos correspondem a sons completamente diferentes, resultam de um problema de ordem essencialmente prática: para preservar a simplicidade de uma pauta musical de cinco linhas e ainda assim cobrir a extensão musical de altura dos instrumentos, a NMC tem que utilizar-se de uma série de claves. Estas possibilitam deslizar para cima e para baixo com a pauta inteira, ao longo do *continuum* da altura musical representada pela notação. Qual o som correspondente a uma determinada notação, dependerá, portanto, da clave em vigor naquele momento.

As razões que causam a diferença entre 4-a e 4-b, onde sons de altura idêntica aparecem com notação diferente, são complexas e têm a ver com a sua função na sintaxe musical da tonalidade européia.

O sustenido, que precede a primeira nota em 4-a, aumenta a altura da nota na mesma proporção em que a nota correspondente em 4-b (que se encontra um degrau acima) é rebaixada pelo bemol colocado diante dela, ou seja, em ambos os casos, trata-se exatamente da metade da distância entre as duas notas. Por isso, essas notas soam de modo igual e, na maioria dos casos, serão tocadas de modo idêntico em um instrumento musical.

Na verdade, ao longo da História da Música Ocidental, uma variedade de sistemas de afinação atribuiu-lhes uma leve diferenciação audível. A razão pela qual não se atribui a este tom, localizado no meio das duas outras notas, uma notação única e própria, tem a ver com a organização específica de uma linguagem tonal. Esta é construída sobre uma pauta de uma escala com sete graus, dentro de uma oitava (musical), tratando quaisquer tons audíveis entre os mesmos como alterações de um desses graus (ingl. *steps*).

Portanto, se arbitrariamente definirmos uma escala como constituída pelos símbolos Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si, então o tom chamado Sol será o quinto grau, e o tom Lá será o sexto. Na fig.4-a, a primeira nota, chamada Sol sustenido, neste contexto pode ser considerada como o quinto grau na escala, que foi aumentado a meio caminho para o sexto grau, enquanto que Lá - menor, em 4-b, teria a mesma função, só na direção contrária. (Compare-se por analogia, um corredor funcionando como entrada para duas salas separadas, cada uma localizada no lado oposto a outra).

Por isso, os músicos, em geral, têm expectativas diferenciadas do que pode preceder ou seguir a uma determinada nota musical, dependendo do nome do tom a que se refere. Outras ambigüidades surgem pela adição de dois sustenidos ou dois bemóis, que causam alterações semelhantes em notas já precedidas por um sustenido ou um bemol. Os tons musicais, portanto, podem apresentar duas ou três notações na NMC, construídas a partir de diferentes símbolos (denominações) da escala, aumentadas ou reduzidas pelos respectivos recursos notacionais, para se chegar ao mesmo ponto. A escolha da notação dependerá da gramática tonal da respectiva música (Ibid., p. 229-230).

FIGURA 5



Fig. 5 (a) - (d). Quatro diferentes representações da mesma seqüência de duração de notas, conforme a notação musical de uso comum (NMC). FONTE: McLANE, A. Music as information. In: **ARIST**, v.31 (1996) p.225-62

Há ambigüidades semelhantes na notação do tempo musical. Na fig. 5, aparecem quatro seqüências de notas idênticas em sua duração em tempo real. A combinação das notas (ingl. *shapes*) na pauta e as indicações de tempo acima da pauta esclarecem que em cada caso vamos ouvir um som com a duração de um (01) segundo (ou seja, há 60 durações deste tipo por minuto), seguido de três sons distribuídos de modo igual no próximo segundo. Entre os quatro exemplos, as fig. 5-a e 5-b, provavelmente, vão "soar" mais parecidos, enquanto que as diferenças seriam devido ao estilo pessoal do compositor ou a outras considerações práticas na partitura.

Assim como as diferenças em relação à disposição espacial nas fig. 4-a, 4-d, e 4-e, essas diferenças podem ser consideradas como influenciando apenas sobre o aspecto visual da pauta, não sendo relevantes para uma representação acústica da peça. Entretanto, as notações nas fig. 5-c e 5-d dizem respeito a diferentes estruturas de duração, o que é expresso de modo explícito pelos pares de números em arranjo vertical (atribuição de tempo), no início de cada segmento, indicando uma organização rítmica diferente na peça. Essas notas, quando cercadas pelo que vem antes e depois, podem, efetivamente, constituir modalidades musicais bem diferentes.

Todos os exemplos até aqui referidos envolvem somente aqueles elementos notacionais que determinam os domínios do tom (altura) e do tempo musical. Mesmo dentro desses limites, vimos que a escolha de recursos notacionais em 4-a e 4-b, e as notações rítmicas em 5-a, 5-c e 5-d (diferenças que não existiriam, se as notações viessem representadas numa simples grade bidimensional de tom e tempo



absolutos) são todas muito importantes para a "sintaxe" musical do tom e da duração numa peça musical.

Assim, a notação musical, além de oferecer instruções para os intérpretes e uma estrutura análoga ao som na obra musical, contém ambigüidades, redundâncias e relações estruturais. Algumas delas contribuem somente para a aparência da partitura, embora outras façam parte da definição da gramática da obra. Toda e qualquer representação de música deve encarar a questão fundamental, acerca do que deve ser preservado de sua notação para fins de acesso (recuperação) da informação relevante, sob ponto de vista musical.

#### 5.2.4 O som musical

Nenhuma notação poderá dar conta de tudo que é ouvido em uma peça musical. Certamente, uma notação nunca foi concebida com esta finalidade, e sim para servir como um registro ou uma prescrição para as ações a serem desempenhadas pelos intérpretes ao produzir os respectivos sons. A grande limitação da NMC é praticamente a ausência de uma notação para a qualidade dos sons, de seu timbre, além das instruções verbais colocadas diretamente na partitura.

Essas instruções podem ser tão gerais como atribuir uma determinada "voz" em uma obra musical para determinado instrumento ou, excepcionalmente, tocar as cordas do violino mais proximamente ao cavalete ou ao espelho. Mas o tipo de notação icônica que faria distinções sistemáticas entre os vários tons, durações e, em escala menor, entre níveis de volume, normalmente não se encontra em relação às qualidades reais dos próprios sons. A notação sobre o volume em música é algo híbrido. Os símbolos "f" e "p" representam as palavras italianas "forte" (voz alta) e "piano" (voz baixa), enquanto que suas extensões "ff", "fff", "pp" e "ppp", significando aumentar o volume ou diminuí-lo, pouco a pouco, não têm nenhum sentido lexical, e o uso dessas letras se tornou mais icônico do que propriamente simbólico (Ibid., p. 231-32).

### 5.2.5 Definindo um documento musical pesquisável: a finalidade da recuperação da informação musical

A natureza de um documento musical pesquisável dependerá, obviamente, da natureza da informação desejada. Por isso, será útil esclarecer as razões que motivam possíveis buscas. Ao nível mais elementar, existe uma necessidade de identificação. Mas além das exigências, por si só já complicadas em relação ao controle bibliográfico na área de música, muitas vezes, a informação bibliográfica não será suficiente para identificar uma obra.

Existem, por exemplo, muitas obras de Mozart com o título de "Divertimento em Ré - maior". Enquanto as obras de Mozart são bem documentadas com auxílio de uma catalogação numérica específica, isto já não acontece nos casos de compositores menos conhecidos ou de obras de autoria desconhecida.

As bases de dados musicais, freqüentemente, precisam codificar algumas notas do início (o chamado "*incipit*") de uma obra para distingui-la das demais. Os índices de canções populares ou hinos podem causar dificuldades similares, haja visto as influências recíprocas generalizadas de melodias e textos. Como os títulos e o texto de canções nem sempre são indicadores inteiramente confiáveis quanto à sua identidade, facilita-se o acesso, acrescentando algumas notas musicais das melodias ao respectivo registro.

Por outro lado, a análise de obras musicais por musicólogos, especialistas em teoria musical, lingüistas, psicólogos e outros, cria necessidades de recuperação informacional automática na área de música. As exigências variam muito, embora virtualmente em todos os casos, a representação da obra exija algo mais do que a simples apresentação de uma pauta musical, como nos casos relatados acima.

A extração de padrões melódicos, harmônicos e rítmicos, a classificação de diferentes tipos de contornos melódicos, a captação de dados estatísticos sobre registro, tessitura e densidade rítmica - todos esses elementos são aproveitados pela análise convencional de estilo e estrutura musical, bem como em pesquisas mais recentes sobre gramáticas musicais em pesquisas de Inteligência Artificial (IA), relacionadas à percepção musical (Ibid., p. 232-233).

### 5.2.6 Enfoques específicos relativos à obra musical

Devido às necessidades tão diversificadas em relação à análise musical, convém considerar inicialmente três enfoques sob os quais pode ser examinada uma obra musical, com vistas à sua representação.

O ponto de vista referente à notação é sempre baseado na idéia de alguém sobre alguma obra. Por isso, podemos chamar este enfoque de "subjetivo". Um outro enfoque, a partir da gravação audível da obra, pode ser considerado "objetivo". Há um terceiro enfoque, que considera a possibilidade de representar uma obra por meio de sua análise: seria o enfoque "interpretativo".

O enfoque subjetivo é sempre dependente do contexto e o enfoque objetivo, relativamente livre do contexto. Ambos produzem representações vinculadas linearmente à respectiva obra. O enfoque interpretativo, por sua vez, pode produzir representações, juntando elementos não-contíguos de uma obra. Toda e qualquer interpretação de música consistirá de um ou mais enfoques desses três. Todos terão de encarar a questão básica: qual a parte do documento original necessária para os propósitos da recuperação informacional, visando a análise musical?

#### 5.2.6.1 O enfoque subjetivo

Para representar uma obra musical por meio de sua notação, seja na própria composição ou por sua transcrição em linguagem NMC ou ainda sob forma de tablatura, as possibilidades de escolha para inclusão ou exclusão são relativamente livres, dependendo do contexto da própria obra. A identificação da altura tonal, por exemplo, pode ser condicionada pela gramática tonal da obra. A linguagem NMC permite uma escala de 35 notas, com denominações próprias (sete tons, mais quatro alterações de cada um). Enquanto esse total pode ser reduzido para 12 tons reais, após eliminar as redundâncias, as denominações são todas sintaticamente importantes.

Na gramática tonal de grande parte da Música Ocidental do séc. XX, os 12 tons dentro de uma oitava são tratados, em princípio, como um único conjunto homogêneo, não-hierárquico, comumente chamado de sistema de 12 tons. Neste caso, a renomeação de qualquer tom seria arbitrária, e diferentes denominações

para o mesmo tom apenas serviriam para obscurecer as estruturas musicais visadas pelo compositor (*Ibid.*, p. 234).

#### 5.2.6.2 O enfoque objetivo

Existe a problemática referente às tradições musicais fora da tradição clássica européia, acessíveis sobretudo por meio da gravação de sua interpretação. Qualquer representação deste tipo de música em NMC seria, conseqüentemente, uma transcrição. É improvável que sua notação seja reconvertida de modo fiel para uma forma audível, sem utilizar-se da gravação da música original. Portanto, seria um caso diferente de uma obra escrita originalmente para interpretação. A NMC sempre existiu em um contexto de interpretação, permitindo aos seus símbolos representarem em um conjunto maior as ações exigidas aos intérpretes. Este entendimento, no entanto, não se aplica necessariamente para uma transcrição musical fora desta tradição européia.

Uma tentativa de tornar a representação "objetiva", utiliza-se da análise espectral do som. A visão da música por meio de seu espectro harmônico demonstra um fenômeno único do som: aquilo que pelos próprios músicos é concebido e transcrito como uma única entidade (uma nota, por exemplo) é, na realidade, um complexo de freqüências audíveis. A freqüência mais baixa deste som geralmente é extraída pelo nosso ouvido como a nota daquele som, e a natureza daquele complexo fenômeno acústico é percebida como "timbre". Essas freqüências não são separadas dos demais sons que estão ocorrendo ao mesmo tempo, mas misturam-se com eles, formando uma "experiência sonora" homogênea. Nesta, percebemos as vozes individuais, os eventos sonoros e os timbres de uma obra musical (*Ibid.*, p. 235-236).

FIGURA 6

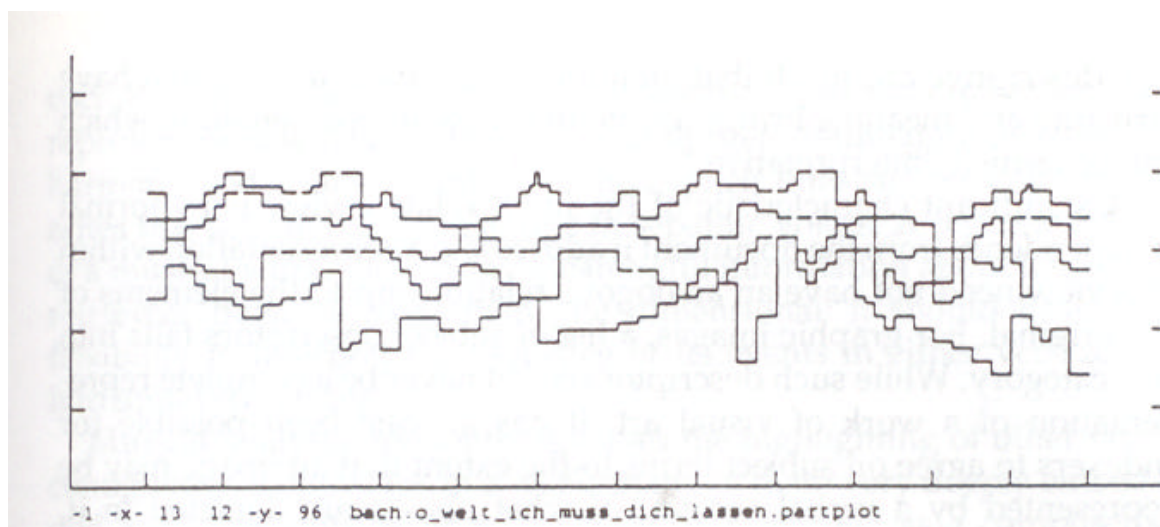


Fig. 6 Representação gráfica acústica das quatro vozes do coral “O Welt, ich muss dich lassen” da Paixão de São Mateus, de J. S. Bach. As notas individuais são representadas horizontalmente, sendo os níveis tonais definidos pelo eixo y, e a duração dos tons pelo eixo x. FONTE: McLANE, A. Music as information. In: **ARIST**, v.31 (1996) p.225-62

#### 5.2.6.3 O enfoque interpretativo

Em termos gerais, tanto a música como as artes gráficas exibem um nível objetivo, na medida em que cada qual constitui um artefato - audível no primeiro e visível no segundo caso. Ambas dispõem também de um nível, no qual o discurso verbal pode propiciar uma linguagem descritiva. Entretanto, a música distingue-se pelo papel intermediário desempenhado por sua notação, uma característica normalmente ausente das artes gráficas. Consequentemente, uma representação de imagem pode somente consistir ou de um mapa de bits da própria imagem, ou de uma descrição verbal do conteúdo dessa imagem.

A idéia de um enfoque descritivo que identifica os elementos dentro de uma obra com estrutura e significado, aproxima-nos de uma área de representação que pode ser chamada de "interpretativa". Uma das características do enfoque interpretativo é sua independência formal do documento ao qual se refere.

Uma representação no contexto deste enfoque não necessita de um relacionamento analógico com os elementos do original. No caso de imagens gráficas, uma lista de descritores de assunto ficaria nesta categoria. Embora tais descritores jamais pudessem constituir uma representação completa de uma obra

de arte visual, pelo menos existe a possibilidade de que alguns indexadores concordem sobre os termos utilizados para os objetos nela representados.

Pode-se argumentar que em manifestações artísticas como na pintura e escultura do séc. XX, ou na arquitetura e tapeçaria, ao apresentarem um *design* puramente formal, complica-se o processo da indexação, diminuindo as diferenças entre arte visual e música. Mas em música, conceitos como "assunto" e "tematicidade" sempre têm sido bastante imprecisos.

Algo do "conteúdo" de uma obra musical - seu tempo de execução, suas claves e muitos elementos puramente textuais, tais como a instrumentação - pode ser facilmente deduzido da própria partitura, utilizada como base para uma classificação. Entretanto, em muitos casos, o significado desses elementos dependerá de um exato momento, em que ocorrem na obra. Mesmo assim, não existe ainda uma linguagem descritiva consistente para as várias facetas da imagem do espaço e do som, inerentes à música.

Na ausência de tais descrições de conteúdo, muito do discurso musical diz respeito às diferentes interpretações. Um dos aspectos da NMC é, de fato, essencialmente interpretativo. Este é o seu potencial para identificar estruturas musicais, seja em sentido horizontal ou vertical. Embora os músicos leiam principalmente a respectiva partitura individual que lhes diz respeito, a plena utilidade da NMC se torna evidente em uma partitura que contenha todas as vozes simultaneamente. Retornando à fig. 4, tem-se um exemplo relativamente simples para ilustrar isto: a parte superior está vinculada à inferior por meio de linhas verticais à esquerda e à direita das pautas musicais. O posicionamento das notas em ambas as vozes é de tal modo, que aquelas notas que devem soar ao mesmo tempo, encontram-se em linha vertical.

A representação de uma obra musical, no caso de se pretender recuperar qualquer informação relevante, deve ser mais que unidimensional; deveria ter a flexibilidade de interpretar a seqüência de seus eventos em estruturas tanto verticais como horizontais.

Concluindo, não somente a escolha de um enfoque para a representação musical, como também o grau de completeza da representação de uma obra dependerá das necessidades do usuário. A recuperação da informação constitui um processo interativo, dependendo do conhecimento do usuário e do nível de

complexidade da informação desejada. No caso de a necessidade limitar-se à identificação de uma obra musical, não sendo suficiente a informação bibliográfica, aplica-se o enfoque subjetivo. Este envolve um subconjunto relativamente pequeno de elementos notacionais da obra e, muitas vezes, as notas iniciais de uma frase melódica. A representação dos tons será feita de modo tal, que o usuário tenha condições de formular a questão de busca, utilizando a mesma terminologia ou, pelo menos, uma que seja traduzível para a forma de representação utilizada.

No caso de necessidades analíticas mais complexas, é preciso ter-se uma variedade de diferentes acessos à obra. As necessidades direcionadas à investigação da organização tonal e da "gramática tonal" podem contar com um enfoque subjetivo, que disponibilize os tons em sua notação original. As necessidades que envolvem a exploração de características de timbre na obra podem ser satisfeitas a partir de um enfoque subjetivo, que traga informações sobre a instrumentação e instruções de interpretação relativas à qualidade dos sons. As mesmas necessidades, finalmente, podem exigir também um enfoque objetivo, no qual se exiba o espectro harmônico completo.

Enquanto o enfoque subjetivo de uma obra não contempla a sua configuração "acústica", o enfoque objetivo, por sua vez, exclui a gramática de estruturas tonais visadas pelo compositor, bem como a organização rítmica. Naqueles casos, em que a necessidade de informação requer uma análise de relações na própria obra, que não sejam evidentes de modo imediato numa representação linear, o enfoque interpretativo oferece meios de pesquisa para relacionamentos não contíguos. Embora este enfoque ultrapasse em muito o que é oferecido pelos outros dois enfoques, sem ter a flexibilidade deles, ele apresenta a vantagem de classificar as obras pela sua organização estrutural. Obviamente, esse enfoque requer um conhecimento da matéria mais aprofundado por parte do usuário (Ibid., p. 237-240).

#### 5.2.7 A representação informacional da música

Como no caso das outras Belas-Artes, a Música, muitas vezes, é focalizada conforme a qualidade da sua "apresentação". Assim como no desenvolvimento da imprensa e do gravador de som, tem havido grandes mudanças, também nos modos de produzir música a tecnologia atual tem permitido muitas inovações. Os diversos

formatos de representação baseados no computador podem ser considerados "linguagens de representação musical" (sigla inglesa: MRLs).

Os compositores, intérpretes, editores musicais e a indústria de gravadoras têm um especial interesse em preservar tanto quanto possível o som original de uma determinada interpretação ou a versão de uma partitura, exigindo, portanto, uma MRL concentrada nesses itens.

Com vista à recuperação informacional, no entanto, a principal necessidade é a de um sistema capaz de oferecer a melhor informação possível a respeito das obras que ele representa, no contexto de um serviço de base de dados de "conhecimento musical". Essas pretensões não são mutuamente excludentes, visto que apresentações acusticamente perfeitas e réplicas exatas das partituras contêm a informação essencial sobre qualquer obra musical. Entretanto, qualquer resistência à iniciativa de partilhar a música em elementos, que possam ser combinados em listas e estruturas, limitariam bastante a recuperação da informação musical.

A maior parte das linguagens do tipo MRL estava direcionada para transformar música sob forma de notas para um formato que pudesse ser armazenado e tivesse como saída manuscritos com qualidade publicável, uma versão "interpretada" da notação, ou um conjunto de análises ou regras gramaticais, derivadas da notação. Isto aponta para uma forte inclinação em favor do enfoque subjetivo, descrito antes. No entanto, deve ser lembrado que muito desse trabalho era de natureza prática e que a produção musical - pelo menos no Ocidente - sempre se utilizou da partitura como ponto de partida (Ibid., p. 241-42).

Considerando-se a obra musical como documento, deve-se levar em ponderação que este pode apresentar-se sob dois formatos: o visual e o acústico. Os sistemas de informação baseados em texto não diferem em sua forma escrita ou falada, de modo comparável aos sistemas musicais, envolvendo notação e som. Essa dualidade trespassa muitos níveis de representação musical. Isto explica a necessidade de distinguir-se entre os enfoques subjetivo e objetivo da representação musical (Ibid., p. 253).

O que ficou fora da presente discussão é a possível aplicabilidade de princípios normativos de recuperação informacional de textos em relação a representações musicais. Estes princípios incluem operações booleanas, sistemas de arquivos invertidos, análise de texto, similaridade textual, tipos de recuperação



informativa, avaliação, processamento da linguagem natural e *clustering*<sup>13</sup>. A aplicação de tais princípios em música poderá ser integrada com outros formatos não-textuais, daí resultando uma ampliação dos conceitos tradicionais de recuperação informativa nesta área.

### 5.3 ABORDAGENS RECENTES DA PESQUISA

COLBY (1998, p.31-39) trata da problemática da descrição e do acesso de música contemporânea (partituras e gravações), em especial, da música eletrônica, teatro musical, composições do tipo texto-som e notação musical, por intermédio dos cabeçalhos de assunto da *Library of Congress (LC)*. O autor observa que as questões em aberto apontam para além da LCSH, exigindo novos enfoques em relação ao acesso por assunto de documentos musicais. Uma dessas propostas seria o Tesouro Musical (*Music Thesaurus*) sob a coordenação de H. HEMMASI.

Por sua vez, HEMMASI e YOUNG (2000, p.135 - 156) também tratam dos cabeçalhos da Library of Congress referentes à área de Música sob as perspectivas histórica e empírica. Mencionam o protótipo do Tesouro de Música, coordenado por H. HEMMASI desde 1990, que apresentaria uma estreita ligação com os cabeçalhos da LC, tendo como principais objetivos: 1) desenvolver um vocabulário padronizado para a área de Música; 2) propor uma hierarquização deste vocabulário; 3) utilizar uma terminologia facetada; 4) introduzir um vocabulário de entrada enriquecido; 5) desenvolver uma estrutura sindética completa (p.151).

De acordo com estes autores, progredir com referência ao acesso informativo à música depende de vários fatores, a saber: serviços comerciais de indexação musical; uso de metadados; pesquisa e melhorias técnicas em bases de dados; métodos de recuperação; análise textual, indexação ou classificação automática. Neste contexto, o projeto do Tesouro de Música ofereceria uma sólida base conceitual. Com a crescente produção e distribuição de produtos musicais, bem como a própria informação sobre música, seria necessário juntar esforços em nível nacional e internacional.

---

<sup>13</sup> Agregação de dados ou informações.

OSTROVE (2001, p.31-106) trata da catalogação da informação sob o enfoque da forma e do gênero, também no âmbito da Library of Congress (LC). A área de Música seria particularmente apropriada para pesquisar questões relativas ao binômio forma-gênero. Essas questões abrangem aspectos conceituais, o conteúdo de arquivos de autoridades, uso tópico de cabeçalhos de assunto, questões de sintaxe e de vocabulário, bem como a melhor exploração das complexidades de codificação em MARC.

ADCOCK (2001, p.66-74) aborda os desafios e as mudanças relacionadas ao papel da classificação, no âmbito do Projeto MIRACLE. Com este projeto visa-se criar uma Biblioteca de Música Virtual para deficientes visuais, abrangendo vários países da Europa (Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha, Holanda, Itália e Suíça). Propõe-se a adoção da Classificação Decimal Universal (CDU) como uma “classificação de convergência” para os diferentes catálogos musicais já adotados naqueles países. A CDU seria utilizada como “linguagem intermediária”, para superar as barreiras lingüísticas, já que o usuário, nos respectivos idiomas, passará a utilizar o mesmo código de acesso.

No ano de 2000, foi realizado pela primeira vez o *International Symposium on Music Information Retrieval (ISMIR)*, em 2002 renomeado *International Conference on Music Information Retrieval* e convocado, em 2003, pela quarta vez. Trata-se do primeiro fórum internacional, destinado a pesquisadores envolvidos com o crescimento atualmente exponencial de conteúdos relacionados à matéria, especialmente música sob forma digital, seja de acesso local ou remoto, em redes ou na Internet.

Na chamada para o ISMIR 2002, realizado em Paris, os organizadores referiam-se à “explosão quantitativa” da música na Internet, bem como ao interesse por parte dos usuários da indústria do lazer, levantando uma série de questões tais como: “o que significa pesquisar música sob forma de partituras, gravações e codificações? O que é que se pretende pesquisar: melodia, ritmo, timbre, estrutura, estilo ou gênero? Qual o critério a ser definido para medir semelhanças musicais? Quais as ferramentas para classificar, indexar, resumir ou navegar em imensos bancos de dados musicais? Como avaliar a sua qualidade? Quais as dimensões históricas, sociais e políticas dessa pesquisa musical?”

O evento anual visa a atingir um público diversificado de pesquisadores, desenvolvedores de *software*, industriais, professores, bibliotecários, documentalistas e profissionais, que estejam trabalhando na organização da informação musical em ambientes informatizados.

No ISMIR 2003, realizado na *Library of Congress* em Washington, de 26 a 30 de outubro de 2003, apresentou-se uma gama bastante diversificada de tópicos especializados, todos relativos à recuperação informacional de música, com um forte viés para métodos de processamento musical informatizado e acústica musical. (<http://www.ismir.net>).

## 6 O CONTEXTO INSTITUCIONAL DO ACERVO DE PARTITURAS<sup>14</sup>

Em fevereiro de 1962, foi fundada a Orquestra Juvenil da Orquestra Sinfônica da Universidade do Paraná. O seu primeiro concerto aconteceu no Auditório da Reitoria, em 22 de dezembro de 1962, com a participação do Coral do então Ginásio Martinus, dirigido pela maestrina Hildegard Soboll Martins. Inicialmente, a orquestra contava apenas com 14 crianças e adolescentes, com idades que variavam de 6 a 16 anos. Ao longo daquele ano, a Orquestra Juvenil chegou a ter 35 membros. Foi uma iniciativa pioneira no Estado e, segundo a imprensa local da época, teria sido a única no Brasil.

A Orquestra Sinfônica, com músicos amadores, já existia desde a década de 40, porém percebeu-se logo a necessidade de formação de jovens instrumentistas para que, futuramente, pudesse ser realizado um trabalho de âmbito profissional. O trabalho de reunir jovens de várias escolas privadas de música da cidade foi uma iniciativa do maestro Gedeão Martins, seguindo sugestão do empresário e músico Fernando Thá.

No esforço para realizar o seu intento, o maestro contou com o apoio de importantes figuras do meio musical local, como o maestro Bento Mossurunga, fundador da Orquestra Sinfônica da Universidade do Paraná. A Orquestra Juvenil ensaiava na sala da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e teve muito sucesso em suas apresentações.

A partir de então, a Orquestra Juvenil começou a participar ativamente de eventos importantes em Curitiba. O repertório executado era simples e despretensioso. Tinha por objetivo não somente habituar a comunidade com a presença da orquestra sinfônica, mas, principalmente, preparar os jovens músicos de maneira progressiva dentro das técnicas de seus instrumentos aplicadas ao conjunto.

---

<sup>14</sup> O presente capítulo foi elaborado com base em um documento impresso (*folder*) sob o título de “Orquestra Filarmônica Juvenil da UFPR”, editado pela PROEC – Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná, s.d.

Em 4 de dezembro de 1964, o jornal "O Estado de São Paulo" publicou uma matéria sobre a "Orquestra Sinfônica Juvenil da Universidade Federal do Paraná", destacando o fato de ser a única orquestra do gênero no país, contando com amplo prestígio junto à comunidade local, além de já ter um efetivo de 52 integrantes.

Na década de 70, a orquestra passou a contar com 70 integrantes, muitos deles filhos de músicos. Era dirigida principalmente pela violinista Hildegard Soboll Martins, casada com o maestro Gedeão Martins. Nessa época, a orquestra viajou por outros Estados do Brasil. Em 1977, apresentou-se na Sala Cecília Meirelles, no Rio de Janeiro, num evento apresentado pelo maestro Izaac Karabtchevsky, e também no então popular "Programa Flávio Cavalcanti". O efetivo da orquestra neste momento já estava completo, contando com todos os naipes de cordas, madeiras, metais e percussão. O primeiro disco, contendo arranjos folclóricos de várias regiões do Brasil, foi gravado em 1973, com o objetivo de fazer uma maior divulgação do trabalho cultural desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná.

Desta orquestra saíram alguns importantes músicos paranaenses como Alexandre Klein, Maria Esther e Maria Alice Brandão, Luiz Gustavo Surgik, Jamil Bark, entre vários outros. A criação, na década de 1980, da Orquestra Sinfônica do Paraná não teria sido possível, sem o prévio trabalho de formação da Orquestra Juvenil.

Em finais dos anos 80, a Orquestra Juvenil tornou-se a orquestra oficial da UFPR. Nas comemorações dos 75 anos da UFPR, em 1989, a orquestra apresentou um ambicioso concerto sob os auspícios da Embaixada Brasileira, no Teatro Municipal Ignácio A. Pane em Assunção, Paraguai. Do programa constavam obras de Harald Genzmer, Bento Mossurunga, Vivaldi, Villa-Lobos, Sibelius, Bizet e Leroy Anderson.

Como a orquestra já chegava a um nível quase profissional, a Universidade viu-se obrigada a pensar num novo conjunto preparatório para as crianças que se iniciavam no mundo da música. Foi então que, em 1988, foi criada uma nova orquestra. As orquestras passaram a ser denominadas, em 1990, respectivamente, de Orquestra Filarmônica Juvenil e Orquestra Júnior da UFPR. A transformação da primeira orquestra juvenil em Filarmônica motivou a criação de um estatuto, que permitia a participação de quaisquer entidades que desejassem apoiar a orquestra.

Com a aposentadoria do casal de maestros Gedeão Martins e Hildegard Soboll Martins, em meados da década de 90, as Orquestras da UFPR passaram à direção dos maestros Edilberto Vasconcelos e Paulo Torres. Em 1998, a maestrina Hella Gilda Wall Epp assumiu a direção artística das orquestras, tendo como arquivista e coordenador do acervo musical o Prof. Helmut Epp Kroeker.

Em 2001, o compositor Prof. Rodolfo Coelho de Souza foi efetivado pelo Departamento de Artes da UFPR, assumindo a direção artística das orquestras, redirecionando-as para uma nova fase. Neste novo momento, as orquestras reestruturadas como Filarmônica Juvenil e Orquestra de Câmara da UFPR, começam a concentrar-se num repertório mais especializado, voltado principalmente para as produções musicais brasileiras do passado e contemporâneas, com base em trabalhos de criação e pesquisa desenvolvidos dentro e fora da Universidade. A partir deste ano, a orquestra conta também com o trabalho do compositor e musicólogo Prof. Harry Crawl, integrante dos quadros da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR.

A Orquestra tem sua sede no prédio antigo da UFPR, na Travessa Alfredo Bufrem, 140, 3º andar. Encontram-se à sua disposição uma coleção de mais ou menos 760 peças/obras musicais, entre diversos estilos como Barroco, Clássico, Romântico, Música Brasileira, além de compositores regionais como o paranaense Bento Mossurunga.

O acervo da Orquestra se encontra estagnado atualmente; seu crescimento depende de doações, fotocópias etc. As partituras estão organizadas em caixas numeradas de papelão, acondicionadas em estantes de madeira. Cada caixa contém as partituras de uma única ou várias composições musicais. Essa organização foi feita ainda pela maestrina Hildegard Soboll Martins, desde a década de 60 até a década de 90, quando se aposentou. A partir de 1998, o acervo tem sido cuidado pela maestrina Hella Gilda Epp e pelo arquivista Helmut Epp Kroeker.

Há um único fichário por nome de compositor, remetendo às obras e respectivas caixas, onde se encontram acondicionadas as partituras. Há uma necessidade urgente de se informatizar o acesso a este acervo com vista aos usuários internos e externos da UFPR.

## 7 METODOLOGIA

Na recuperação informacional na área de Música em geral necessitam-se de pontos de acesso por compositores, títulos (e suas variantes), solistas, maestros, intérpretes, gênero musical, nacionalidade do compositor, período de criação e interpretação da obra, entre outros. Alguns desses itens aplicam-se também às partituras musicais, enquanto outros não.

Embora a música possa ser considerada uma linguagem universal, seus pontos de acesso serão lingüística e culturalmente diferenciados. Atualmente, com as possibilidades de uma catalogação compartilhada internacionalmente estão surgindo problemas adicionais.

Neste capítulo são abordados os componentes metodológicos necessários à consecução dos objetivos específicos do presente trabalho. Trata-se do *software* CATBIB e dos instrumentos normativos AACR-2 e MARC-21. Quanto ao aspecto aplicativo, são demonstradas as categorias e normas de processamento, já direcionadas para o formato de um “Manual”. Por meio deste, pretende-se criar a possibilidade de que o presente Projeto seja levado adiante na UFPR.

### 7.1 O SOFTWARE CATBIB

O CatBib é um *software* distribuído pela Fundação Getúlio Vargas, utilizado para integrar as funções de entrada e edição dos registros USMARC, validação (verificação da consistência dos dados), geração de produtos impressos, como fichas catalográficas, etiquetas de empréstimo e etiquetas de dorso, bem como a geração de arquivos no formato ISO-2709 para atualização de bases locais e do Catálogo Coletivo da Rede Bibliodata.

O CatBib foi desenhado para ser uma ferramenta de trabalho flexível, abrangendo todos os tipos de materiais. É fácil de usar e independente de qualquer sistema local. O *software* trabalha com registros bibliográficos provenientes da Rede Bibliodata acessada através do site: [www.fgv.com/bibliodata](http://www.fgv.com/bibliodata) ou de qualquer outra origem, desde que estejam no formato USMARC – ISO-2709 padrão.

Muito utilizado como fase intermediária para a transferência entre diferentes de plataformas, por causa de seu padrão MARC, o *software* CatBib é reconhecido

internacionalmente como padrão de intercâmbio de dados entre centros de informação. Este *software* valida o registro que na entrada dos dados estiver em conformidade com o padrão MARC, o que constitui uma garantia de qualidade e segurança para o intercâmbio.

## 7.2 DESCRIÇÃO SUCINTA DOS INSTRUMENTOS NORMATIVOS ADOTADOS

### 7.2.1 As Regras de Catalogação Anglo-americanas (AACR-2)

AACR-2 é a sigla para *Anglo-American Cataloguing Rules*, o Código de Catalogação Anglo-americano, hoje em uso internacionalmente e destinado à padronização da catalogação de documentos. Trata-se da 2ª. edição das Regras de Catalogação, propostas em 1983 pela *Library of Congress*.

A utilização da AACR-2 fez-se necessária para evitar a duplicação de trabalho, permitindo o melhor compartilhamento dos recursos bibliográficos entre bibliotecas e centros de informação.

Há diversas regras para a normalização dos documentos, independentemente do formato em que estiverem. São exemplos de regras gerais: as fontes de informação, a organização da descrição, a pontuação, os níveis de detalhamento utilizados na descrição, os acentos e os itens com várias fontes principais de informação.

As informações a serem catalogadas são divididas em áreas, como por exemplo, a área do título e da indicação de responsabilidade, a área da edição, da publicação, da descrição física, do número normalizado, das notas, da série etc. As áreas são divididas em campos e estes, em subcampos.

Na AACR-2, os materiais que não são livros, inclusive aqueles da área de Música, têm áreas e campos específicos, agrupando seus diferentes aspectos e características únicas. Essas áreas e campos destinam-se tanto às partituras impressas, como às manuscritas (publicadas ou não), assim como à produção sonora (musical ou não musical).



As regras gerais em Música referem-se ao respectivo campo, isto é, às fontes de informação, à pontuação, aos níveis de detalhamento na descrição, à língua e ao alfabeto da descrição, aos acentos e itens com várias fontes principais de informação.

As áreas abrangem, respectivamente, o título, a indicação de responsabilidade, edição, publicação, distribuição, descrição física, série, notas e o número normalizado, além das modalidades de aquisição. A princípio, as áreas são as mesmas para qualquer tipo de documento; a diferenciação consiste no modo de descrever os itens em cada campo.

Os pontos de acesso variam de acordo com cada campo adotado: se são transcrições, arranjos ou adaptações, se a obra musical é acompanhada de letra ou não, qual o tipo musical (por exemplo, música para balé ou música litúrgica), e se há material informativo adicional acompanhando a partitura. Cada ponto de acesso dispõe de uma regra específica pela qual é regido. O conjunto dessas regras constitui precisamente a AACR-2.

### 7.2.2 Arquivos catalográficos digitais: MARC-21

A sigla MARC está para *Machine Readable Cataloguing Record*, ou seja, registro catalográfico legível por computador. Por registro catalográfico entende-se a informação tradicionalmente apresentada numa ficha (catalográfica), que inclui: descrição, entrada principal e entradas secundárias, cabeçalhos de assunto e a classificação ou número de chamada.

As informações constantes de uma ficha catalográfica não podem ser simplesmente digitadas para produzir um catálogo automatizado. O computador requer um meio para interpretar a respectiva informação específica encontrada no registro bibliográfico. Por isso, o registro MARC contém um guia para estes dados, sob forma de pequenos sinalizadores, antes de cada elemento de informação bibliográfica.

O uso de um padrão único como o MARC evita a duplicação de trabalho e permite melhor compartilhamento eletrônico dos recursos bibliográficos entre bibliotecas e centros de informação. Portanto, o principal propósito do MARC é promover o intercâmbio dessas informações, agilizando o trabalho.

A sigla MARC-21 refere-se à versão lançada em 1999, a qual tem sido revisada e atualizada a cada ano.

Seguem alguns termos técnicos essenciais, relacionados ao MARC:

**Campo:** cada registro bibliográfico é dividido logicamente em campos; há um campo para autor, outro para a informação do título e assim por diante. Estes campos são subdivididos em um ou mais subcampos.

Ex.: Campo Líder – 001

Subcampos do Líder: Ncm a ou Ndm a,

sendo que n representa o status do registro = n (novo);

c representa o tipo de registro = c (música impressa – MU);

d representa o tipo de registro = d (música manuscrita);

m representa o nível bibliográfico do registro = m (monografia);

[ ] representa o nível de catalogação = [espaço em branco] (completo);

a representa a forma de catalogação = a (de acordo com a AACR2);

[ ] representa a ligação do registro = [espaço em branco] (não é analítica)<sup>15</sup>.

**Etiqueta:** cada campo é associado a um número de 3 dígitos chamado “etiqueta”, a qual se destina a identificar este campo ou tipo de dado que se segue.

**Delimitador:** é o caracter que delimita o tamanho do campo.

---

<sup>15</sup> “Não é analítica”, significa que o documento é catalogado na sua totalidade. Pela catalogação analítica o documento seria catalogado em partes; é a análise e representação de parte(s) de um documento. Ex.: capítulo de um livro.

**Tipo de registro:** refere-se à modalidade do registro catalogado no MARC, padronizado de acordo com o mesmo. Exs.: música manuscrita ou impressa, material cartográfico impresso ou manuscrito, informação em suporte projetável, registro sonoro musical e não musical, gráfico bidimensional não projetável, arquivo de computador etc.

Portanto, pelo MARC pode-se padronizar, também, a entrada de dados de Música, seja sob forma impressa, manuscrita ou de registro sonoro. As partituras têm seus campos definidos pelo MARC no campo 008, especificamente destinado a materiais que não sejam livros (*non-book materials*). Sendo considerados materiais específicos, as partituras têm características diferentes dos demais, tais como compositor, nome dos instrumentos, partitura impressa ou manuscrita, partitura do maestro. Há ainda campos idênticos aos de outros materiais, tais como edição, publicação e título .

### 7.2.3 Quadro comparativo dos instrumentos normativos AACR-2 e MARC-21

A seguir, apresentam-se, resumidamente, as principais características da AACR-2 e do MARC-21 sob forma de um quadro comparativo.

QUADRO 1 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA AACR-2 E DO MARC-21

continua

AACR-2	MARC-21
<ul style="list-style-type: none"> <li>• possibilitar o intercâmbio entre bibliotecas</li> <li>• regras abrangentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• possibilitar o intercâmbio informatizado entre bibliotecas</li> <li>• regras mais específicas do que a AACR-2 para documentos do tipo não-livro</li> </ul>

conclusão	
AACR-2	MARC-21
<ul style="list-style-type: none"> <li>• elaborado pela <i>Library of Congress</i> para padronizar as fichas catalográficas</li> <li>• voltado principalmente à catalogação de materiais do tipo livro</li> <li>• apresenta campos comuns a todas as áreas, mas no caso de Música, sem contemplar as especificidades de partituras e de som gravado.</li> <li>• capítulos específicos por áreas; no caso de Música, referindo-se, principalmente, à literatura <u>sobre</u> música</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• código legível por computador, elaborado pela <i>Library of Congress</i>, com as características de fichas catalográficas</li> <li>• destinado à catalogação de qualquer tipo de suporte informacional</li> <li>• Constante atualização <i>on-line</i></li> <li>• disponível no site da <i>Library of Congress</i>.</li> <li>• Apresenta um campo específico para a área de Música (008), incluindo literatura (sobre ...), partituras e som gravado</li> <li>• Tabelas específicas para a área de Música: literatura sobre música, partituras e gravações de som</li> </ul>

FONTE: AACR-2 e MARC-21

Portanto, tanto a AACR-2, como o MARC-21, foram elaborados com vistas ao intercâmbio internacional de informações pela *Library of Congress*. O primeiro é mais abrangente e o segundo, destinado ao ambiente informatizado, tem características específicas relativas a cada tipo de material informacional. O MARC-21 oferece detalhamento maior em relação a área de Música do que a AACR-2.

#### 7.2.4 Sistema de registros catalográficos da Fundação Getúlio Vargas (FGV)<sup>16</sup>

Em 1977, através da Biblioteca Central e do Centro de Processamento de Dados da Fundação Getúlio Vargas começou a ser desenvolvido o projeto Bibliodata/Calco visando estabelecer princípios e rotinas para a implantação dos

---

<sup>16</sup> O conteúdo da presente seção baseia-se no Manual de Registros Bibliográficos da FGV, s.d.

trabalhos que se prestariam à automação de todos os serviços de informação no Brasil.

Desde o início, o Projeto foi recebendo o apoio de várias bibliotecas que, mediante assinatura de contrato de prestação de serviços com a FGV para uso do Sistema CALCO, passaram a constituir a Rede BIBLIODATA/CALCO.

A criação desse sistema exigiu a adoção de normas internacionais para o processamento de registros bibliográficos, de maneira que estes pudessem vir a ser úteis a outras bibliotecas do país por meio da cooperação bibliográfica. O formato CALCO é inteiramente baseado no formato MARC II, da *Library of Congress*, por ser considerado o formato padrão para o intercâmbio de informação bibliográfica.

A Rede BIBLIODATA/CALCO surgiu como solução ideal para o controle bibliográfico nacional, a otimização da mão-de-obra nos serviços de Biblioteconomia e Documentação, e o armazenamento ordenado e compatível, em nível internacional, da nossa produção intelectual.

No processo de desenvolvimento do sistema BIBLIODATA/CALCO e da implantação da Rede, vários aspectos do funcionamento das bibliotecas foram avaliados. Chegou-se a detectar três diferentes tipos de *software* utilizáveis no conjunto de tarefas das bibliotecas:

Gerencial: voltado para a melhoria dos processos administrativos das bibliotecas, que atenderia às funções de aquisição, empréstimo, etc.;

Recuperação da informação: voltado para o melhor atendimento ao usuário, ampliando a eficácia e rapidez dos serviços de busca bibliográfica;

Utilidades bibliográficas: *software* voltado para atender às bibliotecas nos seus diferentes tipos de trabalhos de processamento técnico.

A Rede BIBLIODATA/CALCO decidiu dar prioridade ao segmento de Utilidades Bibliográficas. Ao mesmo tempo, resolveu atender a recuperação de informação como apoio aos serviços de referência sem, entretanto, responsabilizar-se pela automação do Catálogo Público de cada biblioteca da Rede. Esta função deveria ser executada localmente.

De 1994 a 1996, a Rede BIBLIODATA/CALCO passou por um processo de mudanças bastante amplo. A principal mudança ocorreu no formato dos registros bibliográficos, que passou de CALCO para USMARC, uma vez que o formato

CALCO, embora baseado no MARC, sofreu uma defasagem em relação a este, ao longo do tempo.

A atualização do formato fez-se necessária para tornar os registros da Rede BIBLIODATA/CALCO mais compatíveis nacional e internacionalmente. Desta forma, os dados das bibliotecas participantes da Rede seriam oferecidos em um formato aceito pelos principais *softwares* de automação de bibliotecas existentes no mercado.

Com o fim da utilização do formato CALCO, a Rede BIBLIODATA/CALCO passou a ser denominada apenas de Rede BIBLIODATA.

A partir de 1999, algumas iniciativas são tomadas para melhorar a comunicação e o intercâmbio de dados entre a Unidade Central na FGV e as Bibliotecas Cooperantes. A primeira iniciativa foi a criação de um *Web Site* para a Rede Bibliodata, lançado em outubro de 1999. A segunda foi o desenvolvimento de um novo sistema para entrada de dados: o CatBib.

O CatBib é um *software* desenvolvido especificamente para melhor atender as Bibliotecas da Rede Bibliodata. Trata-se de um editor USMARC, independente de qualquer sistema local, funcionando como interface comum de entrada de dados, ao mesmo tempo para o sistema local e para o Catálogo Coletivo da Rede.

As vantagens principais são as seguintes:

- Importação de registros de qualquer fonte, como MicroISIS, OCLC, LC etc., além do CD Bibliodata, para serem editados e adaptados de acordo com as necessidades de cada biblioteca local;
- Entrada (implantação ou catalogação) de registros novos para qualquer tipo de material, através do preenchimento de planilhas pré-definidas ;
- Atribuição automática de números de controle e botões específicos para cada campo, atribuindo-se códigos de movimento de alteração, inclusão ou substituição;
- Validação (análise de consistência) dos dados, a ser realizada registro a registro ou pelo conjunto todo, de uma vez. A validação é baseada em parâmetros que podem ser adaptados a particularidades locais;
- Exportação de registros validados, de forma seletiva ou todos, no formato MicroISIS ou USMARC, padrão ISO-2709, para atualização do Catálogo Coletivo, sediado na FGV;

- Impressão de etiquetas de lombada do livro e de cartão de empréstimo;
- Impressão de fichas catalográficas com os respectivos desdobramentos por assunto, autores secundários e título, além de fichas de aquisição.

O CatBib foi distribuído para as bibliotecas participantes da Rede Bibliodata em junho de 2000. Juntamente com o *software* foi elaborado um Manual de registros e autoridades (nomes e assuntos), elaborado de acordo com o *USMARC Format for Authority Data*.

O Manual apresenta: a) procedimentos para o preenchimento do formulário para entrada de dados; b) tabelas auxiliares e, c) esboço do formulário a ser adotado. Contém, ainda, explicações sobre cada campo e subcampo, normas de preenchimento e códigos utilizados.

Entretanto, o Manual não contempla especificamente o processamento de documentos audiovisuais, nem de partituras musicais.

### 7.3 CATEGORIAS E NORMAS DO PROCESSAMENTO INFORMACIONAL DAS PARTITURAS – UMA PROPOSTA

Apresentam-se aqui os campos utilizados no processamento de partituras musicais, bem como suas definições e as normas que presidem a entrada dos dados, além de observações e da indicação das fontes que originaram as explicações sobre como proceder a entrada desses dados para facilitar a busca, posteriormente.

As fontes utilizadas são normas de catalogação, disponíveis em bases de dados, destinadas ao intercâmbio, seja em nível nacional ou internacional. Todos os campos utilizados se aplicam à área de Música, em especial às partituras musicais.

Alguns campos foram adaptados e outros modificados, conforme as necessidades impostas pela base de dados adotada. No caso da inexistência de informações pertinentes na partitura, o respectivo campo é deixado em branco, exceto o campo referente à data.

#### **Campo 001 Líder**

##### Definição:

Líder é o primeiro campo de um registro MARC, sendo um campo fixo de 24 caracteres que fornece informações sobre o processamento do registro. Serve para

controlar os registros, como novos ou já corrigidos, qual o tipo de registro que está sendo inserido na base e o tipo de ligação do registro (se é analítico ou não), entre outros.

Norma:

Este campo deverá ser preenchido da seguinte maneira: ncm a ou ndm a. Sendo que n representa o status do registro = n (novo);

c representa o tipo de registro = c (música impressa – MU);

d representa o tipo de registro = d (música manuscrita);

m representa o nível bibliográfico do registro = m (monografia);

[ ] representa o nível de catalogação = [espaço em branco] (completo);

a representa a forma de catalogação = a (de acordo com a AACR2);

[ ] representa a ligação do registro = [espaço em branco] (não é analítica).

Observações:

O campo denominado **Líder** aceita apenas dois tipos de código para registro: partitura impressa ou partitura manuscrita. Não é permitido registrar ambos ao mesmo tempo. No caso de partituras com partes impressas e partes manuscritas, deve-se utilizar o código de registro do suporte predominante.

No formato CATBIB, este campo já vem preenchido. Deve-se selecionar o respectivo código de registro, conforme o material a ser registrado. (APÊNDICE 3)

Fontes:

MARC – 21; FGV – Fundação Getúlio Vargas

**Campo 008, posição 06 = Tipo de data**

Definição:

São as modalidades de datas existentes em uma partitura. A data de entrada dos dados é preenchida automaticamente pelo *software* CatBib.



**Norma:**

Primeiramente, deverá ser verificada a data (ou datas) encontrada(s) na partitura:

S – data conhecida / provável

T – data conhecida e copyright

N – data desconhecida

Q – data incompleta

M – data múltipla

Depois, efetua-se o modo de preenchimento de cada data, de acordo com os exemplos a seguir:

**S** – quando a data for conhecida / provável

**Exemplo:**

	DATA 1	DATA 2
1974	1974	branco
[1978?]	1978	branco

**M** – quando houver mais de uma data (data múltipla), preenche-se a DATA 1 com a data mais antiga, e a DATA 2 com a data mais recente.

**Exemplo:**

	DATA 1	DATA 2
1969-1971	1969	1971

**N** – quando não houver indicação de data, a AACR-2 não aceita como válida esta opção, devendo o campo ser preenchido de acordo com o código de data incompleta.

**Q** – data incompleta ou quando não houver data. Preencher a DATA 1 com a década ou o século aproximado, e o campo DATA 2 com o ano de preenchimento da base.

**Exemplo:**

	DATA 1	DATA 2
195-	195u	2003
19--	19uu	2003

**T** – data conhecida e *copyright* – a data conhecida da publicação constará do campo DATA 1, e a de *copyright* no campo DATA 2.

Observações:

Campo vinculado aos campos DATA INICIAL e DATA FINAL, sendo compreendidos como DATA 1 e DATA 2 da publicação.

Fonte:

FGV – Fundação Getúlio Vargas.

**Campo 008, posição 07-10 = Data Inicial**Definição:

Data mais antiga encontrada na partitura.

Norma:

A determinação da data para este campo é feita a partir da escolha do campo vinculado **Tipo de data**. Deve-se observar as normas de preenchimento de cada tipo específico, conforme exemplos no campo TIPO DE DATA.

Observações:

Campo não repetitivo, vinculado ao campo **Tipo de data**.

Fonte:

FGV – Fundação Getúlio Vargas.

**Campo 008 – posição 11-14 = Data Final**Definição:

Data mais recente encontrada na partitura.

Norma:

A determinação para este campo é feita a partir da escolha dos campos vinculados **Tipo de data** e **Data inicial**. Devem-se observar as normas de preenchimento de cada tipo específico conforme exemplos no campo TIPO DE DATA.

Observações:

Campo não repetitivo, vinculado aos campos **Tipo de data** e **Data inicial**.

Fonte:

FGV – Fundação Getúlio Vargas.

**Campo 008 – posição 15-17 = Local de Publicação**Definição:

Campo em que é registrado o local de publicação da partitura.

Norma:

Deve-se indicar o local de publicação de uma partitura, utilizando-se para tanto a Tabela Auxiliar de Países (ANEXO 2). No caso de edição brasileira, utiliza-se o código referente à unidade federativa, acrescentando-se a letra b após o código. Ex.: Rio de Janeiro - rjb significa que a publicação é brasileira e o Estado em que foi publicada é o Rio de Janeiro.

Observações:

Mais instruções e exemplos na Tabela Auxiliar de Países. Campo não repetitivo. No CatBib, deve-se selecionar o código. (Ver quadro no APENDICE 4)

Fonte:

FGV

**Campo 008, posição 18-19 = Forma de Composição**Definição:

É o código que descreve a forma de composição da música representada na respectiva partitura.

Norma:

O campo **Forma de Composição** deverá ser preenchido de acordo com a Tabela Auxiliar sobre os Códigos da Forma de Composição. (ANEXO 3)

Observações:

Campo não repetitivo. No formato CatBib, estes códigos já vêm preenchidos, cabendo ao usuário fazer a escolha do código correto, por meio de seleção no respectivo campo. (ver quadro no APENDICE 4)

Fonte:

MARC-21

### **Campo 008 – posição 20 = Formato da Música**

Definição:

Este campo indica o formato impresso da partitura, ou seja, se a partitura é apresentada em tamanho padrão (para uma apresentação) ou em miniatura (para estudo), se é uma partitura para coral, com as indicações das vozes, se é condensada para piano ou apresentada sob outra modalidade.

Norma:

O campo deverá ser preenchido somente com a letra, indicando o código do formato da música. Para tanto, deverá ser utilizada a Tabela do Formato da Música. (ANEXO 4). No CatBib, seleciona-se o código correspondente. (Ver tela no APENDICE 4)

Observações:

Campo não repetitivo.

Fonte:

MARC-21

### **Campo 008 – posição 21 = Público alvo**

Definição:

Neste campo é indicado o tipo de público a que se destina a partitura.

Norma:

Este campo deve ser preenchido de acordo com os códigos abaixo:

# - Desconhecido ou não especificado

a – Pré-escolar

b - Primário

c – Primeiro grau

d - Secundário

- e - Adulto
- f - Especializado
- g - Geral
- j – Juvenil
- | - não atende ao código

Observações:

No presente Projeto, este campo é deixado em branco para futura pesquisa e preenchimento. Campo não repetitivo. No CatBib, seleciona-se o código. (Ver tela no APENDICE 4).

Fonte:

MARC-21

**Campo 008 – posição 23 = Forma Física do Item**

Definição:

Neste campo é registrado o código referente à forma física do item (partitura) a ser descrito.

Norma:

Segundo normas do MARC-21, deve-se utilizar o símbolo ( | ) para descrever música impressa ou manuscrita. Este campo não terá modificações, por estarmos tratando apenas de partituras musicais neste Projeto. Caso houver outros materiais acompanhando, ver campo **Material complementar** e normas específicas para outros materiais.

Observações:

Campo não repetitivo.

Fonte:

MARC-21

**Campo 008 – posição 24-29 = Material Complementar****Definição:**

É o material informativo que pode acompanhar uma partitura.

**Norma:**

Quando algum material acompanha a partitura, é preciso descrevê-lo em Nota e marcar o código correspondente, de acordo com os descritos abaixo:

- a – discografia ou outra bibliografia de som gravado;
- b – bibliografia;
- c - índice temático;
- d – livreto ou texto;
- e – biografia do compositor ou autor;
- f - biografia do músico ou história;
- g – informações técnicas ou históricas dos instrumentos;
- h – informação técnica da música;
- i – informação histórica;
- k – informação etnológica;
- r – materiais adicionais;
- s – música [gravada];
- z – outros;
- [em branco] quando não houver material acompanhando a partitura.

Se for somente um único tipo de material, usa-se o respectivo código, deixando os demais espaços em branco. Se houver materiais de diversos tipos acompanhando a partitura, são listados os seis principais, em ordem alfabética. Seis caracteres ( | | | | | ) são utilizados, quando houver material, que não atenda aos códigos acima listados.

**Observações:**

Campo não repetitivo.

**Fonte:**

MARC-21

**Campo 008, posição 35-37 = Língua****Definição:**

Neste campo deverá constar o idioma utilizado na respectiva partitura.

**Norma:**

Deverá ser indicado o idioma, de acordo com os códigos da Tabela de Línguas. (ANEXO 1)

**Observações:**

Campo não repetitivo.

**Fonte:**

FGV – Fundação Getúlio Vargas

**Campo 008 – posição 38 = Modificação de grafia****Definição:**

Este campo serve para registrar as alterações introduzidas na grafia original do documento antes de entrar na base.

**Norma:**

Ao entrar com os dados na base, deve-se registrar nesse campo a alteração de grafia em relação ao documento original. Por exemplo, o duplo s alemão (ss) que naquela língua é grafado  $\beta$ , deverá entrar como – ss – na base.

**Observações:**

Campo não repetitivo.

**Fonte:**

FGV – Fundação Getúlio Vargas

## **Campo 045 Período Cronológico**

### Definição:

**Período cronológico** refere-se ao período “literário”, correspondente ao estilo da composição musical representada pela partitura. Ex.: barroco, romantismo, classicismo etc.

### Norma:

O campo referente ao **período cronológico** poderá ser deixado em branco, nesta fase do Projeto, devendo ser preenchido futuramente. Neste campo deverá constar qual o período a que corresponde a música do compositor. Será preenchido de acordo com a Tabela Auxiliar para Período Cronológico. (ANEXO 5)

### Observações:

Campo não repetitivo.

### Fonte:

FGV- Fundação Getúlio Vargas

## **Campo 100 Autor Principal Pessoa**

### Definição:

É o campo no qual se registra o nome do compositor da obra musical, juntamente com o ano de seu nascimento e morte.

### Norma:

Deve-se escrever o nome do compositor em ordem inversa (sobrenome e nome); as datas de nascimento e morte do compositor são registradas no subcampo /d. (Ver quadro no APENDICE 1)

Exs.: \a Bizet, Georges

\a Boccherini, Luigi \d 1743 – 1805

### Observações:

Campo não repetitivo.



Fonte:

AACR-2

**Campo 110 Autor Principal Entidade**Definição:

Este campo é destinado ao registro de composições musicais, efetuadas por compositores ligado a alguma entidade.

Norma:

Deve-se escrever o nome da entidade em ordem direta, seguido da sigla (se houver) e registrar em nota o nome do compositor da partitura.

Observações:

A autoria principal da música é atribuída à entidade à qual o compositor pertence.

Fonte:

AACR-2

**Campo 240 Título Uniforme**Definição:

Os títulos uniformes possibilitam reunir em um só lugar do catálogo, todas as entradas de uma obra, quando houver registros diferentes (por exemplo, traduções, edições etc.) dessa obra sob vários títulos. Permitem também a identificação de uma obra, quando o título pelo qual é conhecida, difere do título principal do item que está sendo catalogado.

Norma:

O título compõe-se da(s) palavra(s) que identifica(m) uma obra, excluindo a indicação:

- do meio de execução;
- da tonalidade;
- do n.º seqüencial, n.º de opus ou n.º de índice temático;
- de numerais;

- da data de composição;
- de adjetivos e epítetos que não fazem parte do título original da obra.

Se o título, excluído o meio de execução, a tonalidade ou a numeração de *opus* da obra, consistir de um termo genérico (por exemplo trio, sinfonia, quarteto de cordas...), consideram-se as indicações de meio de execução, de tonalidade e / ou da numeração de *opus* como parte integrante do título principal. Ex.: Sinfonia nº.5, opus 43.

Observações:

Campo não repetitivo.

Fonte:

AACR-2.

**Campo 245 Título Principal**

Definição:

É o título completo da obra constante na partitura.

Norma:

O título principal deverá ser transcrito exatamente como consta do documento, quanto à redação, ordem e grafia. Devem ser usados os acentos e outros sinais diacríticos conforme a fonte principal de informação. Deve-se registrar no subcampo \c, o nome do compositor em ordem direta (nome, sobrenome).

Observações:

Campo não repetitivo

Fonte:

AACR-2

## **Campo 246 Forma Variante do Título**

### Definição:

É o campo em que se convencionou registrar (no presente Projeto) o título principal traduzido para o Português do Brasil. Tem por objetivo facilitar as buscas por quem não conhece o título na língua original, quando estrangeira.

### Norma:

O título principal é traduzido para o português (BR). Ex.: Título Principal: Blue Danube Waltz. Forma Variante do título: Valsa do Danúbio Azul. (Neste exemplo, o título principal da partitura está em inglês, embora a obra original seja escrita em alemão).

### Observações:

Campo não repetitivo.

### Fonte:

(Decisão tomada pela autora, no contexto do presente Projeto).

## **Campo 250 Edição**

### Definição:

Uma obra musical pode ser objeto de várias edições, sob a responsabilidade de uma mesma ou mais de uma casa editorial, sediadas inclusive em países diferentes. As edições podem apresentar variações relativas a palavras, caracteres, símbolos e idioma.

### Norma:

Deve ser transcrita a indicação da edição na forma encontrada na partitura. São utilizadas abreviaturas normalizadas e numerais, em lugar de palavras. A designação da edição deverá constar na língua do título principal. Ex.: 2<sup>a</sup> ed.; 2<sup>nd</sup> ed.

### Observações:

Campo não repetitivo.

Fonte:

AACR-2 (com adaptações).

**Campo 260 Publicação e Distribuição**Definição:

É a área destinada à identificação do responsável pela publicação e distribuição da partitura. É usada para registrar as informações sobre o lugar, nome e data de todos os tipos de atividades relativas à publicação, distribuição e divulgação, além de informações relativas à produção.

Norma:

Devem ser registrados os nomes de lugares, pessoas ou entidades tal como aparecem, omitindo as preposições que os acompanham, desde que isto não afete as formas flexionadas. A publicação e distribuição deverão constar na língua do documento.

Ex.: Edwin F. Kalmus, New York, N.Y.

Observações:

Campo não repetitivo.

Fonte:

AACR-2.

**Campo 300 Descrição Física**Definição:

Refere-se à descrição dos dados físicos da respectiva partitura, com todas as suas características, indicando o tipo e subtipo da partitura. Por exemplo: partitura manuscrita em papel vegetal; partitura impressa fotocopiada etc.

Norma:

Registrar o número de unidades físicas de um item, indicando o número de partituras ou de partes da mesma em algarismos arábicos, com um dos termos seguintes:

Partitura

Partitura condensada

Partitura fechada

Partitura de bolso

Partitura vocal

Partitura de coro

Parte do regente pianista

Redução para piano

Quando houver um número grande de partituras da mesma obra, deve-se registrar em **Nota** a quantidade de partituras disponíveis para cada instrumento.

Ex.: 1 partitura impressa para violino I.

Observações:

Campo não repetitivo.

Fonte:

AACR-2.

## **Campo 500 Notas Gerais**

Definição:

O campo das Notas destinado a informações relevantes para as quais não foram previstos campos específicos.

Norma:

O campo das Notas é utilizado para informações relevantes, para as quais não há campos disponíveis na base. Nas Notas são especificadas quantas partituras existem, de que tipo são, e a qual instrumento pertencem. Ex.: 1 partitura encadernada impressa, 12 fotocópias de partituras impressas para viola.

Observações:

Campo repetitivo.

Fontes:

AACR-2.

## **Campo 650 Nome dos Instrumentos / Código de vozes**

### Definição:

Refere-se aos nomes dos instrumentos musicais que constam de uma mesma partitura, sendo este campo utilizado, também, para os códigos de vozes representados na partitura.

### Norma:

Este campo deve ser preenchido com o nome dos respectivos instrumentos musicais que deverão ser citados com as suas características ou funções. Ex.: violino I (obligato); Trompa em Fá IV. O código de voz deve obedecer a relação a seguir:

- S – soprano
- Mz – meio-soprano (*mezzo*)
- A – contralto
- T – tenor
- Bar – barítono
- B – baixo

### Observações:

Campo repetitivo. Para repetir o campo, “clique” a tecla <Repetir Tag>. (ver quadro no APENDICE 2)

Utilizar os subcampos \a e \v, em que o subcampo \a, se refere ao nome do instrumento ou ao código de voz, e o subcampo \v, à forma do documento apresentada, isto é, à partitura.

### Fonte:

AACR-2; FGV – Fundação Getúlio Vargas.

## **Campo 700 Autor Secundário Pessoa**

### Definição:

Este campo é utilizado para o arranjador, adaptador da obra ou para quem tenha feito alguma modificação substancial na mesma.

Norma:

O tipo de responsabilidade (arranjador, adaptador etc.) é indicado antes do nome do responsável, na ordem direta (nome e sobrenome).

Ex.: Herausgegeben von Walter Upmeyer (organização)

Révision et réalisation J.F. Paillard (revisão e realização)

Observações:

Campo não repetitivo.

Fonte:

AACR-2.

## 7.4 RETROSPECTO SOBRE O INSTRUMENTO NORMATIVO PROPOSTO

Entende-se por partitura a música representada por símbolos gráficos, para fins de registro e interpretação, constituindo a chamada informação musical.

Como toda informação em qualquer tipo de suporte, também o processamento das partituras necessita de um instrumento normativo para a entrada de dados. Não se encontrou nenhum instrumento normativo específico para a área de Música em língua portuguesa, em especial para partituras, razão da escolha do presente tema. Ao desenvolvê-lo, foi preciso elaborar diretrizes para a modelagem dos dados e alimentação de um sistema de informação, possibilitando a posterior recuperação, isto é, o acesso às informações contidas nas partituras. A ênfase, portanto, está na normalização (ou padronização) dos dados.

O instrumento normativo proposto distingue entre área, campo e subcampo.

Área é o local em que se encontram as informações na fonte principal de informação. Ex.: áreas do título e da indicação de responsabilidade, da edição, da publicação e distribuição, da descrição física e área das notas.

Cada área encontra-se dividida em determinado número de campos ou categorias de um sistema. Por exemplo, a área do título e da indicação de responsabilidade é composta pelos seguintes campos: título principal, título uniforme, título equivalente, autor principal e autor secundário.

Por sua vez, a cada campo corresponde, respectivamente, uma categoria específica.

As categorias de processamento informacional para a entrada de dados na base foram elaboradas de acordo com os padrões AACR-2 e MARC-21, aqui direcionadas ao sistema CatBib, adotado pela FGV.

Em relação aos campos, adotou-se em cada caso, a seguinte estrutura: definição; norma operacional; observações técnicas e/ou complementares e indicação da(s) fonte(s) utilizada(s) para a sua elaboração.

Alguns campos são subdivididos em subcampos. Por exemplo, o campo 100 (autor principal pessoa) é dividido nos subcampos \a e \d, sendo que no subcampo \a, se insere o nome do compositor e no subcampo \d, seu ano de nascimento e morte.

Os registros informacionais são representados pelos seguintes campos: líder, tipo de data, data inicial, data final, local de publicação, forma de composição, formato da música, público alvo, forma física do item, material complementar, língua, modificação de grafia, período cronológico, autor principal pessoa, autor principal entidade, título uniforme, título principal, forma variante do título, edição, publicação e distribuição, descrição física, notas gerais, nome dos instrumentos ou código de vozes e autor secundário pessoa.

O acesso às (e a recuperação das) informações referentes aos documentos musicais do tipo partitura pode ser realizado por intermédio de qualquer um desses campos (categorias). Para se obter, por exemplo, acesso à informação sobre os instrumentos ou vozes de determinada partitura, o campo 650 apresenta um desdobramento em dois subcampos, a saber: instrumento musical e vozes (soprano, contralto etc.).



## 8 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Como principal contribuição do presente trabalho, a proposta de consolidação de diretrizes de processamento de partituras musicais resultou da análise de diversas normas destinadas ao tratamento informacional na área de Música. A utilização do MARC-21, como principal referência normativa, direciona o processamento do conteúdo de partituras musicais especificamente ao ambiente informatizado de recuperação informacional.

Após o processamento inicial em WINISIS, dos dados relativos a 140 partituras musicais oriundas do acervo da UFPR, as diretrizes elaboradas foram aplicadas a uma seleção de 28 obras musicais (cada qual com várias partituras), utilizando-se o software de interface CatBib. Esse software possibilitará a transferência imediata desses dados ao sistema VIRTUA, adotado pela UFPR durante o desenvolvimento desta Monografia. O CatBib, por sua vez, deverá possibilitar, também, a compatibilização dos dados com outros *softwares* e/ou sistemas adotados, desde que baseados no padrão MARC-21 (ISO 2709), de intercâmbio internacional.

Através do *software* CatBib (e a base VIRTUA), o acervo de partituras da UFPR poderá, também, vir a ser integrado à Rede Bibliodata, fisicamente sediada na Fundação Getúlio Vargas, a qual gerencia esta rede de registros bibliográficos para bibliotecas e centros de informação brasileiros e ela filiadas. Por sua vez, o sistema VIRTUA, sendo compatível com o padrão MARC-21, possibilitará, também, o intercâmbio entre instituições que se utilizam do mesmo padrão, tanto nacional como internacionalmente.

Quanto à continuidade do modelo aqui proposto, ele deveria ser primeiramente testado no âmbito da plataforma VIRTUA, já adotada pela UFPR, mas infelizmente ainda não disponibilizado para este tipo de teste. Uma vez aprovado, apresenta-se a possibilidade de expandir o modelo para outras instituições, que disponham de acervos de partituras musicais, por exemplo, a Escola de Belas Artes do Paraná, a PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), a Biblioteca Pública e outras.

Após a implementação na UFPR, poder-se-ia pensar como tarefa futura a criação de uma Biblioteca Virtual Paranaense de Partituras Musicais, em que o usuário, além dos pontos de acesso aqui propostos, possa utilizar-se também do recurso da “busca musical” através da disponibilização do início sonoro das obras musicais (“incipit”) no formato Mp3 *player* ou outro compatível.

## REFERÊNCIAS<sup>17</sup>

ADCOCK, L. **Building a virtual music library: towards a convergence of classification within Internet-based catalogues**. UK: Knowledge Organization, 2001, p. 66-74.

AZEVEDO, J. M. B. de (org.) **Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра: catálogo de fundos musicais**. Lisboa: Tejo, 1985.

BUDASZ, R. Estudo e transcrições musicais. In: SANTOS, Antonio Vieira dos. **Cifras de música para saltério**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002, p. 9-32.

BUTH, O. Scores and recordings. In: **Library Trends**, v. 23, n. 3, p. 427-50, 1975.

CARROLL, L. **Aventuras de Alice através do espelho**. São Paulo: Círculo do Livro, 1984(?), p. 132-33.

CLASSICAL COMPOSERS DATABASE Disponível em: <http://www.classical-composers.org> Acesso em: 18 fev. 2004.

**Código de Catalogação Anglo-Americano**. 2. ed., v. 1, 2; São Paulo: FEBAB, 1985.

COLBY, M. Nmailing JELL-o to a Tree: improving access to 20<sup>th</sup>-Century music. **Cataloguing & Classification Quarterly**, v. 26 (3), p. 31-39, 1998.

DUPRAT, R. (coord.) **Acervos de manuscritos musicais: coleção Francisco Curt Lange**. Compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX. Belo Horizonte: UFMG, 1991.

FURRIE, Betty. **Understanding MARC Bibliographic**. Washington: Library of Congress, 2000.

Fundação Getúlio Vargas. **Manual de registros bibliográficos**. Rio de Janeiro, s.d.

HEMMASI, H; YOUNG, J. B. LCSH for music: historical and empirical perspectives. **Cataloguing & Classification Quarterly**, v. 29, n. 1/2, p. 135-157, 2000.

INTERNATIONAL CONFERENCE ON MUSIC INFORMATION RETRIEVAL. Disponível em: <http://www.ismir.net> Acesso em: 18 fev. 2004

---

<sup>17</sup> Em consonância com as Normas para Apresentação de Documentos Científicos da UFPR, v.1 a 10, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2001.

Library of Congress. **MARC-21**: 008 – Music. Washington, 1999.

MARQUES, H. O. **Dicionário de termos musicais**: Português, Francês, Italiano, Inglês, Alemão. Lisboa: Estampa, 1985.

MAZI, A. P. de **Literatura pertinente à pesquisa sobre recuperação informacional na área de música**. Curitiba, 2000. Trabalho acadêmico (Pesquisa em Informação I). Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. [Digitado]

McLANE, A. Music as information. **ARIST**, v. 31, p. 225-62, (1996). [Tradução Inglês-Português de Prof. U. G. Baranow e Karin Regina Watter].

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1998, p. 21-23.

MYERS, J.A. Music: special characteristics for indexing and cataloguing. In: **The Indexer**, v. 19, n. 4, p. 269-73, 1995.

OSTROVE, G.E. Music subject cataloguing and form/genre implementation at the Library of Congress. **Cataloguing & Classification Quarterly**, v. 32 (2), p. 91-106, 2001.

PEROTA, M.L.L.R. **Multimeios** seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991.

RISM RÉPERTOIRE INTERNACIONAL DAS SOURCE MUSICALES **Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas**. Madrid: Arco/Libros, 1996.

SADIE, S. (ed.) **Dicionário Grove de música**. Edição concisa. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SANTOS, M. H.; PACHECO, K. L. Catalogação de partituras da biblioteca da Escola de Música da UFMG utilizando o *software* VTLS In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Ceará. **Anais Eletrônicos**. 1998.

SMIRAGLIA, R. P. **Music cataloguing: The bibliographic control of printed and recorded music in libraries**. Westport: Libraries Unlimited, 1986.

UNESCO. **Iasa Cataloguing Rules**. Paris, 1999. Disponível em : <http://www.iasa-web.org/icat/icat001.htm> Acesso em 18 fev. 2004.

WATTER, K. R. Processamento do acervo de partituras musicais da UFPR em ambiente informatizado. In: EVINCI, 9., 2001, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br> . Acesso em 20 fev. 2002.

\_\_\_\_\_. Gestão Informacional de Partituras Musicais. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA, 1., 2002, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR/PROEC, 2002. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Sistema de Informação referente à representação do conteúdo das partituras musicais da UFPR/PROEC (Projeto DOCMUSIC). In: ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA, 2., 2003, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR/PROEC, 2003. 1 CD-ROM.






**APÊNDICE 1**





FIGURA 7 - CAMPO 001-500














**CatBib - [Registro: PV000014195]**

Arquivo Configurações Manutenção Janela Ajuda












    

 Inserir Tag  Excluir Tag  Leader  Tag 949 Repetir Tag Novo No. Controle

TAG	IND	TEXTO
001		PV000014195
 008		031104m19242003gw sue   ger d
 090		\a xxx
 100	1	\a Tschaikowsky, Peter Ilyich / \d 1840-1893
 240	0 0	\a Tanz - Suite Casse-Noisette Nussknacker
 245	1 0	\a Casse-Noisette (Nussknacker) \c Peter Ilyich Tschaikowsky. -
 246	0 0	\a suite do Ballet O Quebra Nozes
 260		\a Mainz : \b Edition Schott, \c c1924
 300		\a 10 partituras
 500		\a 01 partitura impressa para violino 1
500		\a 01 partitura impressa para violino obligatto e violino ll
500		\a 01 partitura impressa para violoncello 1 e ll
500		\a 01 partitura impressa para contrabaixo
500		\a 01 partitura impressa para flauta
500		\a 01 partitura impressa para trombone
500		\a 01 partitura impressa para trompete 1 e ll em lá

 Validar Imprimir Cancelar Gravar Alterações

Biblioteca: PV Usuário: Karin Planilha padrão: Partituras Impressas No. de registros da base: 27

 Iniciar      CatBib 2.0i  Microsoft Word - Documen...     15:55



**APÊNDICE 2**

FIGURA 8 - CAMPO 650 - 999

**CatBib - [Registro: PV000014195]**

Arquivo Configurações Manutenção Janela Ajuda

Inserir Tag Excluir Tag Leader Tag 949 Repetir Tag Novo No. Controle

TAG	IND	TEXT
I 650		4 \a Violino I \v Partitura
650		4 \a Violino obbligatto \v Partitura
650		4 \a Violino II \v Partitura
650		4 \a Violoncello \v Partitura
650		4 \a Contrabaixo \v Partitura
650		4 \a Flauta \v Partitura
650		4 \a Trombone \v Partitura
650		4 \a Trompete I em lá \v Partitura
650		4 \a Trompete II em lá \v Partitura
650		4 \a Clarinete I em lá \v Partitura
650		4 \a Clarinete II em lá \v Partitura
650		4 \a Piano condutor \v Partitura
650		4 \a Harmônio \v Partitura
I 700	1	\a Arranjo de L. Artok, op.70
997		\a PV
999		\a CatBib 2.0i \b 24/04/2003 \c 04/11/2003 13:14:26 \e Karin

Validar Imprimir Cancelar Gravar Alterações

Biblioteca: PV Usuário: Karin Planilha padrão: Partituras Impressas No. de registros da base: 27

Iniciar CatBib 2.0i Microsoft Word - Documen... 15:56

### **APÊNDICE 3**

FIGURA 9 - LEADER

CatBib - [Registro: PV000014195]

Arquivo Configurações Manutenção Janela Ajuda

Inserir Tag Excluir Tag Leader Tag 949 Repetir Tag Novo No. Controle

TAG	IND	TEXTO
001		PV000014195
I 008		031104m19242003gw sue   ger d
I 090		\a vvv
I 100	1	Edição do Leader
I 240	0	Tipo de Registro: c - Música (impresso) (MU)
I 245	1	Nível Bibliográfico: m - Monografia
I 246	0	Nível de Catalogação: - Completa
I 260		Forma de Catalogação: a - De acordo com o AACR2
I 300		Ligação de Registro: - Não é analítica
I 500		Status do Registro: n - Novo
500		
500		
500		\a 01 partitura impressa para contrabaixo
500		\a 01 partitura impressa para flauta
500		\a 01 partitura impressa para trombone
500		\a 01 partitura impressa para trompete 1 e 11 em lá

Cancelar OK

Validar Imprimir Cancelar Gravar Alterações

Biblioteca: PV Usuário: Karin Planilha padrão: Partituras Impressas No. de registros da base: 27

Iniciar CatBib 2.0i Microsoft Word - Documen... 15:42

**APÊNDICE 4**

FIGURA 10 - CAMPO 008

[illegible]

**APÊNDICE 5**

## PARTITURAS PROCESSADAS

### EXEMPLO EXPLICATIVO

05-05	n - Status do Registro	(Novo)
06-06	c - Tipo de Registro	(Música (impressa) (MU))
07-07	m - Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17	- Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a - Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19	- Ligação de Registro	(Não é analítica)

[I ] 001      PV000014144      CODIGO DE ENTRADA LOCAL

### CODIFICAÇÃO DO CAMPO 008

[I ] 008	031031m19572003enkzzu	eng d
00-05 - 031031	- Data de Entrada	(NA BASE)
06-06 - m	- Tipo Data Publicação	(TIPO DE DATA)
07-10 - 1957	- Data 1 da Publicação	(ANO DO COPYRIGHT)
11-14 - 2003	- Data 2 da Publicação	(ANO DE PUBLICAÇÃO)
15-17 - enk	- Local de Publicação	(PAÍS)
18-19 - zz	- Forma de Composição	(p. ex., ÓPERA)
20-20 - u	- Formato da Música	(p. ex., PARTITURA COMPLETA)
21-21 -	- Público Alvo	(CAMPO NÃO UTILIZADO)
23-23 -	- Forma do Item	(PARTITURA)
24-29 -	- Matéria Complementar	(NÃO UTILIZADO)
30-31 -	- Texto para Gravação	(NÃO UTILIZADO)
35-37 - eng	- Língua	(IDIOMA UTILIZADO NA PARTITURA)
38-38 -	- Modificação Grafia	(NÃO UTILIZADO)



39-39 - d - Fonte Catalogação (CATALOGAÇÃO LOCAL)

[I ] 090 \axxx (CODIGO LOCAL)

[I ] 100 1\* \aHaydn, Joseph / \d1732-1809 (NOME, ANO DE  
NASCIMENTO E MORTE DO  
COMPOSITOR)

[I ] 240 0\* 0\* \aSextet n.14 in E flat for violin, viola,  
violoncello, oboe, horn and basson

[I ] 245 1\* 0\* \aSextet n.14 in Eb \cJoseph Haydn. -

[I ] 246 0\* 0\* \aSexteto n.14 em mi bemol

[I ] 250 \aKurt Janetzky (EDITOR)

[I ] 260 \aMusica Rara : \bLondon, \cc1957

[I ] 300 \a06 partituras (DESCRIÇÃO FÍSICA DA OBRA)

[I ] 500 \a01 partitura impressa para violino

[I ] 500 \a01 partitura impressa para viola

[I ] 500 \a01 partitura impressa para violoncello

[I ] 500 \a01 partitura impressa para oboé

[I ] 500 \a01 partitura impressa para trompa em mi bemol

[I ] 500 \a01 partitura impressa para fagote

[I ] 650 4\* \aViolino \vPartitura

[I ] 650 4\* \aVioloncello \vPartitura

[I ] 650 4\* \aOboé \vPartitura

[I ] 650 4\* \aViola \vPartitura

[I ] 650 4\* \aTrompa em mi bemol \vPartitura

[I ] 650 4\* \aFagote \vPartitura

[I ] 700 1\* \aKurt Janetzky

\*[I ] 997 \aPV

\*[ ] 999 \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c30/10/2003 15:23:45  
\eKarin

\* CODIGOS ATRIBUÍDOS PELA BASE

## PARTITURAS

JOSEPH HAYDN (1732-1809)  
 CONCERTO PARA CELLO E ORQ.  
 PARTITURA MANUSCRITA E FOTOCÓPIA

**PV000014152** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      d - Tipo de Registro (Música (manuscrito) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico      (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação      (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014152
[I ] 008      031031q17uu2003enkcoe |          eng d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - q          - Tipo Data Publicação
07-10 - 17uu      - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003      - Data 2 da Publicação
15-17 - enk      - Local de Publicação
18-19 - co      - Forma de Composição
20-20 - e      - Formato da Música
21-21 -          - Público Alvo
23-23 - |      - Forma do Item
24-29 -          - Matéria Complementar
30-31 -          - Texto para Gravação
35-37 - eng      - Língua
38-38 -          - Modificação Grafia
39-39 - d      - Fonte Catalogação
[I ] 090      \axxx
[I ] 100 1      \aHaydn, Joseph / \d1732-1809
[I ] 240 0 0      \aConcerto para Cello e Orq.
[I ] 245 1 0      \aConcerto para Cello e Orq. \cJoseph Haydn. -
[I ] 246 0 0      \aConcerto para Cello e Orq.
[I ] 260      \a[s.l] : \b[s.l] \c[s.d.]
[I ] 300      \a40 partituras
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
                violino l
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
                violino ll
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para viola

```

```

[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
              violoncello e baixo
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para oboé 1
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para oboé 11
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
              trompa 1 em fá
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
              trompa 11 em fá
[I ] 500      \a07 fotocópias de partitura manuscrita para
              violino 1
[I ] 500      \a06 fotocópias de partitura manuscrita para
              violino 11
[I ] 500      \a03 fotocópias de partitura manuscrita para
              viola
[I ] 500      \a08 fotocópias de partitura manuscrita para
              violoncello e baixo
[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura manuscrita para
              oboé 1
[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura manuscrita para
              oboé 11
[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura manuscrita para
              trompa 1 em fá
[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura manuscrita para
              trompa 11 em fá
[I ] 650      4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino 11 \vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4 \aViola \vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 11 \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1 em fá \vPartitura
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c30/10/2003 15:41:47
              \eKarin

```

PETER ILYICH TSCHAIKOWSKY (1840-1893)

SUITE TIRÉE DU BALLET CASSE-NOISETTE - (NUTCRACKER SUITE)  
PARTITURA IMPRESSA E FOTOCÓPIA

PV000014160 ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05	n - Status do Registro	(Novo)
06-06	c - Tipo de Registro	(Música (impresso) (MU))
07-07	m - Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17	- Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a - Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19	- Ligação de Registro	(Não é analítica)
[I ] 001	PV000014160	
[I ] 008	031104q18uu2003xxusub	eng d
00-05 - 031104	- Data de Entrada	
06-06 - q	- Tipo Data Publicação	
07-10 - 18uu	- Data 1 da Publicação	
11-14 - 2003	- Data 2 da Publicação	
15-17 - xxu	- Local de Publicação	
18-19 - su	- Forma de Composição	
20-20 - b	- Formato da Música	
21-21 -	- Público Alvo	
23-23 -	- Forma do Item	
24-29 -	- Matéria Complementar	
30-31 -	- Texto para Gravação	
35-37 - eng	- Língua	
38-38 -	- Modificação Grafia	
39-39 - d	- Fonte Catalogação	
[I ] 090	\axxx	
[I ] 100 1	\aTschaikowsky, Peter Ilyich /\d1840-1893	
[I ] 240 0 0	\aS uite Tirée du Ballet Casse-Noisette Nutcracker Suite	
[I ] 245 1 0	\aCasse-Noisette Nutcracker Suite, op.71a\cPeter Ilyich Tschaikowsky. -	
[I ] 246 0 0	\asuíte do Ballet O Quebra Nozes	
[I ] 260	\aNew York :\bEdwin F. Kalmus,\c[18??]	
[I ] 300	\a37 partituras	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para viola	
[I ] 500	\a06 fotocópias de partitura impressa para violino l	
[I ] 500	\a05 fotocópias de partitura impressa para violino ll	
[I ] 500	\a06 fotocópias de partitura impressa para viola	
[I ] 500	\a05 fotocópias de partitura impressa para	

```

violoncello
[I ] 500    \a01 partitura impressa para baixo
[I ] 500    \a05 fotocópias de partitura impressa para baixo
[I ] 500    \a05 fotocópias de partitura avulsa
[I ] 500    \a01 partitura para impressa oboé 1
[I ] 500    \a01 fotocópias de partitura impressa para
violino 1 incompleta
[I ] 500    \a01 fotocópias de partitura impressa violino 11
incompleta
[I ] 650    4 \aViolino I\vPartitura
[I ] 650    4 \aViolino 11\vPartitura
[I ] 650    4 \aVoloncello\vPartitura
[I ] 650    4 \aBaixo\vPartitura
[I ] 650    4 \aViola\vPartitura
[I ] 650    4 \aOboé 1\vPartitura
[I ] 997    \aPV
[ ] 999     \aCatBib 2.0i\b24/04/2003\c04/11/2003
10:40:21\eKarin

```

**WOLFGANG AMADEUS MOZART (1755-1791)**  
**ERSTES KONZERT FÜR DIE VIOLINE (K.V. 207)**  
**PARTITURA IMPRESSA**

**PV000014179** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05    n - Status do Registro      (Novo)
06-06    c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07    m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17    - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18    a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19    - Ligação de Registro       (Não é analítica)
[I ] 001    PV000014179
[I ] 008    031031q17uu2003xxucoe |          ger d
00-05 - 031031    - Data de Entrada
06-06 - q          - Tipo Data Publicação
07-10 - 17uu      - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003      - Data 2 da Publicação
15-17 - xxu       - Local de Publicação
18-19 - co        - Forma de Composição
20-20 - e         - Formato da Música
21-21 -          - Público Alvo

```

```

23-23 - |           - Forma do Item
24-29 -             - Matéria Complementar
30-31 -             - Texto para Gravação
35-37 - ger         - Língua
38-38 -             - Modificação Grafia
39-39 - d           - Fonte Catalogação
[I ] 090           \axxx
[I ] 100 1         \aMozart, Wolfgang Amadeus / \d1765-1791
[I ] 245 1 0       \aErstes Konzert für die violine (K.V. 207)
                   \cWolfgang Amadeus Mozart. -
[I ] 246 1         \aPrimeiro concerto para violino
[I ] 260           \aNew York : \bEdwin F. Kalmus, \c[17??]
[I ] 300           \a9 partituras
[I ] 500           \a02 partituras para violoncello e baixo
[I ] 650 4         \aViolino I \vPartitura
[I ] 650 4         \aViolino ll \vPartitura
[I ] 650 4         \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650 4         \aBaixo \vPartitura
[I ] 650 4         \aViola \vPartitura
[I ] 650 4         \aOboé l \vPartitura
[I ] 650 4         \aOboé ll \vPartitura
[I ] 650 4         \aTrompa l \vPartitura
[I ] 650 4         \aTrompa ll \vPartitura
[I ] 997           \aPV
[ ] 999           \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 17:44:04
                   \eKarin

```

ARCANGELO CORELLI (1653-1712)  
 CONCERTINO FÜR ZWEI TROMPETEN UND STREICHER  
 PARTITURA FOTOCÓPIA

**PV000014187** ( Validado - Impresso ) -----

```

LDR
05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro       (Não é analítica)
[I ] 001    PV000014187
[I ] 008    031031m19582003gw coe |           ger d
00-05 - 031031      - Data de Entrada

```

06-06 - m	- Tipo Data Publicação
07-10 - 1958	- Data 1 da Publicação
11-14 - 2003	- Data 2 da Publicação
15-17 - gw	- Local de Publicação
18-19 - co	- Forma de Composição
20-20 - e	- Formato da Música
21-21 -	- Público Alvo
23-23 -	- Forma do Item
24-29 -	- Matéria Complementar
30-31 -	- Texto para Gravação
35-37 - ger	- Língua
38-38 -	- Modificação Grafia
39-39 - d	- Fonte Catalogação
[I ] 090	\axxx
[I ] 100 1	\aCorelli, Arcangelo / \d1653-1713
[I ] 240 0 0	\aConcertino für zwei Trompeten und Streicher
[I ] 245 1 0	\aConcertino für 2 B Trompeten und Streicher \cArcangelo Corelli. -
[I ] 246 0 0	\aconcertino para 2 trompetes e orquestra
[I ] 250	\aEdition Schott
[I ] 260	\aB. Schott's Söhne : \b[s.1], \c1958
[I ] 300	\a33 partituras
[I ] 500	\a06 fotocópias de partitura para violino 1
[I ] 500	\a06 fotocópias de partitura para violino 11
[I ] 500	\a06 fotocópias de partitura para viola
[I ] 500	\a06 fotocópias de partitura para violoncello e baixo
[I ] 500	\a03 fotocópias de partitura para trompete 1 em B
[I ] 500	\a03 fotocópias de partitura para trompete 11 em B
[I ] 500	\a02 fotocópias de partitura encadernada
[I ] 500	\a01 partitura encadernada
[I ] 500	\aPeça baseada na Sonata de Câmara para 2 violinos e baixo contínuo
[I ] 500	\aArranjo de Eberhard Werdin
[I ] 650 4	\aViolino I \vPartitura
[I ] 650 4	\aViolino 11 \vPartitura
[I ] 650 4	\aVioloncello \vPartitura
[I ] 650 4	\aBaixo \vPartitura
[I ] 650 4	\aViola \vPartitura
[I ] 650 4	\aTrompete 1 \vPartitura
[I ] 650 4	\aTrompete 11 \vPartitura
[I ] 700 1	\aEberhard Werdin
[I ] 997	\aPV
[ ] 999	\aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c29/10/2003 15:39:46 \eKarin

PETER ILYICH TSCHAIKOWSKY (1840-1893)

TANZ -SUITE CASSE-NOISETTE - (NUSSCRACKER)  
PARTITURA IMPRESSA

PV000014195 ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05	n - Status do Registro	(Novo)
06-06	c - Tipo de Registro	(Música (impresso) (MU))
07-07	m - Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17	- Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a - Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19	- Ligação de Registro	(Não é analítica)
[I ] 001	PV000014195	
[I ] 008	031104m19242003gw sue	ger d
00-05 - 031104	- Data de Entrada	
06-06 - m	- Tipo Data Publicação	
07-10 - 1924	- Data 1 da Publicação	
11-14 - 2003	- Data 2 da Publicação	
15-17 - gw	- Local de Publicação	
18-19 - su	- Forma de Composição	
20-20 - e	- Formato da Música	
21-21 -	- Público Alvo	
23-23 -	- Forma do Item	
24-29 -	- Matéria Complementar	
30-31 -	- Texto para Gravação	
35-37 - ger	- Língua	
38-38 -	- Modificação Grafia	
39-39 - d	- Fonte Catalogação	
[I ] 090	\axxx	
[I ] 100 1	\aTschaikowsky, Peter Ilyich /\d1840-1893	
[I ] 240 0 0	\aTanz - Suite Casse-Noisette Nussknacker	
[I ] 245 1 0	\aCasse-Noisette (Nussknacker)\cPeter Ilyich Tschaikowsky. -	
[I ] 246 0 0	\asuitedo Ballet O Quebra Nozes	
[I ] 260	\aMainz :\bEdition Schott,\cc1924	
[I ] 300	\a10 partituras	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para violino 1	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para violino obligatto e violino 11	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para violoncello 1 e 11	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para contrabaixo	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para flauta	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para trombone	
[I ] 500	\a01 partitura impressa para trompete 1 e 11	



em lá

[I ] 500 \a01 partitura impressa para clarinete 1 e 11  
em lá

[I ] 500 \a01 partitura impressa para piano condutor

[I ] 500 \a01 partitura para impressa harmônio

[I ] 500 \a01 folha de partitura para contrabaixo está  
deteriorada

[I ] 650 4 \aViolino I\vPartitura

[I ] 650 4 \aViolino obligatto\vPartitura

[I ] 650 4 \aViolino 11\vPartitura

[I ] 650 4 \aVioloncello\vPartitura

[I ] 650 4 \aContrabaixo\vPartitura

[I ] 650 4 \aFlauta\vPartitura

[I ] 650 4 \aTrombone\vPartitura

[I ] 650 4 \aTrompete 1 em lá\vPartitura

[I ] 650 4 \aTrompete 11 em lá\vPartitura

[I ] 650 4 \aClarinete 1 em lá\vPartitura

[I ] 650 4 \aClarinete 11 em lá\vPartitura

[I ] 650 4 \aPiano condutor\vPartitura

[I ] 650 4 \aHarmônio\vPartitura

[I ] 700 1 \aArranjo de L. Artok, op.70

[I ] 997 \aPV

[ ] 999 \aCatBib 2.0i\b24/04/2003\c04/11/2003  
13:16:29\eKarin

LUIGI BOCCHERINI (1743-1805)  
SYMPHONIE IN B OP.22, NR.1  
PARTITURA IMPRESSA

**PV000014209** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05 n - Status do Registro (Novo)

06-06 c - Tipo de Registro (Música (impresso) (MU))

07-07 m - Nível Bibliográfico (Monografia)

17-17 - Nível de Catalogação (Completa)

18-18 a - Forma de Catalogação (De acordo com o AACR2)

19-19 - Ligação de Registro (Não é analítica)

[I ] 001 PV000014209

[I ] 008 031031q17uu2003gw sye | ger d

00-05 - 031031 - Data de Entrada

06-06 - q - Tipo Data Publicação

07-10 - 17uu - Data 1 da Publicação

11-14 - 2003 - Data 2 da Publicação

15-17 - gw	- Local de Publicação
18-19 - sy	- Forma de Composição
20-20 - e	- Formato da Música
21-21 -	- Público Alvo
23-23 -	- Forma do Item
24-29 -	- Matéria Complementar
30-31 -	- Texto para Gravação
35-37 - ger	- Língua
38-38 -	- Modificação Grafia
39-39 - d	- Fonte Catalogação

[I ] 090	\axxx
[I ] 100 1	\aBoccherini, Luigi / \d1743-1805
[I ] 240 0 0	\aSymphonie in B op.22, Nr.1
[I ] 245 1 0	\aSymphonie in B \cWolfgang Amadeus Mozart. -
[I ] 246 0 0	\aSinfonia em Si
[I ] 250	\aHinrichsen Edition Ltd., London
[I ] 260	\aFrankfurt am Main : \bH.L. Grahl, \c[17??]
[I ] 260	\aNew York : \bC. F. Peters Corporation,\c[17??]
[I ] 300	\a20 partituras
[I ] 500	\a06 partituras para violino 1
[I ] 500	\a05 partituras para violino 11
[I ] 500	\a02 partituras para viola
[I ] 500	\a03 partituras para violoncello e baixo
[I ] 500	\a01 partitura para trompa 1
[I ] 500	\a01 partitura para trompa 11
[I ] 500	\a01 partitura para oboé 1 e flauta 1
[I ] 500	\a01 partitura para oboé 11 e flauta 11
[I ] 650 4	\aViolino I \vPartitura
[I ] 650 4	\aViolino 11 \vPartitura
[I ] 650 4	\aVioloncello \vPartitura
[I ] 650 4	\aBaixo \vPartitura
[I ] 650 4	\aViola \vPartitura
[I ] 650 4	\aOboé 1 \vPartitura
[I ] 650 4	\aOboé 11 \vPartitura
[I ] 650 4	\aTrompa 1 \vPartitura
[I ] 650 4	\aTrompa 11 \vPartitura
[I ] 650 4	\aFlauta 1 \vPartitura
[I ] 650 4	\aFlauta 11 \vPartitura
[I ] 997	\aPV
[ ] 999	\aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 14:59:34
	\eKarin

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1743-1805)

OUVERTÜRE ZU GOETHES TRAUERSPIEL "EGMONT"  
PARTITURA IMPRESSA

PV000014217 ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05	n -	Status do Registro	(Novo)
06-06	c -	Tipo de Registro	(Música (impresso) (MU))
07-07	m -	Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17	-	Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a -	Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19	-	Ligação de Registro	(Não é analítica)
[I ] 001		PV000014217	
[I ] 008		031031m19652003gw ove	ger d
00-05 -	031031	-	Data de Entrada
06-06 -	m	-	Tipo Data Publicação
07-10 -	1965	-	Data 1 da Publicação
11-14 -	2003	-	Data 2 da Publicação
15-17 -	gw	-	Local de Publicação
18-19 -	ov	-	Forma de Composição
20-20 -	e	-	Formato da Música
21-21 -		-	Público Alvo
23-23 -		-	Forma do Item
24-29 -		-	Matéria Complementar
30-31 -		-	Texto para Gravação
35-37 -	ger	-	Língua
38-38 -		-	Modificação Grafia
39-39 -	d	-	Fonte Catalogação
[I ] 090		\axxx	
[I ] 100 1		\aBeethoven, Ludwig Van / \d1770-1827	
[I ] 240 0 0		\aOuvertüre zu Goethes Trauerspiel "Egmont"	
[I ] 245 1 0		\aEgmont - Overtüre op.84 \cLudwig Van Beethoven. -	
[I ] 246 0 0		\aEgmont - Abertura op.84	
[I ] 250		\aBreitkopf & Härtel,	
[I ] 260		\aBreitkopf & Härtel Partitur : \bWiesbaden, \c1965	
[I ] 300		\a136 partituras	
[I ] 500		\a01 partitura impressa encadernada	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para flauta 1	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para flauta 11	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para fagote 1	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para fagote 11	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para clarinete 1 em B	

[I ]	500	\a01 partitura impressa para clarinete ll em B
[I ]	500	\a01 partitura impressa para oboé l
[I ]	500	\a01 partitura impressa para oboé ll
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompete l em F
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompete ll em F
[I ]	500	\a07 partituras impressa para violino l
[I ]	500	\a07 partituras impressa para violino ll
[I ]	500	\a04 partituras impressa para viola
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompa l em F
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompa ll em F
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompa lll em E bemol
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompa lV em E bemol
[I ]	500	\a09 partituras impressa para violoncello e baixo
[I ]	500	\a01 partitura impressa para tímpano em F e C
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para tímpano em F e C
[I ]	500	\a24 fotocópias de partitura impressa para violino l
[I ]	500	\a15 fotocópias de partitura impressa para violino ll
[I ]	500	\a08 fotocópias de partitura impressa para viola
[I ]	500	\a13 fotocópias de partitura impressa para violoncello e baixo
[I ]	500	\a13 fotocópias de partitura impressa para flauta l
[I ]	500	\a03 fotocópias de partitura impressa para flauta ll
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para oboé l
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para oboé ll
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompa l em F
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompa lll em E bemol
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompa lV em E bemol
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompa ll em F
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para fagote l
[I ]	500	\a01 fotocópia de partitura impressa para fagote ll
[I ]	500	\a01 fotocópia de partitura impressa para trompete l em F

```

[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura impressa para
               trompete 11 em F
[I ] 500      \a01 fotocópia de partitura impressa para
               clarinete 1 em B
[I ] 500      \a01 fotocópia de partitura impressa para
               clarinete 11 em B
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
               trompete 1 em B bemol
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
               trompete 11 em B bemol
[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura manuscrita para
               trompete 1 em B bemol
[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura manuscrita para
               trompete 11 em B bemol
[I ] 650      4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino 11 \vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4 \aViola \vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 11 \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aTímpano \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 11 \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 111 \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1V \vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aFagote 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aClarinete 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aClarinete 11 \vPartitura
[I ] 650      4 \aFagote 11 \vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta 11 \vPartitura
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c29/10/2003 16:20:16
               \eKarin

```

PETER ILYICH TSCHAIKOWSKY (1840-1893)

SUITE AUS DEM BALLET: DER NUSSKNACKER OP. 71  
PARTITURA IMPRESSA

PV000014225 ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05	n -	Status do Registro	(Novo)
06-06	c -	Tipo de Registro	(Música (impresso) (MU))
07-07	m -	Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17	-	Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a -	Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19	-	Ligação de Registro	(Não é analítica)
[I ] 001		PV000014225	
[I ] 008		031104m19192003gw sub	ger d
00-05 -	031104	-	Data de Entrada
06-06 -	m	-	Tipo Data Publicação
07-10 -	1919	-	Data 1 da Publicação
11-14 -	2003	-	Data 2 da Publicação
15-17 -	gw	-	Local de Publicação
18-19 -	su	-	Forma de Composição
20-20 -	b	-	Formato da Música
21-21 -		-	Público Alvo
23-23 -		-	Forma do Item
24-29 -		-	Matéria Complementar
30-31 -		-	Texto para Gravação
35-37 -	ger	-	Língua
38-38 -		-	Modificação Grafia
39-39 -	d	-	Fonte Catalogação
[I ] 090		\axxx	
[I ] 100 1		\aTschaikowsky, Peter Ilyich /\d1840-1893	
[I ] 240 0 0		\aS uite aus dem Ballet: Der Nussknacker op.71 a	
[I ] 245 1 0		\aS uite aus dem Ballet: Der Nussknacker\cPeter Ilyich Tschaikowsky. -	
[I ] 246 0 0		\as uite do Ballet O Quebra Nozes	
[I ] 260		\aLondon :\bMusic Publishers,\cc1919	
[I ] 300		\a11 partituras	
[I ] 500		\a02 partituras impressa para violino 1 (direction)	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para violino obligatto	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para violoncello	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para contrabaixo	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para flauta	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para trombone	
[I ] 500		\a01 partitura impressa para trompete obligato	

```

[I ] 500      \a01 partitura impressa para clarinete 1 em si
[I ] 500      \a01 partitura impressa para piano
[I ] 500      \a01 partitura para impressa harmônio
[I ] 650      4 \aViolino I (direction)\vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino obbligatto\vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello\vPartitura
[I ] 650      4 \aContrabaixo\vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompete obligato\vPartitura
[I ] 650      4 \aClarinete 1 em si\vPartitura
[I ] 650      4 \aPiano\vPartitura
[I ] 650      4 \aHarmônio\vPartitura
[I ] 700      1 \aArranjo von L. Weninger
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i\b24/04/2003\c04/11/2003
              13:24:29\eKarin

```

**AARON COPLAND (1900-1990)**  
**VITEBSKY - STUDY ON A JEWISH THEME**  
**PARTITURA IMPRESSA**

**PV000014233** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação     (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro       (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014233
[I ] 008      031031t19291934xxut:sz | eng d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - t          - Tipo Data Publicação
07-10 - 1929       - Data 1 da Publicação
11-14 - 1934       - Data 2 da Publicação
15-17 - xxu        - Local de Publicação
18-19 - ts         - Forma de Composição
20-20 - z          - Formato da Música
21-21 -           - Público Alvo
23-23 - |         - Forma do Item
24-29 -           - Matéria Complementar

```

30-31 - - Texto para Gravação  
 35-37 - eng - Língua  
 38-38 - - Modificação Grafia  
 39-39 - d - Fonte Catalogação  
 [I ] 090 \axxx  
 [I ] 100 1 \aCopland, Aaron / \d1900-1990  
 [I ] 240 0 0 \aVitebsky - study on a jewish theme  
 [I ] 245 1 0 \aVitebsky \cAaron Copland . -  
 [I ] 246 0 0 \aVitebsky - estudo de um tema judeu  
 [I ] 260 \aCos Cob Press, Inc : \b[s.l], \c[s.d]  
 [I ] 300 \a3 partituras  
 [I ] 500 \aTrio para piano, violino e violoncello  
 [I ] 500 \adoação da Library Centro Cultural  
 Inter-Americano  
 [I ] 500 \aobra escrita para Roy Harris  
 [I ] 500 \a01 partitura solo para violino  
 [I ] 500 \a01 partitura solo para violoncello  
 [I ] 650 4 \aViolino \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aVioloncello \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aPiano \vPartitura  
 [I ] 700 1 \aRoy Harris  
 [I ] 997 \aPV  
 [ ] 999 \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 15:10:27  
 \eKarin

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL (1685-1759)  
 CONCERTO GROSSO N.2 IN FÁ MAJOR OP.6  
 PARTITURA IMPRESSA

**PV000014241** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05 n - Status do Registro (Novo)  
 06-06 c - Tipo de Registro (Música (impresso) (MU))  
 07-07 m - Nível Bibliográfico (Monografia)  
 17-17 - Nível de Catalogação (Completa)  
 18-18 a - Forma de Catalogação (De acordo com o AACR2)  
 19-19 - Ligação de Registro (Não é analítica)  
 [I ] 001 PV000014241  
 [I ] 008 031031q16uu2003xxucoe | ita d  
 00-05 - 031031 - Data de Entrada  
 06-06 - q - Tipo Data Publicação  
 07-10 - 16uu - Data 1 da Publicação



11-14 - 2003 - Data 2 da Publicação  
 15-17 - xxu - Local de Publicação  
 18-19 - co - Forma de Composição  
 20-20 - e - Formato da Música  
 21-21 - - Público Alvo  
 23-23 - | - Forma do Item  
 24-29 - - Matéria Complementar  
 30-31 - - Texto para Gravação  
 35-37 - ita - Língua  
 38-38 - - Modificação Grafia  
 39-39 - d - Fonte Catalogação  
 [I ] 090 \axxx  
 [I ] 100 1 \aHändel, Georg Friedrich / \d1685-1759  
 [I ] 240 0 0 \aConcerto grosso n.2 in Fá major op.6  
 [I ] 245 1 0 \aconcerto grosso n.2 \cGeorge Friedrich  
     Händel.-  
 [I ] 246 0 0 \aConcerto grosso n.2 em Fá maior  
 [I ] 260 \aEdwin F. Kalmus : \bNew York, \c[16??]  
 [I ] 300 \a11 partituras  
 [I ] 500 \a01 partitura encadernada impressa  
  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violino 1  
     (concertino)  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violino 11  
     (concertino)  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violino 1 (ripieno)  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violino 11  
     (ripieno)  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para viola  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violoncello  
     (concertino)  
 [I ] 500 \a02 partituras impressa para violoncello e  
     baixo  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para cravo  
 [I ] 650 4 \aViolino I \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aViolino 11 \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aVioloncello \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aBaixo \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aViola \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aCravo \vPartitura  
 [I ] 997 \aPV  
 [ ] 999 \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c29/10/2003 16:35:55  
     \eKarin

GIUSEPPE TORELLI (1658-1757)

KONZERT FÜR TROMPETE  
PARTITURA IMPRESSA

**PV000014268** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro       (Não é analítica)
[I ] 001    PV000014268
[I ] 008    031031s1969      cs coe |          ger d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - s          - Tipo Data Publicação
07-10 - 1969       - Data 1 da Publicação
11-14 -           - Data 2 da Publicação
15-17 - cs        - Local de Publicação
18-19 - co        - Forma de Composição
20-20 - e         - Formato da Música
21-21 -           - Público Alvo
23-23 - |         - Forma do Item
24-29 -           - Matéria Complementar
30-31 -           - Texto para Gravação
35-37 - ger       - Língua
38-38 -           - Modificação Grafia
39-39 - d         - Fonte Catalogação
[I ] 090      \axxx
[I ] 100 1      \aTorelli, Giuseppe / \d1658-1709
[I ] 240 0 0    \aKonzert für trompete
[I ] 245 1 0    \aKoncert pro trumbku \cGiuseppe Torelli. -
[I ] 246 0 0    \aConcerto para trompete
[I ] 250        \aEditio Supraphon
[I ] 260        \aCzechoslovakia : \b[s.l], \c[s.d]
[I ] 300        \a2 partituras
[I ] 500        \a01 partitura encadernada
[I ] 500        \a01 partitura para solo
[I ] 500        \abiografia resumida do autor em tcheko
[I ] 500        \abiografia resumida do autor em alemão na capa
[I ] 650 4      \aViolino I \vPartitura
[I ] 650 4      \aViolino ll \vPartitura
[I ] 650 4      \aViola \vPartitura
[I ] 650 4      \aCravo \vPartitura
[I ] 650 4      \aTrompete \vPartitura

```

```
[I ] 997      \aPV
[   ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 15:20:21
                        \eKarin
```

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL (1685-1759)  
 CONCERTO GROSSO N.4 IN LÁ MINOR OP.6  
 PARTITURA IMPRESSA

**PV000014276** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```
05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação     (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
```

```
[I ] 001      PV000014276
```

```
[I ] 008      031031q16uu2003xxucoe |          ita d
```

```
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - q          - Tipo Data Publicação
07-10 - 16uu       - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003       - Data 2 da Publicação
15-17 - xxu        - Local de Publicação
18-19 - co         - Forma de Composição
20-20 - e          - Formato da Música
21-21 -           - Público Alvo
23-23 - |          - Forma do Item
24-29 -           - Matéria Complementar
30-31 -           - Texto para Gravação
35-37 - ita        - Língua
38-38 -           - Modificação Grafia
39-39 - d          - Fonte Catalogação
```

```
[I ] 090      \axxx
```

```
[I ] 100 1      \aHändel, Geoge Friedrich / \d1685-1759
```

```
[I ] 240 0 0    \aConcerto grosso n.4 in Lá minor op.6
```

```
[I ] 245 1 0    \aconcerto grosso n.4 \cGeorge Friedrich
                  Händel.-
```

```
[I ] 246 0 0    \aConcerto grosso n.4 em Lá menor
```

```
[I ] 260        \aEdwin F. Kalmus : \bNew York, \c[16??]
```

```
[I ] 300        \a10 partituras
```

```
[I ] 500        \a01 partitura encadernada impressa
```

```
[I ] 500        \a01 partitura impressa para violino 1
```

```

      (concertino)
[I ] 500      \a01 partitura impressa para violino ll
      (concertino)
[I ] 500      \a01 partitura impressa para violino l (ripieno)
[I ] 500      \a01 partitura impressa para violino ll
      (ripieno)
[I ] 500      \a01 partitura impressa para viola
[I ] 500      \a02 partituras impressa para violoncello e
      baixo
[I ] 500      \a01 partitura impressa para cravo
[I ] 650      4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino ll \vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4 \aViola \vPartitura
[I ] 650      4 \aCravo \vPartitura
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c29/10/2003 16:37:58
      \eKarin

```

**JOHANN FRIEDRICH FASCH (1688-1758)**

**KONZERT D-DUR FÜR FLÖTE, OBOE, STREICHER UND B.C  
PARTITURA FOTOCÓPIA**

**PV000014292** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação     (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014292
[I ] 008      031031m19712003gw coe |          ger d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - m          - Tipo Data Publicação
07-10 - 1971      - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003      - Data 2 da Publicação
15-17 - gw        - Local de Publicação
18-19 - co        - Forma de Composição
20-20 - e         - Formato da Música
21-21 -          - Público Alvo
23-23 - |         - Forma do Item

```

24-29 - - Matéria Complementar  
 30-31 - - Texto para Gravação  
 35-37 - ger - Língua  
 38-38 - - Modificação Grafia  
 39-39 - d - Fonte Catalogação  
 [I ] 090 \axxx  
 [I ] 100 1 \aFasch, Johann Friedrich / \d1688-1758  
 [I ] 240 0 0 \aKonzert D-dur für Flöte, Oboe, Streicher  
 und B.c  
 [I ] 245 1 0 \aKonzert D-dur für Flöte, Oboe, Streicher  
 und B.c \cJohann Friedrich Fasch. -  
 [I ] 246 0 0 \aConcerto em dó maior para flauta, oboé e baixo  
 contínuo  
 [I ] 250 \aEdited and arranged by Helmut Winschermann  
 [I ] 260 \aHamburg : \bMusikverlag Hans Sikorski, c[1971]  
 [I ] 300 \a6 partituras  
 [I ] 500 \aas partituras são fotocópias e algumas estão  
 incompletas  
 [I ] 650 4 \aViolino I \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aViolino ll \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aVioloncello \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aBaixo \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aViola \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aOboé \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aFlauta \vPartitura  
 [I ] 700 1 \aHelmut Winschermann  
 [I ] 997 \aPV  
 [ ] 999 \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 15:33:20  
 \eKarin

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL (1685-1759)  
 CONCERTO GROSSO N.6 IN G MINOR OP.6  
 PARTITURA IMPRESSA

**PV000014306** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05 n - Status do Registro (Novo)  
 06-06 c - Tipo de Registro (Música (impresso) (MU))  
 07-07 m - Nível Bibliográfico (Monografia)  
 17-17 - Nível de Catalogação (Completa)  
 18-18 a - Forma de Catalogação (De acordo com o AACR2)  
 19-19 - Ligação de Registro (Não é analítica)  
 [I ] 001 PV000014306

```

[I ] 008          031031q16uu2003xxucoe |          ita d
00-05 - 031031    - Data de Entrada
06-06 - q         - Tipo Data Publicação
07-10 - 16uu      - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003      - Data 2 da Publicação
15-17 - xxu       - Local de Publicação
18-19 - co        - Forma de Composição
20-20 - e         - Formato da Música
21-21 -          - Público Alvo
23-23 - |         - Forma do Item
24-29 -          - Matéria Complementar
30-31 -          - Texto para Gravação
35-37 - ita       - Língua
38-38 -          - Modificação Grafia
39-39 - d         - Fonte Catalogação
[I ] 090          \axxx
[I ] 100 1        \aHändel, Geoge Friedrich / \d1685-1759
[I ] 240 0 0      \aConcerto grosso n.6 in G minor op.6
[I ] 245 1 0      \aconcerto grosso n.6 \cGeorge Friedrich
                  Händel.-
[I ] 246 0 0      \aConcerto grosso n.6 em G menor
[I ] 260          \aEdwin F. Kalmus : \bNew York, \c[16??]
[I ] 300          \a90 partituras
[I ] 500          \a01 partitura encadernada impressa
[I ] 500          \a06 partituras incompletas
[I ] 500          \a01 partitura encadernada impressa publicada
                  por Boosey & Hawkes
[I ] 500          \a01 partitura impressa para violino 1
                  (concertino)
[I ] 500          \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para
                  violino 1 (concertino)
[I ] 500          \a01 fotocópia de partitura impressa para
                  violino 1 (concertino)
[I ] 500          \a01 partitura mimeografada para violino 1
                  (concertino)
[I ] 500          \a01 partitura impressa para violino 11
                  (concertino)
[I ] 500          \a01 partitura mimeografada para violino 11
                  (concertino)
[I ] 500          \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para
                  violino 11 (concertino)
[I ] 500          \a02 fotocópias de partitura impressa para
                  violino 11 (concertino)
[I ] 500          \a01 partitura impressa para violino 1 (ripieno)
[I ] 500          \a09 partituras mimeografadas para violino 1
                  (ripieno)
[I ] 500          \a07 partituras mimeografadas para violino 11
                  (ripieno)
[I ] 500          \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para

```

violino 1 (ripieno)  
 [I ] 500 \a07 fotocópias de partitura impressa para  
 violino 1 (ripieno)  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violino 11  
 (ripieno)  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 violino 11 (ripieno)  
 [I ] 500 \a11 fotocópias de partitura impressa para  
 violino 11 (ripieno)  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para violino 111  
 [I ] 500 \a05 fotocópias de partitura manuscrita para  
 violino 111  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para viola  
 [I ] 500 \a03 partituras mimeografadas para viola  
 [I ] 500 \a03 partituras mimeografadas para violoncello  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 viola  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 violoncello  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 baixo  
 [I ] 500 \a01 partitura mimeografada para baixo  
 [I ] 500 \a05 fotocópias de partitura impressa para viola  
 [I ] 500 \a02 partituras impressa para violoncello  
 e baixo  
 [I ] 500 \a09 fotocópias de partituras impressa para  
 violoncello e baixo  
 [I ] 500 \a01 fotocópia de partitura impressa para  
 violoncello (concertino)  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para cravo  
 [I ] 650 4 \aViolino I \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aViolino 11 \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aVioloncello \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aBaixo \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aViola \vPartitura  
 [I ] 650 4 \aCravo \vPartitura  
 [I ] 997 \aPV  
 [ ] 999 \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c29/10/2003 16:54:52  
 \eKarin

GIUSEPPE TORELLI (1658-1709)

CONCERTO POUR TROMPETTE EN RÉ MAJEUR (GIEGLING 2-3)  
PARTITURA IMPRESSA

**PV000014322** ( Validado - Impresso ) -----

```

LDR      05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro      (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico      (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação      (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014322
[I ] 008      031031m19622003fr coe |      fre d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - m      - Tipo Data Publicação
07-10 - 1962      - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003      - Data 2 da Publicação
15-17 - fr      - Local de Publicação
18-19 - co      - Forma de Composição
20-20 - e      - Formato da Música
21-21 -      - Público Alvo
23-23 - |      - Forma do Item
24-29 -      - Matéria Complementar
30-31 -      - Texto para Gravação
35-37 - fre      - Língua
38-38 -      - Modificação Grafia
39-39 - d      - Fonte Catalogação
[I ] 090      \axxx
[I ] 100 1      \aTorelli, Giuseppe / \d1658-1709
[I ] 240 0 0      \aConcerto pour trompette en ré majeur
                  (giegling 2-3)
[I ] 245 1 0      \aConcerto pour trompette en ré majeur
                  \cGiuseppe Torelli. -
[I ] 246 0 0      \aConcerto para trompete em ré maior
[I ] 250      \aEditions Constallat, Paris
[I ] 300      \a52 partituras
[I ] 500      \a05 partituras originais
[I ] 500      \a17 fotocópias de partitura para violino 11
[I ] 500      \a07 fotocópias de partitura para violino 1
[I ] 500      \a07 fotocópias de partitura para viola

```



```

[I ] 500      \a07 fotocópias de partitura para violoncello
[I ] 500      \a07 fotocópias de partitura para baixo
[I ] 500      \a01 fotocópia de partitura para piano -
               regência
[I ] 500      \a01 fotocópia de partitura matriz para trompete
               - solo
[I ] 650      4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino ll \vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4 \aViola \vPartitura
[I ] 700      1 \aJ. F. Paillard (révision et réalisation)
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 15:45:31
               \eKarin

```

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL (1685-1759)  
 PRELUDE AND FUGUE IN D MINOR  
 PARTITURA IMPRESSA

**PV000014330** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação     (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação   (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014330
[I ] 008      031031m19502003xxupre |          eng d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - m          - Tipo Data Publicação
07-10 - 1950      - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003      - Data 2 da Publicação
15-17 - xxu       - Local de Publicação
18-19 - pr        - Forma de Composição
20-20 - e         - Formato da Música
21-21 -          - Público Alvo
23-23 - |         - Forma do Item
24-29 -          - Matéria Complementar
30-31 -          - Texto para Gravação

```

35-37 - eng - Língua  
 38-38 - - Modificação Grafia  
 39-39 - d - Fonte Catalogação  
 [I ] 090 \axxx  
 [I ] 100 1 \aHändel, Geoge Friedrich / \d1685-1759  
 [I ] 240 0 0 \aPrelude and Fugue in D minor  
 [I ] 245 1 0 \aPrelude and Fugue in D minor \cGeorge  
 Friedrich Händel. -  
 [I ] 246 0 0 \aPrelúdio e Fuga em ré menor  
 [I ] 260 \aMills Music, INC : \bNew York, \cc 1950  
 [I ] 300 \a82 partituras  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa encadernada  
 [I ] 500 \a11 partituras manuscritas mimeografadas para  
 violino l  
 [I ] 500 \a16 partituras manuscritas mimeografadas para  
 violino ll  
 [I ] 500 \a09 partituras manuscritas mimeografadas para  
 viola  
 [I ] 500 \a09 partituras manuscritas mimeografadas para  
 violoncello  
 [I ] 500 \a07 partituras manuscritas mimeografadas para  
 baixo  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 violino l  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 violino ll  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 viola  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 violoncello  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 baixo  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para piccolo  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para flauta l  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para flauta ll  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para oboé l  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para oboé ll  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para clarino l em si  
 bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para clarino ll em si  
 bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para bassethorn em si  
 bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para pistão l  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para pistão ll em si  
 bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para pistão lll em si  
 bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita para fagote l

```

[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para fagote 1l
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para corne inglês
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para trompa 1 em fá
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para trompa 1l em fá
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para trompa 1ll em fá
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para trompa 1V em fá
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para trombone 1
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para trombone 1l
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para trombone 1ll
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para tuba
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para tímpano
[I ] 500      \aTranscrição para orquestra de Hans Kindler
[I ] 500      \aNota de programa de Leroy Anderson
[I ] 650      4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino 1l \vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4 \aViola \vPartitura
[I ] 650      4 \aPiccolo \vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta 1l \vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 1l \vPartitura
[I ] 650      4 \aClarino 1 em si bemol \vPartitura
[I ] 650      4 \aClarino 1l em si bemol \vPartitura
[I ] 650      4 \aBassethorn em si bemol \vPartitura
[I ] 650      4 \aFagote 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aFagote 1l \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1 em fá \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1l em fá \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1ll em fá \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1V em fá \vPartitura
[I ] 650      4 \aCorne inglês \vPartitura
[I ] 650      4 \aPistão 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aPistão 1l \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone 1 \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone 1l \vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone 1ll \vPartitura
[I ] 650      4 \aTuba \vPartitura
[I ] 650      4 \aTímpano \vPartitura
[I ] 650      4 \aPiano \vPartitura
[I ] 700      1 \aHans Kindler
[I ] 700      1 \aLeroy Anderson
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c30/10/2003 14:31:44
              \eKarin

```

**PETER ILYICH TSCHAIKOWSKY (1840-1893)**  
**CONCERTO N.1 IN B MINOR FOR PIANO AND ORCHESTRA**  
**PARTITURA IMPRESSA**

**PV000014357** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05	n -	Status do Registro	(Novo)
06-06	c -	Tipo de Registro	(Música (impresso) (MU))
07-07	m -	Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17	-	Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a -	Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19	-	Ligação de Registro	(Não é analítica)
[I ] 001		PV000014357	
[I ] 008		031104q18uu2003xxucoz	ger d
00-05 -	031104	-	Data de Entrada
06-06 -	q	-	Tipo Data Publicação
07-10 -	18uu	-	Data 1 da Publicação
11-14 -	2003	-	Data 2 da Publicação
15-17 -	xxu	-	Local de Publicação
18-19 -	co	-	Forma de Composição
20-20 -	z	-	Formato da Música
21-21 -		-	Público Alvo
23-23 -		-	Forma do Item
24-29 -		-	Matéria Complementar
30-31 -		-	Texto para Gravação
35-37 -	ger	-	Língua
38-38 -		-	Modificação Grafia
39-39 -	d	-	Fonte Catalogação
[I ] 090		\axxx	
[I ] 100 1		\aTschaikowsky, Peter Ilyich /\d1840-1893	
[I ] 240 0 0		\aConcerto no.1 in B minor for piano and orchestra, op.23	
[I ] 245 1 0		\aConcerto no.1 in B minor\cPeter Ilyich Tschaikowsky. -	
[I ] 246 0 0		\aConcerto no.1 em si menor	
[I ] 260		\aNew York :\bEdwin F. Kalmus,\c[18??]	
[I ] 300		\a57 partituras	
[I ] 500		\aConcerto para piano e orquestra	
[I ] 500		\a12 partituras para violino 1	
[I ] 500		\a10 partituras para violino 11	
[I ] 500		\a07 partituras para viola	

```

[I ] 500      \a08 partituras para violoncello
[I ] 500      \a03 partituras para baixo
[I ] 500      \a01 partitura para flauta 1
[I ] 500      \a01 partitura para flauta 11
[I ] 500      \a01 partitura para oboé 1
[I ] 500      \a01 partitura para oboé 11
[I ] 500      \a01 partitura para clarinete 1 em B
[I ] 500      \a01 partitura para clarinete 11 em B
[I ] 500      \a01 partitura para fagote 1
[I ] 500      \a01 partitura para fagote 11
[I ] 500      \a01 partitura para trompa 1 em F
[I ] 500      \a01 partitura para trompa 11 em F
[I ] 500      \a01 partitura para trompa 111 e 1V em F
[I ] 500      \a01 partitura para trombone tenor
[I ] 500      \a01 partitura para trombone baixo
[I ] 500      \a01 partitura para trompete 1 e 11 em F
[I ] 500      \a01 partitura para tímpano
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para 2º pistão
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita para 2º trombone
[I ] 650      4 \aViolino I\vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino 11\vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello\vPartitura
[I ] 650      4 \aContra-baixo\vPartitura
[I ] 650      4 \aClarinete 1\vPartitura
[I ] 650      4 \aClarinete 11\vPartitura
[I ] 650      4 \aViola\vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 1\vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé 11\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompete 1\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompete 11\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 11\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 111\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa 1V\vPartitura
[I ] 650      4 \aTambor\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone\vPartitura
[I ] 650      4 \aTímpano\vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta 1\vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta 11\vPartitura
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i\b24/04/2003\c04/11/2003
              10:28:32\eKarin

```

ALBERTO NEPOMUCENO (1854-1920)

SINFONIA EM SOL MENOR  
PARTITURA IMPRESSA

**PV000014365** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05	n	- Status do Registro	(Novo)
06-06	c	- Tipo de Registro	(Música (impresso) (MU))
07-07	m	- Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17		- Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a	- Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19		- Ligação de Registro	(Não é analítica)
[I ] 001		PV000014365	
[I ] 008		031031s1938	rjbsye   por d
00-05 -	031031	- Data de Entrada	
06-06 -	s	- Tipo Data Publicação	
07-10 -	1938	- Data 1 da Publicação	
11-14 -		- Data 2 da Publicação	
15-17 -	rjb	- Local de Publicação	
18-19 -	sy	- Forma de Composição	
20-20 -	e	- Formato da Música	
21-21 -		- Público Alvo	
23-23 -		- Forma do Item	
24-29 -		- Matéria Complementar	
30-31 -		- Texto para Gravação	
35-37 -	por	- Língua	
38-38 -		- Modificação Grafia	
39-39 -	d	- Fonte Catalogação	
[I ] 090		\axxx	
[I ] 100 1		\aNepomuceno, Alberto / \d1864-1920	
[I ] 240 0 0		\aSinfonia em sol menor	
[I ] 245 1 0		\aSinfonia em sol menor \cAlberto Nepomuceno. -	
[I ] 246 0 0		\aSinfonia em sol menor	
[I ] 260		\aCarlos Wehrs & C.	
[I ] 260		\aEscola Nacional de Música da Universidade do Brasil. : \bRio de Janeiro, \c1938	
[I ] 300		\a53 partituras	
[I ] 500		\a06 partituras impressa para violino 1	
[I ] 500		\a06 partituras impressa para violino 11	
[I ] 500		\a04 partituras impressa para viola	
[I ] 500		\a04 partituras impressa para violoncello	

[I ]	500	\a03	partituras impressa para baixo
[I ]	500	\a01	partitura impressa para flautas 1 e 11
[I ]	500	\a01	partitura impressa para flautim
[I ]	500	\a01	partitura impressa para trombones 1 e 11
[I ]	500	\a01	partitura impressa para fagote
[I ]	500	\a01	partitura impressa para tuba
[I ]	500	\a01	partitura impressa para oboé
[I ]	500	\a01	partitura impressa para clarinetes 1 e 11 em si bemol
[I ]	500	\a01	partitura impressa para trompas 1 e 11 em fá
[I ]	500	\a01	partitura impressa para trompas 111 e 1V
[I ]	500	\a01	partitura impressa para trompete 1
[I ]	500	\a01	partitura impressa para trompete 11 e 111
[I ]	500	\a01	partitura impressa para trombone 111
[I ]	500	\a01	partitura impressa para tímpano
[I ]	500	\a01	partitura manuscrita para bumbo, prato e triângulo
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para violino 1
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para violino 11
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para viola
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para violoncello
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para baixo
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para flautas 1 e 11
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para flautim
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para trombone 1 e 11
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para fagote
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para oboé
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para clarinetes 1 e 11
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para trompas 1 e 11
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para trompas 111 e 1V
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para trompete 1
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa para trompete 11 e 111
[I ]	500	\a01	fotocópia de partitura impressa encadernada
[I ]	500	\aA	fotocópia de partitura impressa para oboé está incompleta
[I ]	650	4	\aViolino I \vPartitura
[I ]	650	4	\aViolino 11 \vPartitura

```

[I ] 650      4  \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4  \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4  \aViola \vPartitura
[I ] 650      4  \aFlauta 1 \vPartitura
[I ] 650      4  \aFlauta 11 \vPartitura
[I ] 650      4  \aFlautim \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrombone 1 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrombone 11 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrombone 111 \vPartitura
[I ] 650      4  \aFagote \vPartitura
[I ] 650      4  \aTuba \vPartitura
[I ] 650      4  \aOboé \vPartitura
[I ] 650      4  \aClarinete 1 \vPartitura
[I ] 650      4  \aClarinete 11 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 1 em fá \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 11 em fá \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 111 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 1V \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompete 1 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompete 11 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompete 111 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTímpano \vPartitura
[I ] 650      4  \aBumbo \vPartitura
[I ] 650      4  \aPrato \vPartitura
[I ] 650      4  \aTriângulo \vPartitura
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c30/10/2003 15:02:52
                \eKarin

```

**WILLEM DE FESCH (1687-1757)**  
**CONCERTO GROSSO IN B-DUR**  
**PARTITURA IMPRESSA**

**PV000014381** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      d - Tipo de Registro      (Música (manuscrito) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico      (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação      (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014381
[I ] 008      031031m19562003gw cye |          ger d

```



00-05 - 031031	- Data de Entrada
06-06 - m	- Tipo Data Publicação
07-10 - 1956	- Data 1 da Publicação
11-14 - 2003	- Data 2 da Publicação
15-17 - gw	- Local de Publicação
18-19 - cy	- Forma de Composição
20-20 - e	- Formato da Música
21-21 -	- Público Alvo
23-23 -	- Forma do Item
24-29 -	- Matéria Complementar
30-31 -	- Texto para Gravação
35-37 - ger	- Língua
38-38 -	- Modificação Grafia
39-39 - d	- Fonte Catalogação

[I ] 090	\axxx
[I ] 100 1	\aFesch, Willem de / \d 1687-1757
[I ] 240 0 0	\aConcerto Grosso in B-dur
[I ] 245 1 0	\aConcerto Grosso in B-dur \cWillem de Fesch. -
[I ] 246 0 0	\aConcerto grosso em si maior
[I ] 250	\aEdition Schott
[I ] 260	\a[s.l] : \bSchott & Co. Ltd \c[1956]
[I ] 300	\a101 partituras
[I ] 500	\a17 fotocópias de partitura manuscrita para violino l
[I ] 500	\a05 fotocópias de partitura manuscrita para violino l
[I ] 500	\a01 fotocópia impressa de partitura para violino l
[I ] 500	\a01 fotocópia de partitura impressa
[I ] 500	\a01 cópia de partitura manuscrita em papel vegetal para violino l
[I ] 500	\a01 cópia de partitura manuscrita em papel vegetal para viola
[I ] 500	\a01 cópia de partitura manuscrita em papel vegetal para violino ll
[I ] 500	\a01 cópia de partitura manuscrita em papel vegetal para violoncello e baixo
[I ] 500	\a05 cópias mimeografadas de partitura manuscrita para violino l
[I ] 500	\a01 cópia mimeografada de partitura manuscrita para viola
[I ] 500	\a06 cópias de partitura manuscrita para violino ll
[I ] 500	\a07 fotocópias de partitura manuscrita para viola
[I ] 500	\a16 fotocópias de partitura manuscrita para violino ll
[I ] 500	\a12 fotocópias de partitura manuscrita para violoncello e baixo

```

[I ] 500      \a01 partitura impressa para violoncello e baixo
[I ] 500      \a04 fotocópias de partitura impressa para
              violoncello e baixo
[I ] 500      \a15 fotocópias de partitura manuscrita para
              violino lll
[I ] 500      \a02 fotocópias de partitura manuscrita matriz
              para violino lll
[I ] 500      \a04 cópias mimeografadas de partitura
              manuscrita para violino ll
[I ] 650      4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino ll \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino lll \vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4 \aViola \vPartitura
[I ] 700      1 \aJulius Ehrlich
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 16:28:14
              \eKarin

```

**TOMASO ALBINONI (1671-1751)**  
**SINFONIA A 4**  
**PARTITURA IMPRESSA**

**PV000014391** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação     (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014391
[I ] 008      031031m19582003gw sye |          ger d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - m          - Tipo Data Publicação
07-10 - 1958      - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003      - Data 2 da Publicação
15-17 - gw        - Local de Publicação
18-19 - sy        - Forma de Composição
20-20 - e         - Formato da Música
21-21 -          - Público Alvo

```

```

23-23 - |           - Forma do Item
24-29 -             - Matéria Complementar
30-31 -             - Texto para Gravação
35-37 - ger         - Língua
38-38 -             - Modificação Grafia
39-39 - d           - Fonte Catalogação
[I ] 090           \axxx
[I ] 100 1         \aAlbinoni, Tomaso / \d1671-1750
[I ] 240 0 0       \aSinfonia a 4
[I ] 245 1 0       \aSinfonia a 4 \cTomaso Albinoni. -
[I ] 246 0 0       \asinfonia a 4
[I ] 260           \aB. Schott's Söhne : \bMainz, \c1958
[I ] 300           \a72 partituras
[I ] 500           \a01 fotocópia de partitura encadernada
[I ] 500           \a01 partitura impressa para violino 1
[I ] 500           \a14 fotocópias de partitura impressa para
                    violino 1
[I ] 500           \a02 partituras impressa para violino 1l
[I ] 500           \a10 fotocópias de partitura impressa para
                    violino 1l
[I ] 500           \a02 partituras impressa para violino 1ll
[I ] 500           \a08 fotocópias de partitura impressa para
                    violino 1ll
[I ] 500           \a02 partituras impressa para viola
[I ] 500           \a02 partituras impressa para violoncello
[I ] 500           \a07 fotocópias de partitura impressa para
                    violoncello
[I ] 500           \a06 fotocópias de partitura avulsas
[I ] 500           \a08 fotocópias de partitura não identificada
[I ] 500           \a01 partitura manuscrita para violino 1
                    trasnposta em dó
[I ] 650 4         \aViolino I \vPartitura
[I ] 650 4         \aViolino 1l \vPartitura
[I ] 650 4         \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650 4         \aBaixo \vPartitura
[I ] 650 4         \aViola \vPartitura
[I ] 650 4         \aCravo \vPartitura
[I ] 700 1         \aWalter Kolneder
[I ] 997           \aPV
[ ] 999           \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c30/10/2003 15:12:23
                    \eKarin

```

FRANCESCO MANFREDINI (1684-1762)

CONCERTO GROSSO OP.3, NR.11, FÜR ZWEI SOLOVIOLINEN,  
STREICHORQUESTER UND BASSO CONTINUO  
PARTITURA IMPRESSA

**PV000014411** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05	n -	Status do Registro	(Novo)
06-06	c -	Tipo de Registro	(Música (impresso) (MU))
07-07	m -	Nível Bibliográfico	(Monografia)
17-17	-	Nível de Catalogação	(Completa)
18-18	a -	Forma de Catalogação	(De acordo com o AACR2)
19-19	-	Ligação de Registro	(Não é analítica)
[I ] 001		PV000014411	
[I ] 008		031031m19412003gw coe	ger d
00-05 -	031031	-	Data de Entrada
06-06 -	m	-	Tipo Data Publicação
07-10 -	1941	-	Data 1 da Publicação
11-14 -	2003	-	Data 2 da Publicação
15-17 -	gw	-	Local de Publicação
18-19 -	co	-	Forma de Composição
20-20 -	e	-	Formato da Música
21-21 -		-	Público Alvo
23-23 -		-	Forma do Item
24-29 -		-	Matéria Complementar
30-31 -		-	Texto para Gravação
35-37 -	ger	-	Língua
38-38 -		-	Modificação Grafia
39-39 -	d	-	Fonte Catalogação
[I ] 090		\axxx	
[I ] 100 1		\aManfredini, Francesco / \d1688-17..	
[I ] 240 0 0		\aConcerto grosso op.3, Nr.11, für zwei soloviolinen, streichorquester und basso continuo	
[I ] 245 1 0		\aConcerto grosso \cFrancesco Manfredini. -	
[I ] 246 0 0		\aConcerto grosso para dois solos violinos, orquestra e baixo contínuo	
[I ] 260		\aNagels Verlag : \bAlfred Grensser, \c[1941]	
[I ] 300		\a04 partituras	
[I ] 500		\a01 partitura solo para violino 1	
[I ] 500		\a01 partitura solo para violino 11	
[I ] 500		\a01 partitura para viola soprano	
[I ] 500		\a01 partitura para violoncello e baixo	

```

[I ] 500      \aPrefácio de Walter Upmeyer em alemão na folha
              de rosto
[I ] 650      4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino ll \vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo contínuo \vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4 \aViola soprano \vPartitura
[I ] 700 1    \aWalter Upmeyer
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 16:39:20
              \eKarin

```

**CARLOS GOMES (1835-1895)**  
**PRELÚDIO DO 1º ATO DA ÓPERA "O ESCRAVO"**  
**PARTITURA MANUSCRITA**

**PV000014421** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      d - Tipo de Registro        (Música (manuscrito) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro       (Não é analítica)
[I ] 001    PV000014421
[I ] 008    031031q18uu2003bl pre |      por d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - q          - Tipo Data Publicação
07-10 - 18uu       - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003       - Data 2 da Publicação
15-17 - bl         - Local de Publicação
18-19 - pr         - Forma de Composição
20-20 - e          - Formato da Música
21-21 -           - Público Alvo
23-23 - |         - Forma do Item
24-29 -           - Matéria Complementar
30-31 -           - Texto para Gravação
35-37 - por       - Língua
38-38 -           - Modificação Grafia
39-39 - d         - Fonte Catalogação

```

```

[I ] 090      \axxx
[I ] 100 1     \aGomes, Carlos / \d1836-1896
[I ] 240 0 0   \aPrelúdio do 1ºAto da Ópera "O Escravo"
[I ] 245 1 0   \aPrelúdio do 1ºAto da Ópera "O Escravo"
               \cCarlos Gomes. -
[I ] 246 0 0   \aPrelúdio do 1ºAto da Ópera "O Escravo"
[I ] 260      \a[s.l] : \b[s.l] \c[s.d.]
[I ] 300      \a108 partituras
[I ] 500      \a02 partituras encadernadas manuscrita
[I ] 500      \a02 partituras manuscritas em papel vegetal
               para violino l
[I ] 500      \a02 partituras manuscritas em papel vegetal
               para violino ll
[I ] 500      \a02 partituras manuscritas em papel vegetal
               para viola
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para
               violoncello
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para
               contrabaixo
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para
               oboé ll
[I ] 500      \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para
               pistão l em si bemol
[I ] 500      \a10 cópias de partitura manuscrita para
               violino l
[I ] 500      \a22 cópias de partitura mimeografada para
               violino l
[I ] 500      \a16 cópias de partitura mimeografada para
               violino ll
[I ] 500      \a11 cópias de partitura mimeografada para viola
[I ] 500      \a09 cópias de partitura mimeografada para
               violoncello
[I ] 500      \a06 cópias de partitura mimeografada para
               contrabaixo
[I ] 500      \a01 cópia de partitura para flauta l
[I ] 500      \a01 cópia de partitura para flauta ll e lll
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para trompete
               l em fá
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para trompete
               ll em fá
[I ] 500      \a02 cópias de partitura manuscrita para
               trombone l
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para
               trombone ll
[I ] 500      \a02 cópias de partitura manuscrita para
               trombone lll
[I ] 500      \a01 cópia de partitura manuscrita para pistão l
               em si bemol

```

[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para pistão 11 em si bemol
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para tuba
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para fagote 1
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para fagote 11
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para clarinete 1 em si bemol
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para cornetim 1 em si bemol
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para cornetim 1 em dó
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para cornetim 11 em dó
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para cornetim 11 em si bemol
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para clarinete 11 em si bemol
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para trompa 1 em F
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para trompa 11 em F
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para trompa 111 em F
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para trompa 1V em F
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para tímpano
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para bumbo
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para triângulo
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para oboé 1 solo
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para oboé 1
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para harpa
[I ]	500	\a02 cópias de partitura manuscrita para oboé 11
[I ]	650	4 \aViolino I \vPartitura
[I ]	650	4 \aViolino 11 \vPartitura
[I ]	650	4 \aVioloncello \vPartitura
[I ]	650	4 \aContrabaixo \vPartitura
[I ]	650	4 \aViola \vPartitura
[I ]	650	4 \aFlauta 1 \vPartitura
[I ]	650	4 \aFlauta 11 \vPartitura
[I ]	650	4 \aFlauta 111 \vPartitura
[I ]	650	4 \aOboé 1 \vPartitura
[I ]	650	4 \aOboé 11 \vPartitura
[I ]	650	4 \aFagote 1 \vPartitura
[I ]	650	4 \aFagote 11 \vPartitura
[I ]	650	4 \aPistão 1 em si bemol \vPartitura
[I ]	650	4 \aPistão 11 em si bemol \vPartitura

```

[I ] 650      4  \aCornetim 1 em si bemol \vPartitura
[I ] 650      4  \aCornetim 11 em si bemol \vPartitura
[I ] 650      4  \aCornetim 11 em dó \vPartitura
[I ] 650      4  \aCornetim 1 em dó \vPartitura
[I ] 650      4  \aClarinete 1 em si bemol \vPartitura
[I ] 650      4  \aClarinete 11 em si bemol \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 1 em F \vPartitura
[I ] 650      4  \aTuba \vPartitura
[I ] 650      4  \aTímpano \vPartitura
[I ] 650      4  \aBumbo \vPartitura
[I ] 650      4  \aTriângulo \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 11 em F \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 111 em F \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa 1V em F \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompete 1 em F \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompete 11 em F \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrombone 1 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrombone 11 \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrombone 111 \vPartitura
[I ] 700 1      \aAlexandre Brasolim de Magalhães
[I ] 997        \aPV
[ ] 999        \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 14:56:06
[ ] 999        \eKarin

```

**TOM JOBIM (1927-1994)**  
**GAROTA DE IPANEMA**  
**PARTITURA MANUSCRITA**

**PV000014446** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      d - Tipo de Registro        (Música (manuscrito) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico      (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação      (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001      PV000014446
[I ] 008      031031q19uu2003rjbzzu |          por d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - q          - Tipo Data Publicação
07-10 - 19uu       - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003       - Data 2 da Publicação

```



15-17 - rjb	- Local de Publicação
18-19 - zz	- Forma de Composição
20-20 - u	- Formato da Música
21-21 -	- Público Alvo
23-23 -	- Forma do Item
24-29 -	- Matéria Complementar
30-31 -	- Texto para Gravação
35-37 - por	- Língua
38-38 -	- Modificação Grafia
39-39 - d	- Fonte Catalogação
[I ] 090	\axxx
[I ] 100 1	\aJobim, Antonio Carlos (Tom) / \d1927-1994
[I ] 240 0 0	\aGarota de Ipanema
[I ] 245 1 0	\aGarota de Ipanema \cTom Jobim. -
[I ] 246 0 0	\aGarota de Ipanema
[I ] 260	\a[s.l] : \b[s.l] \c[s.d.]
[I ] 300	\a117 partituras
[I ] 500	\a10 fotocópias de partitura manuscrita para violino l
[I ] 500	\a10 fotocópias de partitura para violino ll
[I ] 500	\a10 fotocópias de partitura manuscrita para viola
[I ] 500	\a03 fotocópias de partitura manuscrita para violoncello
[I ] 500	\a06 fotocópias de partitura manuscrita para baixo
[I ] 500	\a04 fotocópias de partitura manuscrita para flauta
[I ] 500	\a10 fotocópias de partitura manuscrita para piccolo
[I ] 500	\a11 fotocópias de partitura manuscrita para oboé
[I ] 500	\a10 fotocópias de partitura manuscrita para fagote
[I ] 500	\a14 fotocópias de partitura manuscrita para clarinete
[I ] 500	\a10 fotocópias de partitura manuscrita para trompa
[I ] 500	\a10 fotocópias de partitura manuscrita para trompete
[I ] 500	\a09 fotocópias de partitura manuscrita para ganzá ou pandeiro
[I ] 500	\aArranjo e Orquestração de Alexandre Brasolim de Magalhães
[I ] 650 4	\aViolino I \vPartitura
[I ] 650 4	\aViolino ll \vPartitura
[I ] 650 4	\aVioloncello \vPartitura
[I ] 650 4	\aBaixo \vPartitura
[I ] 650 4	\aViola \vPartitura

```

[I ] 650    4  \aFlauta \vPartitura
[I ] 650    4  \aFlauta piccolo \vPartitura
[I ] 650    4  \aOboé \vPartitura
[I ] 650    4  \aFagote \vPartitura
[I ] 650    4  \aClarinete \vPartitura
[I ] 650    4  \aTrompa \vPartitura
[I ] 650    4  \aTrompete \vPartitura
[I ] 650    4  \aGanzá ou pandeiro \vPartitura
[I ] 700 1    \aAlexandre Brasolim de Magalhães
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c29/10/2003 15:18:58
                \eKarin

```

**GEORGES BIZET (1838-1875)**  
**CARMEM SUITE N.2**  
**PARTITURA IMPRESSA**

**PV000014454** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

```

05-05      n - Status do Registro      (Novo)
06-06      c - Tipo de Registro        (Música (impresso) (MU))
07-07      m - Nível Bibliográfico     (Monografia)
17-17      - Nível de Catalogação     (Completa)
18-18      a - Forma de Catalogação    (De acordo com o AACR2)
19-19      - Ligação de Registro      (Não é analítica)
[I ] 001    PV000014454
[I ] 008    031031q18uu2003xxusue |          eng d
00-05 - 031031      - Data de Entrada
06-06 - q          - Tipo Data Publicação
07-10 - 18uu       - Data 1 da Publicação
11-14 - 2003       - Data 2 da Publicação
15-17 - xxu        - Local de Publicação
18-19 - su         - Forma de Composição
20-20 - e          - Formato da Música
21-21 -           - Público Alvo
23-23 - |         - Forma do Item
24-29 -           - Matéria Complementar
30-31 -           - Texto para Gravação
35-37 - eng        - Língua
38-38 -           - Modificação Grafia
39-39 - d          - Fonte Catalogação
[I ] 090    \axxx

```

[I ] 100 1 \aBizet, Georges / \d1838-1875.  
 [I ] 240 0 0 \aCarmen suite n.2  
 [I ] 245 1 0 \aCarmen suite n.2 / \cGeorges Bizet. -  
 [I ] 246 0 0 \aCarmen suite n.2  
 [I ] 260 \aEdwin F. Kalmus : \bNew York, \c[18??]  
 [I ] 300 \a232 partituras  
 [I ] 500 \a01 fotocópia de partitura impressa encadernada  
 do n.7 - Habanera  
 [I ] 500 \a01 fotocópia de partitura incompleta para  
 violino lll  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violino l  
 [I ] 500 \a14 fotocópias de partitura impressa para  
 violino l  
 [I ] 500 \a19 fotocópias de partitura impressa para  
 violino ll  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violino ll  
 [I ] 500 \a01 cópia de partitura manuscrita para violino  
 lll  
 [I ] 500 \a15 fotocópias de partitura manuscrita para  
 violino lll  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para baixo  
 [I ] 500 \a04 fotocópias de partitura impressa para baixo  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para viola  
 [I ] 500 \a05 fotocópias de partitura impressa para viola  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para violoncello  
 [I ] 500 \a09 fotocópias de partitura impressa para  
 violoncello  
 [I ] 500 \a04 fotocópias de partitura impressa para  
 flauta l e piccolo  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para flauta l e piccolo  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para flauta ll e piccolo  
 [I ] 500 \a03 fotocópias de partitura impressa para  
 flauta ll e piccolo  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para oboé l  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura impressa para  
 oboé l  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para oboé ll e  
 corne inglês  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura impressa para oboé  
 ll e corne inglês  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para clarinete l  
 [I ] 500 \a01 fotocópia de partitura manuscrita para  
 clarinete l  
 [I ] 500 \a01 fotocópia de partitura manuscrita para  
 clarinete ll  
 [I ] 500 \a01 fotocópia de partitura manuscrita para  
 clarinete ll  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura impressa para  
 clarinete l

[I ]	500	\a01 partitura impressa para clarinete 11
[I ]	500	\a01 partitura impressa para fagote 1
[I ]	500	\a04 fotocópias de partitura impressa para fagote 1
[I ]	500	\a01 partitura impressa para fagote 11
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para fagote 11
[I ]	500	\a01 partitura impressa para tuba
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para tuba
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompa 1 em F
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompa 1 em F
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompa 111 em F
[I ]	500	\a01 fotocópia de partitura impressa para trompa 111 em F
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompa 1V em F
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompa 1V em F
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trombone 1
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trombone 1
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trombone 11
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trombone 11
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trombone 111
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trombone 111
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompete 1 em B
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompete 1 em B
[I ]	500	\a01 partitura impressa para trompete 11 em B bemol
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para trompete 11 em B bemol
[I ]	500	\a01 partitura impressa para harpa
[I ]	500	\a01 partitura impressa para tímpano e caixa clara
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para tímpano e caixa clara
[I ]	500	\a01 partitura impressa para caixa de rufo, triângulo, bumbo e prato
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura impressa para caixa de rufo, triângulo, bumbo e prato
[I ]	500	\a01 cópia de partitura manuscrita para trompa 11 em F
[I ]	500	\a92 fotocópias de partitura separada (incompleta)
[I ]	500	\a02 fotocópias de partitura manuscrita para

```

        trompa 11 em F
[I ] 650 4 \aViolino I \vPartitura
[I ] 650 4 \aViolino 11 \vPartitura
[I ] 650 4 \aViolino 111 \vPartitura
[I ] 650 4 \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650 4 \aBaixo \vPartitura
[I ] 650 4 \aViola \vPartitura
[I ] 650 4 \aFlauta 1 \vPartitura
[I ] 650 4 \aFlauta 11 \vPartitura
[I ] 650 4 \aPiccolo \vPartitura
[I ] 650 4 \aOboé 1 \vPartitura
[I ] 650 4 \aOboé 11 \vPartitura
[I ] 650 4 \aCorne inglês \vPartitura
[I ] 650 4 \aClarinete 1 \vPartitura
[I ] 650 4 \aClarinete 11 \vPartitura
[I ] 650 4 \aFagote 1 \vPartitura
[I ] 650 4 \aFagote 11 \vPartitura
[I ] 650 4 \aTuba \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrompa 1 em F \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrompa 11 em F \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrompa 111 em F \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrompa 1V em F \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrombone 1 \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrombone 11 \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrombone 111 \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrompete 1 em B \vPartitura
[I ] 650 4 \aTrompete 11 em B \vPartitura
[I ] 650 4 \aHarpa \vPartitura
[I ] 650 4 \aTímpano \vPartitura
[I ] 650 4 \aCaixa clara \vPartitura
[I ] 650 4 \aTriângulo \vPartitura
[I ] 650 4 \aBumbo \vPartitura
[I ] 650 4 \aPrato \vPartitura
[I ] 997 \aPV
[ ] 999 \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c28/10/2003 14:56:06
        \eKarin

```

TOM JOBIM (1927-1994)  
CORCOVADO  
PARTITURA MANUSCRITA

**PV000014470** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05        n - Status do Registro            (Novo)  
06-06        d - Tipo de Registro            (Música (manuscrito) (MU))  
07-07        m - Nível Bibliográfico        (Monografia)  
17-17        - Nível de Catalogação        (Completa)  
18-18        a - Forma de Catalogação        (De acordo com o AACR2)  
19-19        - Ligação de Registro        (Não é analítica)

[I ] 001        PV000014470

[I ] 008        031031q19uu2003rjzbzzu |                      por d

00-05 - 031031        - Data de Entrada  
06-06 - q            - Tipo Data Publicação  
07-10 - 19uu        - Data 1 da Publicação  
11-14 - 2003        - Data 2 da Publicação  
15-17 - rjb        - Local de Publicação  
18-19 - zz        - Forma de Composição  
20-20 - u        - Formato da Música  
21-21 -        - Público Alvo  
23-23 - |        - Forma do Item  
24-29 -        - Matéria Complementar  
30-31 -        - Texto para Gravação  
35-37 - por        - Língua  
38-38 -        - Modificação Grafia  
39-39 - d        - Fonte Catalogação

[I ] 090        \axxx

[I ] 100 1        \aJobim, Antonio Carlos (Tom) / \d1927-1994

[I ] 240 0 0        \aCorcovado

[I ] 245 1 0        \aCorcovado \cTom Jobim. -

[I ] 246 0 0        \aCorcovado

[I ] 260        \a[s.1] : \b[s.1] \c[s.d.]

[I ] 300        \a110 partituras

[I ] 500        \aMúsica popular brasileira

[I ] 500        \a10 fotocópias de partitura manuscrita para  
violino 1

[I ] 500        \a10 fotocópias de partitura manuscrita para  
violino 1l

[I ] 500        \a10 fotocópias de partitura manuscrita para  
viola

[I ] 500        \a04 fotocópias de partitura manuscrita para  
violoncello

[I ] 500        \a03 fotocópias de partitura manuscrita para  
baixo

```

[I ] 500      \a10 fotocópias de partitura manuscrita para
              flauta
[I ] 500      \a11 fotocópias de partitura manuscrita para
              oboé
[I ] 500      \a10 fotocópias de partitura manuscrita para
              fagote
[I ] 500      \a13 fotocópias de partitura manuscrita para
              clarinete
[I ] 500      \a10 fotocópias de partitura manuscrita para
              trompa
[I ] 500      \a09 fotocópias de partitura manuscrita para
              trompete
[I ] 500      \a09 fotocópias de partitura manuscrita para
              ganzá ou caxixi
[I ] 500      \aArranjo e Orquestração de Alexandre Brasolim
              de Magalhães
[I ] 500      \a01 fotocópia de partitura manuscrita
              encadernada
[I ] 650      4  \aViolino I \vPartitura
[I ] 650      4  \aViolino ll \vPartitura
[I ] 650      4  \aVioloncello \vPartitura
[I ] 650      4  \aBaixo \vPartitura
[I ] 650      4  \aViola \vPartitura
[I ] 650      4  \aFlauta \vPartitura
[I ] 650      4  \aOboé \vPartitura
[I ] 650      4  \aFagote \vPartitura
[I ] 650      4  \aClarinete \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompa \vPartitura
[I ] 650      4  \aTrompete \vPartitura
[I ] 650      4  \aGanzá ou caxixi \vPartitura
[I ] 700      1  \aAlexandre Brasolim de Magalhães
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i \b24/04/2003 \c29/10/2003 15:26:21
              \eKarin

```

GEROGE GERSHWIN (1898-1937)  
 RHAPSODY IN BLUE  
 PARTITURA MANUSCRITA

**PV000014489** ( Validado - Impresso ) -----

LDR

05-05      n - Status do Registro            (Novo)  
 06-06      c - Tipo de Registro            (Música (impresso) (MU))

07-07 m - Nível Bibliográfico (Monografia)  
 17-17 - Nível de Catalogação (Completa)  
 18-18 a - Forma de Catalogação (De acordo com o AACR2)  
 19-19 - Ligação de Registro (Não é analítica)  
 [I ] 001 PV000014489  
 [I ] 008 031104s1924 xxurpa | eng d  
 00-05 - 031104 - Data de Entrada  
 06-06 - s - Tipo Data Publicação  
 07-10 - 1924 - Data 1 da Publicação  
 11-14 - - Data 2 da Publicação  
 15-17 - xxu - Local de Publicação  
 18-19 - rp - Forma de Composição  
 20-20 - a - Formato da Música  
 21-21 - - Público Alvo  
 23-23 - | - Forma do Item  
 24-29 - - Matéria Complementar  
 30-31 - - Texto para Gravação  
 35-37 - eng - Língua  
 38-38 - - Modificação Grafia  
 39-39 - d - Fonte Catalogação  
 [I ] 090 \axxx  
 [I ] 100 1 \aGershwin, George /\d1898-1937  
 [I ] 240 0 0 \aRhapsody in blue  
 [I ] 245 1 0 \aRhapsody in blue /\cGeorge Gershwin. -  
 [I ] 246 0 0 \aRhapsody em azul  
 [I ] 260 \aNew world music corporation harms, inc :\bNew  
 York,\c1924  
 [I ] 300 \a214 partituras  
 [I ] 500 \a01 partitura em miniatura para orquestra  
 encadernada  
 [I ] 500 \a01 partitura para orquestra encadernada  
 [I ] 500 \a18 partes de partituras manuscritas não  
 identificadas  
 [I ] 500 \a01 partitura incompleta para violino ll  
 [I ] 500 \a01 partitura incompleta para trompa l e ll em  
 fá  
 [I ] 500 \a01 partitura incompleta para piccolo  
 [I ] 500 \a10 partes de partituras manuscritas em papel  
 vegetal não identificadas  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 tuba  
 [I ] 500 \a01 fotocópia de partitura manuscrita para  
 tuba  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 trompa ll em fá  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para  
 caixa clara e bumbo  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para



violino 1  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para violino 1l  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para viola  
 [I ] 500 \a01 partitura manuscrita em papel vegetal para violoncello  
 [I ] 500 \a03 fotocópias de partitura manuscrita para clarinete em si bemol  
 [I ] 500 \a04 fotocópias de partitura manuscrita para violoncello  
 [I ] 500 \a12 fotocópias de partitura manuscrita para violino 1ll  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura manuscrita para saxofone 1 alto em mi bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para saxofone 1 alto em mi bemol  
 [I ] 500 \a02 partituras impressa para saxofone 1l tenor em mi bemol (clarinete baixo em si bemol)  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura manuscrita para saxofone 1l tenor em mi bemol  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura manuscrita para saxofone 1ll alto em mi bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para saxofone 1ll alto em mi bemol  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura manuscrita para clarinete baixo (saxofone 1l tenor em mi bemol)  
 [I ] 500 \a04 partituras impressa para baixo  
 [I ] 500 \a04 partituras impressa para violino 1l  
 [I ] 500 \a02 cópias de partitura mimeografada para violino 1  
 [I ] 500 \a03 cópias de partitura mimeografada para violoncello  
 [I ] 500 \a01 cópia de partitura mimeografada para violino 1l  
 [I ] 500 \a01 cópia de partitura mimeografada para trompa 1l em fá  
 [I ] 500 \a04 cópias de partitura mimeografada para caixa clara e bumbo  
 [I ] 500 \a01 cópia de partitura mimeografada para tuba  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para banjo  
 [I ] 500 \a03 partituras impressa para viola  
 [I ] 500 \a03 partituras impressa para violino 1 (condutor)  
 [I ] 500 \a04 fotocópias de partitura impressa para violino 1 (condutor)  
 [I ] 500 \a12 fotocópias de partitura impressa para violino 1l  
 [I ] 500 \a09 fotocópias de partitura impressa para viola

[I ] 500 \a05 fotocópias de partitura impressa para violoncello  
 [I ] 500 \a06 fotocópias de partitura impressa para flauta 1 e 11  
 [I ] 500 \a08 partituras impressa para violoncello  
 [I ] 500 \a02 partituras impressa para flauta 1 e 11  
 [I ] 500 \a02 partitura impressa para oboé 1 e 11  
 [I ] 500 \a06 fotocópias de partitura impressa para oboé 1 e 11  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para clarinete 1 em si bemol  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura impressa para clarinete 1 em si bemol  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura impressa para banjo  
 [I ] 500 \a06 fotocópia de partitura impressa para clarinete 11 em si bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para clarinete 11 em si bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para fagote 1  
 [I ] 500 \a04 fotocópias de partitura impressa para fagote 1  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para fagote 11  
 [I ] 500 \a03 fotocópias de partitura impressa para fagote 11  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para tuba  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura impressa para tuba  
 [I ] 500 \a02 partituras impressa para trompa 1 e 11 em F  
 [I ] 500 \a02 fotocópias de partitura impressa para trompa 1 e 11 em F  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para trompa 111 em F  
 [I ] 500 \a03 fotocópias de partitura impressa para trompa 111 em F  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para trombone 1  
 [I ] 500 \a04 fotocópias de partitura impressa para trombone 1  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para trombone 11  
 [I ] 500 \a03 fotocópias de partitura impressa para trombone 11  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para trombone 111  
 [I ] 500 \a03 fotocópias de partitura impressa para trombone 111  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para trompete 11 em B bemol  
 [I ] 500 \a05 fotocópias de partitura impressa para trompete 1 em B bemol  
 [I ] 500 \a01 partitura impressa para trompete 111 em B bemol  
 [I ] 500 \a04 fotocópias de partitura impressa para trompete 11 em B bemol

```

[I ] 500      \a04 fotocópias de partitura impressa para
              trompete lll em B bemol
[I ] 500      \a02 partitura impressa para tambores e tímpano
[I ] 500      \a03 fotocópias de partitura impressa para
              tambores e tímpano

[I ] 650      4 \aViolino I\vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino ll\vPartitura
[I ] 650      4 \aViolino lll alto em mi bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aVioloncello\vPartitura
[I ] 650      4 \aBaixo\vPartitura
[I ] 650      4 \aViola\vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta l\vPartitura
[I ] 650      4 \aFlauta ll\vPartitura
[I ] 650      4 \aPiano\vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé l\vPartitura
[I ] 650      4 \aOboé ll\vPartitura
[I ] 650      4 \aBanjo\vPartitura
[I ] 650      4 \aClarinete l em si bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aClarinete ll em si bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aFagote l\vPartitura
[I ] 650      4 \aFagote ll\vPartitura
[I ] 650      4 \aTuba\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa l em F\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa ll em F\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompa lll em F\vPartitura
[I ] 650      4 \aTímpano\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone l\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone ll\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrombone lll\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompete l em si bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompete ll em si bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aTrompete lll em si bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aSaxofone l alto em mi bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aSaxofone ll tenor em si bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aSaxofone lll alto em mi bemol\vPartitura
[I ] 650      4 \aTambores (caixa clara e bumbo)\vPartitura
[I ] 700      1 \aFerde Grofé
[I ] 997      \aPV
[ ] 999      \aCatBib 2.0i\b24/04/2003\c04/11/2003
              10:23:25\eKarin

```

**ANEXO 1****TABELA 1- CÓDIGO DE LÍNGUAS**

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continua

LÍNGUAS	CÓDIGO
Acadiano, Acádico	akk
Acam, subgrupo use Niger – Congo, grupo	nic
Achanti use Niger – Congo, grupo	nic
Acholi	ach
Acoli use Acholi	ach
Africâner	afr
Africano do Baixo – Saara, grupo	ssa
Afrihili	afh
Afro – Asiático, grupo	afa
Aimará	aym
Aino use Diversos	mis
Albanês	alb
Alemão	ger
Alemão da Pensilvânia use Alemão	ger
Aleúte	ale
Alogonquino	alg
Aljamia	ajm
Alto – Alemão Antigo	goh
Alto – Alemão Médio	gmh
Amárico	amh
Anamês use Vietnamês	vie
Anglo – Normando use Românico, grupo	roa
Anglo – Saxão	ang
Apache	apa
Árabe, Árábico	ara
Aramaico	arc
Arapahoe	arp
Araucano	arn
Armênio	arm
Armoricano use Bretão	bre
Armórico use Bretão	bre
Aruaque	arw
Assamês	asm

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Assírio – Babilônico use Acadiano	akk
Asteca use Nauátle	nah
Avar	ava
Avéstico	ave
Azerbaidjano	aze
Azeri use Azerbaidjano	aze
Báltico, grupo	bat
Baluchi	bal
Bambara	bam
Banto use Niger – Congo, grupo	nic
Basco use Vasconço	baq
Bashquir	bak
Bedja use Beja	bej
Beja	bej
Beluchi use Baluchi	bal
Bemba	bem
Bengali	bem
Bérbere	ber
Biari	bih
Bichári use beja	bej
Bielo – Russo	bel
Birmanês	bur
Blackfoot	bla
Bosquímano use Africano do Baixo – Saara, grupo	ssa
Bretão	bre
Búlgaro	bul
Búlgaro Antigo use Eslavo Eclesiástico	chu
Cachemiriano	kas
Cachim	kac
Caddo	cad
Cafir use Xosa	xho
Caldeu use Aramaico	arc
Camba	kam

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Cambodjano	cam
Canadá	kan
Canarês use Canada	kan
Canuri	kau
Caracalpaque	kaa
Caraíba	car
Carém	kar
Casaque	kaz
Castelhano use Espanhol	spa
Catalão	cat
Caucasiano, grupo	cau
Cauí use Malaio – Polinésio, grupo	map
Celta, grupo	cel
Cham	shn
Chamorro use Malaio – Polinésio, grupo	map
Chechen	che
Cherokee	chr
Chewa	cew
Cheyenne	chy
Chibcha	chb
Chinês	chi
Chinook	chn
Chipewa use Ojibwa	oji
Choktaw	cho
Chona	sho
Chot'rti use Maia	myn
Cgano	rom
Cingalês	snh
Cinianja use Nianja	nya
Cmer use Cambodjiano	cam
Congo	kon
Copta	cop
Coreano	kor

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Córnico	cor
Cotanês	kho
Cree	cre
Creek use Muskogee	mus
Criolo	crp
Croata use Servo Croata (latino)	scr
Cru	kro
Cuchítico, grupo	cus
Curdo	kur
Curco	kru
Dacota	dak
Dano – Norueguês use Norueguês	nor
Delaware	del
Devangari (escrita) use Sânscrito	san
Dinamarquês	dan
Dinca	din
Diversos	mis
Dravídico, grupo	dra
Duala	dua
Efique	efi
Egípcio	egy
Elamita	elx
Erse use Irlandês	iri
Escocês Médio use Germânico, grupo	gem
Eslavo, grupo	sla
Eslavo Eclesiástico	chu
Eslavo Eclesiástico Antigo use Eslavo Eclesiástico	chu
Eslovaco	slo
Esloveno	slv
Espanhol	spa
Esperanto	esp
Esquimó	esk
Estoniano	est



TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Etiópico	eth
Eue	ewe
Fangue	fan
Farsi use Persa	per
Ferótico	far
Fi use Efique	efi
Lipino use Tagalo	lag
Finlandês	fin
Fino – úgrico, grupo	fiu
Flamengo use Holandês	dut
Fom	fon
Francês	fre
Francês Antigo	fro
Francês Médio	frm
Frisão	fri
Frísio use frisão	fri
Ga	gaa
Gaélico (escocês)	gae
Gaélico (irlandês) se Irlandês	iri
Gala	gal
Galês	wel
Ganda use Luganda	lug
Georgiano	geo
Germânico, grupo	gem
Gneês use Etiópico	eth
Gondi	gon
Gótico	got
Grego Antigo use rego Clássico	gre
Grego Clássico	gre
Grego Moderno	gre
Guarani	gua
Guerze	kpe
Guzerate	guj

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Hausa	hau
Havaiano	haw
Hebraico	heb
Hebraico Antigo use Hebraico	heb
Hebraico Moderno use Hebraico	heb
Hebreu use Hebraico	heb
Herero	her
Hindi	hin
Hindustani (Arábico) use Urdu	urd
Hindustani (Devengari) use Hindi	hin
Holandês	dut
Holandês médio	dum
Hotentote use Africano do Baixo – Saara, grupo	ssa
Húngaro	hun
Ladin use Rético	roh
Ladino	lad
Lallans use Germânico, grupo	gem
Lamba	lam
Landa	lah
Landsmaal use Norueguês	nor
Languedoc use Provençal	pro
Laosiano	lao
Lapão	lap
Latim	lat
Letão	lav
Línguas Indígenas da América Central, grupo de	cai
Línguas Indígenas da América do Norte, grupo de	nai
Línguas Indígenas da América do Sul, grupo de	sai
Lituano	lit
Lolo	lol
Lowland Scots use Germânico, grupo	gem
Luba	lub
Luganda	lug

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Luisenho	lui
Macedônio	mac
Machona use Chona	sho
Magiar use Húngaro	hun
Maia	myn
Malaiala	mal
Malaio	may
Malaio – Polinésio, grupo	map
Malgaxe	mla
Maltês	mlt
Mandingo	man
Manobo	mno
Manx use Celta, grupo	cel
Maori	mao
Marati, Marata	mar
Massai	mas
Mende	men
Micmac	mic
Milaês use Italiano	ita
Mohawk	moh
Moldávio	mol
Mole use Mossi	mos
Mongo use Lolo	lol
Mongol	mon
More use Mossi	mos
Mossi	mos
Multilíngua	mul
Muskogee	mus
Nandi use Africano do Baixo – Saara, grupo	ssa
Náuatle	nah
Navaho	nav
Neerlandês use Holandês	dut
Nepali	nep

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Neuari	new
Nez Percé use Línguas Indígenas da América do Norte, grupo de	nai
Nguna use Malaio – Polinésio, grupo	map
Nianja	nya
Niger – Congo, grupo	nic
Nioro, grupo	nyo
Norueguês	nor
Nuaruaque use Aruaque	arw
Núbio	nub
Nyamwezi	nym
Occitânico use Provençal	pro
Ojibwa	oji
Orá	ori
Osage	osa
Osmanli use Turco – Otomano	ota
Osseto	oss
Ostíaco use Samoiedo	sel
Otomiano	oto
Paari	pah
Pálavi	pal
Páli	pli
Pandjabi	pan
Pandjabi Ocidental use Landa	lah
Papua – Australiano, grupo	paa
Pastho use Pushto	pus
Pélevi use Pálavi	pal
Pendjabi use Pandjabi	pan
Persa	per
Persa Antigo	peo
Persa Médio use Pálavi	pal
Polonês	pol
Português	por
Prácrito	pra

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Provençal	pro
Pushto	pus
Queuá use Papua – Australiano, grupo	paa
Quíchua	que
Quicuiú	kik
Quimbundo	umb
Quiniaruanda	kin
Quirquiz	kir
Quirundi use Rundi	run
Rajastani	raj
Rético	roh
Reto – Romântico use Rétioco	roh
Riksmal use Norueguês	nor
Românico, grupo	roa
Romeno	rum
Rundi	run
Russo	rus
Russo Antigo use Eslavo, grupo	sla
Saca use Cotanês	kho
Samaritano	sam
Samoiedo	sel
Sandauê	sad
Sango	sag
Sânscrito	san
Sefradin use Ladino	lad
Selkup use Samoiedo	sel
Semtico, grupo	sem
Serere	srr
Sérvio use Servo – Croata (Cirílico)	scc
Servo – Croata (Cirílico)	scc
Servo – Croata (Latino)	scr
Sesoto, grupo use Soto do Sul	ssu
Sesuto use Soto do Sul	ssu

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

continuação

LÍNGUAS	CÓDIGO
Setchuana use Tchuana	tsw
Siamês use Tai	tha
Sidamo	sid
Sindi	snd
Sino – Tibetano, grupo	sit
Siríaco	syr
Sogdiano	sog
Somali	som
Sangai	son
Sorábio	wen
Sorbi use Sorábio	wen
Soto do Norte	nos
Soto do Sul	sso
Suaili	swa
Sucuma	suk
Sudanês, subgrupo use Niger – Congo, grupo	suk
Sueco	swe
Sueco antigo use Germânico, grupo	bem
Sumeriano	sux
Sudanês use Malaio – Polinésio, grupo	map
Súsio use elamita	elx
Sussu	sus
Tadjique	taj
Tagalo	tag
Tai	tha
Tâmil	tam
Tâmul use Tâmil	tam
Tártaro	tar
Tcheco use Tcheco – Eslovaco	cze
Tcheco – Eslovaco	cze
Tchetchen use Chechen	che
Tchinchiano	tsi
Tchuana	tsw

TABELA 1 - CÓDIGO DE LÍNGUAS

LÍNGUAS	CÓDIGO
`tchuvache	chv
Telugo	tel
Temne	tem
Tereno	ter
Tibetano	tib
Tigre	tig
Tigrina	tir
Tonga use Malaio – Polinésio, grupo	map
Tui	twi
Turco	tur
Turco – Otomano (escrita Árábica)	ota
Turco – Tártaro, grupo	tut
Turcomano	tuk
Ucraniano	ukr
Ugarítico	uga
Ugro – Finês, grupo use Fino - Úgrico grupo	fiu
Uigur	uig
Umbundo use Quimbundo	umb
Urdu	urd
Usbeque	uzb
Vascono	baq
Vietnamês	vie
Votíaco	vot
Walamo	wal
Washo	was
Wolof	wol
Xosa	xho
Zapoteco	zap
Zenega	zen
Zulu	zul
Zuni	zun

FONTE: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**ANEXO 2****TABELA 2 -CÓDIGO DE PAÍSES**



TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

continua

PAÍSES	CÓDIGO
Afars e Issas use Djibuti	ft
Afeganistão	af
África do Sul	sa
Albânia	aa
Alemanha	gw
Alto Volta use Burkina Fasso	uv
Andorra	na
Angola	ao
Antártica	ay
Antigua e Barbuda	aq
Antilhas Holandesas	na
Arábia Saudita	su
Argélia	ae
Argentina	ag
Arménia (República)	ai
Austrália	at
Austria	au
Azerbaidjão	aj
Bahamas	bf
Barem	ba
Barbados	bb
Bangladesh	bg
Belarus	bw
Belgica	be
Belize	bh
Benium	dm
Bermudas	bm
Bielo – Rússia use Belarus	bw
Birmânia	br
Bolívia	bo
Bósnia – Herzegóvina	bn
Botswana	bs
Bouvet (Ilha)	bv

TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

continuação

PAÍSES	CÓDIGO
Brasil (Completar com o código da Unidade de Federação)	bl
Brunei	bx
Bulgária	bu
Burkina Fasso	Uv
Burundi	bd
Butão	bt
Cabo Verde (Ilhas)	cv
Cantão e Enderbury (Ilhas)	cp
Camarões	cm
Camboja	cb
Canadá	xxc
Casaquistão	ks
Catar	qa
Cayman (Ilhas)	cj
Ceilão use Sri – Lanka	ce
Chile	cL
China	cc
Chipre (ilha)	cy
Christmas (Ilha)	xa
Cingapura	si
Cocos (Ilhas)	xb
Colombia	ck
Comores (Arquipélago)	cq
Congo	cf
Congo (Kinshasa) use Zaire	cg
Cook	cw
Coréia do Norte	kn
Coréia do sul	ko
Costa Marfim	iv
Costa Rica	cr
Croácia	ci
Cuba	cu
Daomé use Benim	dm

TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

continuação

PAÍSES	CÓDIGO
Diamarica	dk
Dominica	dq
Djibuti	ft
Egito	ua
El Salvador	es
Emirados Árabes Unidos	ts
Equador	ec
Escócia	stk
Eslovênia	xv
Espanha	sp
Estados Unidos	xxu
Etiópia	et
Falkland (Ilhas) – Malvinas	fk
Feroe (Ilhas)	fa
Fidji (Ilhas)	fj
Filipinas	ph
Finlândia	fi
Formosa	ch
França	fr
Gabão	go
Gâmbia	gm
Gana	gh
Geórgia (República)	gs
Gibraltar	gi
Gilbert (Ilhas) use Kiribati	gb
Grã – Bretanha use Reino Unido	xxk
Granada	gd
Grécia	gr
Groelândia	gl
Guadalupe	gp
Guam (Ilha)	gu
Guatemala	gt
Guiana	gy

TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

continuação

PAÍSES	CÓDIGO
Guiana Francesa	fg
Guiana (holandesa) use Suriname	sr
Guiné	gv
Guiné – Bissau	pg
Guiné Equatorial	eg
Haiti	ht
Heard e Mc donald (Ilhas)	hm
Holanda use Países Baixos	ne
Honduras	ho
Honduras Britânicas use Belize	bh
Hong – Kong	cc
Hungria	hu
Iêmen	ye
Iêmen do Sul	ys
Índia	li
Indonésia	lo
Inglaterra	enk
Irã	ir
Iraque	iq
Irlanda	ie
Irlanda do Norte	nik
Islândia	ic
Israel	is
Itália	it
Iugoslávia	yu
Jamaica	jm
Japão	já
Jordânia	jo
Johnston (Atol)	ji
Khmer República use Camboja	cb
Kuwait	ku
Laos	ls
Lesotho	lo

TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

continuação

PAÍSES	CÓDIGO
Letônia	lv
Líbano	le
Libéria	lb
Líbia	ly
Liechtenstein	lh
Lituânia	li
Luxemburgo	lu
Macau	mh
Macedônia	xn
Madagascar	mg
Malásia	my
Malaui	mw
Maldives	xc
Malta (Ilha)	mm
Mali	ml
Marrocos	mr
Marshal (Ilhas)	xe
Martinica	mq
Maurício (Ilha)	mf
Mauritânia	um
México	mx
Midway (Ilhas)	xf
Moçambique	mz
Moldavia	mv
Mônaco	mc
Mongólia	mp
Monsterrat (Ilha)	mj
Namíbia	sx
Nauru	nu
Nepal	np
Nicarágua	nq
Niger	ng
Nigéria	nr

TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

continuação

PAÍSES	CÓDIGO
Niue (Ilha)	xh
Norfolk (Ilha)	nx
Noruega	no
Nova Caledônia (Ilha)	nl
Nova zelândia	nz
Novas Hébridas use Vanuatu	nn
Omã da Trégua use Emirados Árabes Unidos	ts
Pacífico (Ilhas) use Marshal (Ilhas)	xe
País de Gales	wlk
Países Baixos	ne
Panamá	pn
Papua – Nova Guiné	pp
Pasquistão	pk
Paraguai	py
Peru	pe
Pitcairn (Ilha)	pc
Polinésia Francesa	fp
Polônia	pl
Porto Rico	pr
Portugal	po
Província de Taiwan use Formosa	ch
Quênia	ke
Quirguízia	kg
Reino Unido	xxk
República Centro Africana	cx
República Dominicana	dr
Reunião (Ilha)	re
Rodésia use zinbabue	rh
Romênia	rm
Ruanda	rw
Rússia (Federação)	ru
Saint Pierre e Miquelon	xl
Salomão (Ilhas)	bp

TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

continuação

PAÍSES	CÓDIGO
Samoa Americana	as
Samoa Oriental	ws
San Maríno	sm
Santa Helena	xj
Santa Lúcia	xk
São Cristóvão – Nevis Anguilla	xi
São Tomé e Príncipe	sf
São Vicente e Granadinas	xm
Senegal	sg
Serra Leoa	sl
Seychelles (Ilhas)	se
Sikkim use Índia	li
Síria	sy
Somália	so
Sri – Lanka	ce
Suassilândia	sq
Sudão	sj
Suécia	sw
Suíça	sz
Suriname	sr
Svalbard e Jan Mayen use Noruega	no
Tadjiquistão	ta
Tailândia	th
Tanzânia	tz
Tchad	cd
Tchecoslováquia	cs
Território britânico da Antártica	uik
Territórios Franceses do Sul e Antártica Francesa	fs
Território britânico do Oceano Índico	bi
Timor (Ilha) use Indonésia	io
Togo	tg
Tokelau	tl
Tonga	to

TABELA 2 - CÓDIGO DE PAÍSES

conclusão

PAÍSES	CÓDIGO
Trinidad e Tobago	tr
Tunísia	ti
Turks e Caicos	tc
Turcomênia	tk
Turquia	tu
Ucrânia	um
Uganda	ug
União Soviética	xxr
Uruguai	uy
Uzbequistão	uz
Vanuatu	nm
Vaticano	vc
Venezuela	ve
Vietnam	vn
Virgens Americanas (Ilhas)	vi
Virgens Britânicas (Ilhas)	vb
Wake (Ilhas)	wb
Wallis e Futuna (Ilhas)	wlk
Zaire	cg
Zâmbia	za
Zimbábue	rh
Zona Central do Panamá use Panamá	pn

FONTE: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS



TABELA 2.1 - CÓDIGOS DO BRASIL

ESTADOS	CÓDIGO
Acre	acb
Alagoas	alb
Amapá	apb
Amazonas	amb
Bahia	bab
Ceará	ceb
Distrito Federal	dfb
Espírito Santo	gsb
Goiás	gob
Maranhão	mab
Mato Grosso	mtb
Mato Grosso do Sul	msb
Minas Gerais	mgb
Pará	pab
Paraíba	pbb
Paraná	prb
Pernambuco	peb
Piauí	pib
Rio de Janeiro	rjb
Rio Grande do Norte	rnb
Rio Grande do Sul	rsb
Rondônia	rob
Roraima	rrb
Santa Catarina	scb
São Paulo	spb
Sergipe	seb
Tocantins	tob

FONTE: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**ANEXO 3****TABELA 3- CÓDIGO DE FORMAS DE COMPOSIÇÃO**

TABELA 3 - CÓDIGO DE FORMAS DE COMPOSIÇÃO

continua

FORMAS DE COMPOSIÇÃO	CÓDIGO
Anthems	an
Ballads	bd
Bluegrass music	bg
Blues	bl
Ballets	bt
Chaconnes	ca
Chants, Other religions	cb
Chant, Christian	cc
Concerti grossi	cg
Chorales	ch
Chorale preludes	cl
Canons and rounds	cn
Concertos	co
Chansons, polyphonic	cp
Carols	cr
Chance compositions	cs
Cantatas	ct
Country music	cy
Canzonas	cz
Dance forms	df
(Separate codes are defined for mazurkas, minuets, pavans, polonaises, and waltzes.)	
Divertimentos, serenades, cassations, divertissements, nocturni	dv
Fugues	fg
Folk music	fm
Fantasias	ft
Gospel music	gm
Hymns	hy
Jazz	jz
Musical revues and comedies	mc
Madrigals	md
Minuets	mi
Motets	mo
Motion picture music	mp

TABELA 3 - CÓDIGO DE FORMAS DE COMPOSIÇÃO

continuação

FORMAS DE COMPOSIÇÃO	CÓDIGO
Marches	mr
Masses	ms
Multiple forms	mu
Mazurkas	mz
Nocturnes	nc
Not applicable	nn
Operas	op
Oratorios	or
Overtures	ov
Program music	pg
Passion music	pm
Polonaises	po
Popular music	pp
Preludes	pr
Passacaglias	ps
Part-songs	pt
Pavans	pv
Rock music	rc
Rondos	rd
Ragtime music	rg
Ricercars	ri
Rhapsodies	rp
Requiems	rq
Square dance music	sd
Songs	sg
Sonatas	sn
Symphonic poems	sp
Studies and exercises	st
Suites	su
Symphonies	sy
Toccatas	tc
Trio-sonatas	ts
Unknown	uu

TABELA 3 - CÓDIGO DE FORMAS DE COMPOSIÇÃO

FORMAS DE COMPOSIÇÃO	conclusão
	CÓDIGO
Variations	vr
Waltzes	wz
Other	zz
No attempt to code	

FONTE: MARC –21

**ANEXO 4****TABELA 4- CÓDIGO DE FORMATO DA MUSICA**

TABELA 4 - CÓDIGO DE FORMATO DA MUSICA

FORMATO DA MUSICA	CÓDIGO
Full score	a
Full score, miniature or study size	b
Accompaniment reduced for keyboard	c
Voice score	d
Condensed score or piano-conductor score	e
Close score	g
Multiple score formats	m
Not applicable	n
Unknown	u
Other	z
No attempt to code	

FONTE: MARC –21

**ANEXO 5****TABELA 5 -CÓDIGO DO PERÍODO CRONOLÓGICO**



TABELA 5 - CÓDIGO DE PERÍODO CRONOLÓGICO

TABELA A. C. (Letra – Milênio; Número – Século)		TABELA D. C. (Letra – Século; Número – Década)	
PERÍODO	CÓDIGO	PERÍODO	CÓDIGO
1-99	d9	2000-	Y
100-199	d8	1900-1999	X
200-299	d7	1800-1899	W
300-399	d6	1700-1799	V
400-499	d5	1600-1699	U
500-599	d4	1500-1599	T
600-699	d3	1400-1499	S
700-799	d2	1300-1399	R
800-899	d1	1200-1299	Q
900-999	d0	1100-1199	P
1000-1099	c9	1000-1099	O
1100-1199	c8	900-999	N
1200-1299	c7	800-899	M
1300-1399	c6	700-799	L
1400-1499	c5	600-699	K
1500-1599	c4	500-599	J
1600-1699	c3	400-499	I
1700-1799	c2	300-399	H
1800-1899	c1	200-299	G
1900-1999	c0	100-199	F
2000-2099	b9	1-99	E
2100-2199	b8		
2200-2299	b7		
2300-2399	b6		
2400-2499	b5		
2500-2599	b4		
2600-2699	b3		
2700-2799	b2		
2800-2899	b1		
2900-2999	b0		
3000-	a0		

FONTE: FGV

**ÍNDICE POR COMPOSITOR DAS OBRAS PROCESSADAS**

- ALBINONI, TOMASO GIOVANNI (1671-1751) ..... PÁG.111  
[Sinfonia a 4](#)  
 Partitura impressa, fotocópia, manuscrita
- BEETHOVEN, LUDWIG VAN (1770-1827) ..... PÁG.088  
[Overtüre zu Goethes Trauerspiel "Egmont"](#)  
 Partitura impressa
- BIZET, GEORGES (1838 - 1875)<sup>18</sup> ..... PÁG.119  
[Carmem Suíte n.2](#)  
 Partitura impressa, fotocópia
- BOCCHERINI, [RIDOLFO] LUIGI (1743-1805) ..... PÁG.086  
[Symphonie in B op. 22, nr.1](#)  
 Partitura impressa
- COPLAND, AARON (1900-1990) ..... PÁG.092  
[Vitebsk – Study on a Jewish Theme](#)  
 Partitura impressa
- CORELLI, ARCANGELO (1653-1713) ..... PÁG.083  
[Concertino für zwei Trompeten und Streicher](#)  
 Partitura fotocópia
- FASH, JOHANN FRIEDRICH (1688-1758) ..... PÁG.097  
[Konzert D – dur für Flöte, Oboe, Streicher und B.c](#)  
 Partitura fotocópia

---

<sup>18</sup> Pseudônimo de ALEXANDRE CÉSAR LEOPOLD

- FESCH, WILLEM DE (1687-1757) ..... PÁG.109  
 Concerto Grosso in B – dur  
 Partitura impressa, manuscrita, fotocópia, mimeografada,  
 em papel vegetal
- GERSHWIN, GEORGE (1898-1937) ..... PÁG.124  
 Rhapsody in blue  
 Partitura impressa, manuscrita, fotocópia, mimeografada,  
 em papel vegetal
- GOMES, [ANTONIO] CARLOS (1839-1896) ..... PÁG.114  
 Prelúdio do I Ato da Ópera “O Escravo”  
 Partitura manuscrita, mimeografada, em papel vegetal
- HÄNDEL, GEORG FRIEDRICH (1685-1759) ..... PÁG.093  
 Concerto Grosso n.2 in Fá Major(op.6)  
 Partitura impressa
- HÄNDEL, GEORG FRIEDRICH (1685-1759) ..... PÁG.096  
 Concerto Grosso n.4 in A Minor(op.6)  
 Partitura impressa
- HÄNDEL, GEORG FRIEDRICH (1685-1759) ..... PÁG.098  
 Concerto Grosso n.6 in G Minor(op.6)  
 Partitura impressa, fotocópia, manuscrita, mimeografada,  
 em papel vegetal
- HÄNDEL, GEORG FRIEDRICH (1685-1759) ..... PÁG.102  
 Prelude and Fugue in D minor  
 Partitura impressa, manuscrita, mimeografada, em papel vegetal

- HAYDN, JOSEPH (1732-1809) ..... PÁG.079  
[Concerto para Cello e Orquestra](#)  
 Partitura manuscrita e fotocópia
- HAYDN, JOSEPH (1732-1809) ..... PÁG.077  
[Sextet n.14 in E flat for Violin, Viola, Violoncello, Oboe, Horn and Basson](#)  
 Partitura impressa
- JOBIM, ANTONIO CARLOS [TOM] (1927-1994) ..... PÁG.123  
[Corcovado](#)  
 Partitura manuscrita
- JOBIM, ANTONIO CARLOS [TOM] (1927-1994) ..... PÁG.117  
[Garota de Ipanema](#)  
 Partitura manuscrita
- MANFREDINI, FRANCESCO [ONOFRIO] (1684-1762) ..... PÁG.113  
[Concerto Grosso op. 3 nr.11, Für zwei Soloviolenen, Streichorchester und Basso Continuo](#)  
 Partitura impressa
- MOZART, [JOHANN CHRYSOSTOM] WOLFGANG  
 AMADEUS (1756-1791) .....PÁG.082  
[Erstes Konzert für die Violine \(K.V. 207\)](#)  
 Partitura impressa
- NEPOMUCENO, ALBERTO (1864-1920) ..... PÁG.107  
[Sinfonia em Sol menor](#)  
 Partitura impressa fotocópia

- TORELLI, GIUSEPPE (1658-1709) ..... PÁG.101  
[Concerto pour Trompette en Ré majeur \(Giegling 2-3\)](#)  
 Partitura impressa e fotocópia
- TORELLI, GIUSEPPE (1658-1709) ..... PÁG.095  
[Konzert für Trompete](#)  
 Partitura impressa
- TCHAIKOVSKY, PIOTR ILICH (1840-1893) ..... PÁG.105  
[Concerto n.1 in B minor for Piano and Orchestra, op.23](#)  
 Partitura impressa, fotocópia e manuscrita
- TCHAIKOVSKY, PIOTR ILICH (1840-1893) ..... PÁG.091  
[Suite aus dem Ballett: Der Nussknacker op.71a](#)  
 Partitura impressa
- TCHAIKOVSKY, PIOTR ILICH (1840-1893) . .....PÁG.081  
[Suite Tirée du Ballet Casse-Noisette \(Nutcracker Suite\)](#)  
 Partitura impressa, fotocópia
- TCHAIKOVSKY, PIOTR ILICH (1840-1893) ..... PÁG.085  
[Tanz-Suite aus Casse Noisette \(Nussknacker\)](#)  
 Partitura impressa